Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Director -- EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa F. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.448 || RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1910 || Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Resgate de estradas

Agita-se agora em S. Paulo uma grave questão que tóca muito de perto a grandes e importantissimos interesses — a da encampação, pelo Estado, das suas duas mais importantes estradas de ferro, a Mogyana e a Paulista. Já se travou a tal respeito interessante debate no Congresso Estadual e na imprensa, debate que se ia aquecendo, apaixonando os debatistas. A questão foi provocada por uma emenda do deputado Veiga Filho ao orçamento da Receita, autorizando o governo do Estado a estudar o resgate daquellas linhas ferreas, nos termos dos respectivos contratos em vigor, podendo entrar em accordo com as empresas, mas dependente sua execução de ulterior approvação do legislativo. A fórma por que foi iniciado o negocio, uma emenda de ultima hora ao orçamento, forneceu a materia da primeira objecção dos adversarios da emenda. Assumpto complexo, da maior gravidade, que devia ser cuidadosamente estudado, que envolve o Estado, quer em enorme responsabilidade pecuniaria, quer em consideraveis difficuldades de administração, não era para ser resolvido numa simples emenda, em méra autorização ao executivo, apresentada nos ultimos dias de uma sessão legislativa, e para cuja discussão conveniente faltava materialmente tempo. Essa objecção parece ter calado no espirito do autor da emenda e de seus partidarios, ficando resolvido destacal-a do orçamento, para constituir projecto de lei especial.

Mas, tem sido a questão encarada por todos os seus aspectos e largamente discutida. Veiu logo á baila, como era de prever, o velho thema da intervenção do Estado na administração de empresas daquella natureza, e em geral na exploração de industrias. Os argumentos apresentados contra a capacidade do Estado para essas funcções foram os já muito conhecidos e que já se tornaram classicos. Não faltou quem lembrasse o máo estado da Central, mas ao que retorquiram, vantajosamente, os partidarios da encampação, mostrando que a tendencia moderna é para a nacionalização das estradas de ferro, que constituem um verdadeiro serviço publico. Na França, por exemplo, o resgate das estradas é defendido e patrocinado pelos seus principaes estadistas. As objecções que se levantam contra a administração das estradas de ferro pelo Estado applicam-se a toda a administração publica. A consequencia seria reduzir o Estado ao Estado *gendarme* de alguns sociologos e publicistas, limitando-o á funcção de manter a ordem interna e a defender o paiz de aggressão externa.

Defendem o resgate seus partidarios, allegando que é o meio unico de resolver o magno problema das tarifas. Emquanto as estradas de ferro estiverem em mãos de particulares, que só visam suas proprias vantagens, as tarifas nunca serão convenientemente reduzidas, sejam quaes forem para as empresas as obrigações derivantes dos seus contratos. Nunca lhes faltarão meios de sophismal-os ou de illudir a respectiva fiscalização. Haja vista o que succede com a "Docas de Santos". E, com toda a razão, consideram os defensores do resgate a reducção das tarifas questão capital, não só para a lavoura, mas para toda o Estado, cujo desenvolvimento poderia ser ainda muito maior, si não fôra a carestia dos transportes. De tudo quanto se invocou em prol da medida é o que merece maior consideração. E' o argumento principal, que ficou de pé, não conseguindo siquer abalal-o os adversarios. Emquanto as estradas de ferro forem simples fontes de renda para particulares e tiverem que dar aos accionistas os maiores dividendos possiveis, as tarifas serão organizadas sómente com esse pensamento. E' por isto que os fretes nas estradas paulistas são trinta por cento mais caros do que na Central do Brasil.

O resgate tambem é defendido como uma providencia contra a transferencia provavel das duas grandes vias ferreas para mãos estrangeiras. Com a larga compra de acções de uma e outra dessas empresas realizada ultimamente, e com a ameaça do seu augmento, o capital nacional teria que ser forçosamente absorvido pelo estrangeiro. Não nos parece, porém, que a razão, nesse ponto, esteja com os defensores da grande operação. Com esse argumento fechariamos as portas a todo o capital estrangeiro que se dirigisse para o Brasil, e sem esse capital não damos passo no caminho do progresso e do desenvolvimento e aproveitamento de nossas riquezas. Como disse illustre deputado na Assembléa Paulista, o sr. Manoel Villaboim, si os estrangeiros que empregaram seus capitaes nas duas grandes estradas do Estado virem que isso dá causa a que o governo chame a si essas estradas, não encontrarão aqui mais attractivos, pois lhes apparece, logo que o negocio se mostra para elles vantajoso, um competidor invencivel, que é o Estado. Não, os paulistas não podem escorraçar o capital estrangeiro que tanto os tem auxiliado. Lembrem-se que sem o capital estrangeiro a valorização não seria possivel. Foi esse capital que os salvou da ruina.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Refulgente, glorioso de luz, amanheceu o dia de hontem, que assim se conservou até á tarde, quando começou o céo a empallidecer. E á noite caiu sobre a cidade uma chuvinha miuda e incommodativa. Temperatura: minima, 21°,3; maxima 24°,2.

HONTEM

INTERIOR — A Camara encerrou a discussão do orçamento da Fazenda, faltando numero para as votações.

* A commissão de marinha e guerra da Camara assignou parecer favoravel ao projecto do Senado que reorganiza a marinha nacional.

* O aviador Franz Rode não fez sua annunciada ascensão, no Derby-Club, provocando vehementes protestos e assuadas do povo.

* O aviador capitão Henrique Oelerich teve o seu monoplano inutilizado do encontro á cerca do Derby-Club, quando tentava voar.

* Em Nictheroy, deu-se um grande desastre de bonde, ficando um passageiro morto e diversos feridos.

EXTERIOR — Na estação de Chateaudun deu-se uma collisão de trens, morrendo seis pessoas e ficando feridas tres.

* Em Belgrado, numerosa multidão fez ruidosas manifestações a favor da liberdade de imprensa e do suffragio universal.

* Chegou a Barcelona o deputado republicano Alexandre Lerroux.

* Nas eleições de desempate, effectuadas em Voltri, venceu o candidato constitucional Tassara.

* Em Catania, violento incendio destruiu oito casas.

* Os estivadores de Dunkerque, após uma reunião, resolveram pedir um novo regulamento do trabalho.

* Num comicio republicano em Barcelona, os oradores atacaram com vehemencia os deputados Azcarate e Pablo Iglesias.

* Inaugurou-se em Buenos Aires o Segundo Congresso Socialista argentino.

* Em Buenos Aires declarou-se incendio no quartel do Corpo de Bombeiros, devido á uma explosão de archotes de olvora.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 3° delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Mayrink*, para Guaratuba, Paraná e Santa Catharina; *Itapemirim*, para Cabo Frio, Espirito Santo e Caravellas; *Asiatic Prince*, para Victoria, Bahia e Nova York; *Araguary*, para o sul, até Paraguay; *Gutrun*, para Bahia e Hamburgo; *Bahia*, para Bahia e Hamburgo; *Acre*, para os portos do norte, Barbados e Nova York, e *Formoso* para Santos e Buenos Aires.

Missas

Reza-se por alma de Carlos Augusto de Almeida, ás 9 horas, na egreja da Lampadosa.

Secção Livre

Publicamos:
S. de S. M. Luiz de Camões.
Centro B. Homenagem ao Conselheiro Augusto de Castilho.
Fraternidade dos Filhos da Luzitania.

A' tarde e á noite

Kinema Kosmos — Programma extraordinario.
Cinema Parisiense — Sumptuoso programma extraordinario.
Theatro Recreio — *Fado e Marive.*
Pavilhão Internacional — Grandioso espectaculo de Natal.
Theatro Carlos Gomes — *Revolução Portugueza.*
Cinema Odéon — Magnifico programma.
Cinema Paris — Programma novo.
Cinema Ouvidor — Programma tentador.
Cinema Chantecler — Novo e magnifico programma.

Realizou-se sabbado, á noite, no salão de despachos do palacio do Cattete, uma conferencia entre o presidente da Republica, o presidente da Camara dos Deputados e os *leaders* das bancadas desta casa do Congresso, com excepção das representações dos Estados de S. Paulo e de Santa Catharina.

O presidente da Republica, que convocára essa reunião, expoz o estado actual da nossa vida economica, onerada por excessos de depesa e certas irregularidades administrativas. S. ex. falou do desequilibrio orçamentario do paiz, mostrando documentos e contas a pagar, de obras de exercicios anteriores, sempre renovados, appellando para o patriotismo dos deputados, afim de que não votem despesas inopportunas.

O marechal Hermes da Fonseca manifestou o desejo de que os orçamentos se limitassem ás despesas rigorosamente necessarias e declarou que o seu governo, abolindo os processos e facilidades no despender os dinheiros publicos por avisos reservados, dará contas exactas, não guardando nenhum mysterio na applicação das rendas.

Todos os parlamentares presentes comprometteram-se a prestar o seu apoio ás intenções do presidente da Republica.

Na commissão de marinha e guerra, que esteve hontem reunida no edificio da Camara, assignou-se apenas um parecer, favoravel ao projecto do Senado, que reorganiza a Marinha Nacional.

Corria hontem, nos corredores do Senado, que na sessão de hoje será rejeitada a proposição da Camara dos Deputados elevando de 600$ annuaes os vencimentos dos mestres, contra-mestres, mandadores apontadores e ajudantes de apontador, e de 1$ a gratificação diaria dos operarios de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª classes, quer de 1ª, quer de 2ª ordem, do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro.

Não nos parece equitativo que o Senado assim proceda. Somos contrarios ao augmento das despesas publicas e a nossa opinião a este respeito é bastante conhecida.

Mas, no vertente, se trata de melhorar a situação de pobre gente, que vive a braços com as maiores difficuldades. O augmento de 1$ é, em comparação a outros augmentos que se têm dado a outras ordens, uma ninharia. Accresce ainda a circumstancia de que os operarios são de todos os servidores do Estado aquelles que menos garantias gozam e menos bem estar material desfrutam. O seu trabalho é proveitoso, e bem merece remuneração compensadora. Seria, portanto, injusto negar-lhes um pequeno augmento de salario, numa quadra em que se abre a cornucopia dos augmentos de vencimentos, sob a allegação da carestia da vida.

Em reunião dos *leaders* das diversas bancadas, foi aventada a idéa de se cortarem as emendas que acarretarem augmento de despesa.

Não foi ainda tomada deliberação definitiva a respeito.

O Ministerio da Agricultura recebeu da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura em Paris, dois certificados de saude, dois pedigrees e declarações de criadores estrangeiros, referentes aos gallinaceos, caprinos e jumentos adquiridos pelo Posto Zootechnico.

O que vae pela Persia

Dizem os jornaes estrangeiros que desembarcaram em Enzeli, para se dirigirem a Kozdin, 600 homens do exercito russo. Nos circulos diplomaticos affirma-se que a occupação russa tem um caracter permanente. A recente proposta do governo persa, segundo a qual devia ser mantido o *statu quo* relativo aos serviços de automoveis em troca da retirada das tropas russas, parece não ter produzido o desejado e esperado effeito.

Pela commissão de finanças do Senado foi assignado parecer solicitando informações ao governo sobre o projecto que eleva a 18:000$000 annuaes os vencimentos dos directores do Thesouro Nacional, sendo dois terços de ordenado e um terço de gratificação.

De coronel a sacerdote

No templo metropolitano de Rennes verificou-se a commovedora cerimonia da ordenação sacerdotal do coronel Courson, que trocou o vistoso uniforme militar pela modesta sotaina ecclesiastica, na qual ostentava a cruz da Legião de Honra, ganha no campo da batalha.

Entre os numerosos officiaes que assistiram á ordenação, figuram os generaes Seve e Courson, este irmão do sacerdote-soldado.

AS LEIS DE MEIOS

O marechal Hermes, numa reunião effectuada em palacio, á qual estiveram presentes alguns ministros, o presidente da Camara e varios *leaders* da politica, expôz as condições do Thesouro, explicando que ellas não toleram os accumulos de despesa addicionados aos orçamentos sob a fórma de emendas, e mostrou o desejo das leis de meios serem votadas de accordo com as propostas do governo, sem os accrescimos que ameaçam pesar sobre o erario da nação. Isto não é a dictadura financeira, ainda que, para justifical-a ou favorecel-a, haja o estado de sitio. Mas é coisa muito mais significativa: revela a especie de confiança que o executivo deposita no Congresso e o pavor que o marechal Hermes, apenas iniciado na sua alta carreira partidaria, já sente deante das facilidades desse ramo do poder publico.

Sabe-se que este anno o Congresso occupou a melhor parte do seu tempo em agitar a campanha eleitoral. As tricas de partido, augmentadas e favorecidas pela disputa da cadeira do Cattete, atravancaram o ambiente, tanto do Senado como da Camara, e só nos tres ultimos mezes os depositarios da vontade popular recordaram-se da necessidade de autorizar os orçamentos, remediando em meia duzia de sessões os dias consumidos na tagarelice facciosa. Os varios casos politicos suscitados no decorrer dos primeiros momentos da actual sessão crearam, porém, compromissos de certa ordem, que os *leaders* da situação procuram saldar nas caudas dos orçamentos. Nem de outra maneira se póde explicar a torrente de emendas surgidas ao fechar das portas, a maior parte dellas traduzindo favores de natureza pessoal, acarretando, por conseguinte, aos cofres do paiz um sacrificio de que elle não tira o menor resultado. Já foi assignalado que, para se votarem essas emendas, se seguia o criterio de encaral-as pelo prestigio daquelles que as subscreviam, sem outras preoccupações e melindres. De sorte que a politica financeira do paiz repousava sobre o livre arbitrio dos chefes oligarchas do Senado e não tinha outra balança a aferir-lhe o peso sinão a balança das conveniencias particulares e dos interesses occultos desses chefes.

Si um deputado como o sr. Irineu Machado aproveitava intelligentemente a occasião para fazer lei um projecto de reforma e regulamentação de serviços, como esse de Estrada de Ferro Central, outros sem escrupulos, devendo obsequios partidarios que estavam a reclamar pagamento, accumulavam os orçamentos de pequenas sanguesugas, de fórma que as leis de meios com que teria de governar o novo presidente saissem á maneira e semelhança de uma vasta mammadeira, onde os estomagos da politica podessem saciar a voracidade da sua sède. Cada emenda vinha pejada de um favor equivoco e não se procurava discutir esse favor, porque elle ordinariamente estava recommendado pela assignatura de qualquer dominador de partido. Os orçamentos da Agricultura e da Viação, principalmente, offerecem a respeito gloriosos especimens que podem ser admirados pela *sans façon* das pretenções realizadas.

Foi sem duvida pensando no delirio de taes concessões e avaliando a gravidade da situação que o Congresso, quasi indifferentemente, creava para o Thesouro, que o marechal Hermes entendeu convocar essa pequena e amavel assembléa de parlamentares, de cujo resultado vinham hontem cheios os jornaes. A solicitude condescendente do Congresso não irá de encontro aos bons desejos do governo. Os orçamentos serão desaggravados dessas emendas importunas, e o ministro da Fazenda não terá o pesadello de abrir as caixas fortes da nação á gula desenfreada dos que só admittem os orçamentos como longas e bem nutridas têtas, onde é livre pôr os labios. Si a moralidade deste episodio, que está muito longe de ser uma fabula, revela que um presidente póde, quando quer, evitar despesas inuteis, aferrolhando o cofre do paiz, não é menos certo que tambem ella indica os lamentaveis desaires do poder legislativo e prova que esse poder, exaltado no regimen presidencial notadamente pela sua tarefa orçamentaria, nem em confeccionar uma lei de meios põe os seus talentos e deveres. Abastardou-se o Congresso em picuinhas de campanario, e hoje ser representante da nação já não é ser um depositario da confiança publica, mas um candidato á fortuna das boas situações. E' assim que na confecção dos orçamentos o que menos se põe é o escrupulo de gastar. Gasta-se demais e gasta-se mesmo sem necessidade de gastar. A ultima luta partidaria em torno da eleição do presidente da Republica proporcionou á actual situação politica um sem numero de amigos e devotos que exigiam a gratidão eterna. Para attender á multiplicidade e á variedade desses amigos é que aos compromissos dos orçamentos se fizeram agarrar as ostras das emendas, tão assustadoras e incongruentes aos olhos do proprio marechal Hermes.

Mas tudo isso é o resultado logico e principal de uma desorganização partidaria latente. O proprio sr. Seabra, que se proclama sentinella avançada do Ministerio da Viação, não póde, ha poucos mezes, e quando arrastava as esporas de *leader* da maioria na Camara, dominar ou simplesmente guiar os seus soldados. Si essa impossibilidade de prestigio era em grande parte devida ao seu ardente e reconhecido espirito de politico muito local e apaixonado, não menos exacto se nos antolha que á indisciplina e á falta de homogeneidade dos soldados da maioria se deve imputar a responsabilidade dos factos então occorridos. Essa desorganização é que ainda lavra e domina. E' sobretudo uma desorganização partidaria. A maioria da Camara, que foi, como se sabe, com a maioria do Senado, o esteio do reconhecimento do marechal Hermes e pretende ser a sua melhor força de governo, não comprehende siquer a sua politica de economias e reducções de despesas. Para ter noticia della, precisou de um chamado ao Cattete e dos conselhos pessoaes do presidente.

E eis como se prova que, no regimen presidencial, ainda é o trabalho de confecção de orçamentos a primeira tarefa do Congresso.

Requerimentos despachados pelo ministro da Agricultura:

Augusto Cambraia. — Não póde ser attendido, porquanto a collecção organizada pelo Museu Commercial do Rio de Janeiro é considerada completa, pelo menos, quanto ás fibras mais conhecidas e reputadas.

Dalmiro Rosé. — Restitua-se mediante recibo.

Société Anonyme des Destilleries Brésiliennes. — Indeferido por não ter preenchido as formalidades do regulamento relativo á importação de animaes.

Praticantes da Directoria Geral de Estatistica. — Não ha que deferir.

United Shoe Machinery Company of South America, Empire Machinery Company, Edward Goodrich Achesan, Pantaleone Arcure & Spinelli. — Deferido.

Leclerc & C., pelos seus constituintes. — Fica marcado o prazo de 4 mezes para os requerentes provarem a existencia dos depositos a que alludem.

O ministro do Interior, no requerimento em que Antonio de Oliveira pedia naturalização, deu o seguinte despacho. "Declare o nome da filha e prove a residencia no Brasil pelo tempo de dois annos, no minimo."

O "chic" feminino

No theatro Femina, de Paris, sustentaram sensacional polemica, sobre o *chic* e a *moda*, as actrizes Marcella Lender e Mistinguette.

Encheram a sala damas elegantissimas, perfumadas e frufrulantes.

Marcella defendeu a superioridade das elegancias sumptuosas, imperiaes, classicas; defendeu o *chic* altivo, os requintes discretos.

Para confirmar as suas palavras, fez desfilar, perante as espectadoras, os modelos das grandes modistas, envergados por aristocraticos e vivos manequins.

Mistinguette fez em seguida a apologia das mulheres que se envolvem em maravilhosos forros, que se rodeiam de tules fluctuantes e usam pelles e plumas raras. Declarou-se ferozmente modernista, traçando a silueta da parisiense de 1910; e illustrou as suas opiniões com um interessante desfilar de manequins.

Acerca da origem da palavra *chic*, disse ella:

—Certas palavras, como os sêres vivos, têm a sua physionomia e a sua personalidade. São novas ou velhas, simples ou pomposas, enganadoras ou sinceras. Cada um têm as suas palavras favoritas. Ha algumas privilegiadas que jámais perdem a sua frescura. A palavra *chic* é uma destas. A que deve o seu grande exito?

Conta-se que o pintor David tivera um alumno, de grande talento, chamado Chicque e que morrera novo. Quando algum dos seus discipulos lhe apresentava algum trabalho máo, David dizia: — "Chicque não faria isto."

Si, pelo contrario, o trabalho era bom, o professor dizia: — "Faz-me lembrar Chicque."

Os rapazes começaram então a dizer entre elles: — "Isto é Chicque; isto não é Chicque."

Será verdadeira a historia?

A celebre actriz Sorel diz que o *chic* é "uma elegancia viva e picante, atrevida e harmoniosa, que torna a parisiense a mais seductora mulher do mundo".

A sua collega Polaire diz: "o *chic* consiste em usar o que nos diz bem: em compôr o busto, a fórma, a silueta, que se harmonize com a nossa pessoa, genero de vida e época."

Escolhem as nossas leitoras.

Foram concedidos quatro mezes de licença, sem vencimentos, ao numerador da Directoria de Fazenda, Domingos Eulalio Pinheiro.

Ao dr. José Julio Fernandes de Barros director do 2° districto sanitario maritimo o ministro do Interior vae conceder tres mezes de licença, para tratamento de saude.

O kaiser.

O imperador da Allemanha gosta de discursar. Ha dias, fallando aos alumnos da Escola Naval de Flemburgo, disse-lhes:

"Um official de marinha deve ser um homem dotado de todas as qualidades viris, para cumprir com alegria as suas obrigações tão difficeis e tão cheias de responsabilidades.

A nossa época reclama homens que saibam e que tenham a resistencia do aço.

A primeira qualidade que deveis, por isso, ter, é o caracter, a personalidade.

Affirmae sempre a vossa personalidade. E' este o vosso primeiro dever.

Deveis conduzir-vos sempre segundo uma concepção da vida, baseada na mais pura e rigida moral e nos principios religiosos.

Os officiaes de marinha devem inspirar-se nos grandes exemplos da Historia.

Elles ensinam que só as forças intellectuaes e sobretudo a força que vem de Deus são as que dão victoria.

Si o comprehenderdes assim, sereis officiaes como eu desejo, como a patria necessita, isto é, homens valentes e inquebrantaveis no meio das tempestades da vida."

Depois, referindo-se ao alcool, disse:

"Quem bebe muito desequilibra-se.

Os officiaes de marinha prestam difficilimos serviços que requerem musculos solidos e nervos que não sejam susceptiveis de desequilibrio.

A guerra nos mares é muito mais complicada que em terra.

Os que tripulam navios devem possuir corpos solidos, cabeças firmes, nervos resistentes.

O alcool é inimigo da força e da saude.

A nação que consumir menos alcool será a que ha de sobrepujar todas as outras na guerra.

A proxima luta internacional será uma luta de cerebros equilibrados e de musculos vigorosos.

Peço-vos por isso, senhores aspirantes de marinha, que pratiqueis a abstinencia."

— Num discurso que proferiu em Breslau, por occasião da inauguração da Escola Polytechnica, Guilherme II affirmou de novo as suas convicções religiosas.

Eis a principal passagem do discurso:

"Os que ensinam aqui devem nas suas acções, ter sempre os olhos em Deus, Nosso Senhor. Os que estudam devem ter em vista que se destinam a servir de guias ao povo no dominio economico e social e a dar-lhe o exemplo da dedicação ao rei e á patria.

Só o trabalho realizado no interesse de todos é um trabalho proveitoso, e é a um tal trabalho que eu consagro este instituto."

— Guilherme II é tambem musico apaixonado.

Os jornaes de Berlim, ultimamente chegados, publicam a informação seguinte, que é deveras interessante.

"O imperador, que é actualmente hospede do principe Henckel von Donnersmarck, em Neudeck, dirigiu pessoalmente, no dia 25, depois do jantar, a execução de quatro marchas tocadas pelas trombetas dos couraceiros da guarda de Breslau."

REGISTRO LITERARIO

"*Estudos e Reflexões*", por Moreira Guimarães.

Encerra este volume, publicado agora com o titulo de *Estudos e Reflexões*, uma serie de artigos já publicados na imprensa e versando sobre os mais diversos assumptos, desde a philosophia até á arte da guerra, desde a politica e a sociologia até aos livros de chimica e aos estudos de literatura.

O autor é um estudioso, cujo nome applaudido já vem firmando de longa data uma meia duzia de livros que lhe valeram desde cedo uma boa reputação de pensador e de escriptor. A publicação do presente volume vem confirmar esses creditos e affirmar a reputação do belletrista e do philosopho.

Todas as questões sociaes que podem ser ventiladas no meio brasileiro encontram no autor um analysta e um pesquizador de merecimento não commum.

E' para as cogitações philosophicas e para os estudos militares que mais accentuadamente se manifesta o natural pendor do seu espirito, educado systematicamente no campo dessas duas especialidades. Do primeiro deixa prova eloquente no capitulo inicial do livro, em que, embora muito rapidamente, analysa a tendencia espontanea do espirito humano para o vago e a sua ancia de tudo descortinar, para concluir que até mesmo o agnosticismo não confirma a certidão de obito que alguns philosophos entenderam de passar um dia á metaphysica. Do segundo dão testemunho todos os artigos traçados em torno dos assumptos militares, em que o sr. Moreira Guimarães é um profissional competente e um critico de palavra sempre criteriosa e abalizada.

A modalidade que menos lhe assenta é a de jornalista, isto é, a de doutrinador do povo, para a qual se fez necessaria a linguagem leve e concisa, ás vezes brilhante e suggestiva, dos verdadeiros apostolos da democracia.

Homem de gabinete, pensador austero e indagador da verdade no campo da especulação scientifica, fez bem o autor em reunir nas paginas mais duradouras de um volume as producções que só momentaneamente passaram pelas folhas ephemeras do jornalismo, entre o descuido dos fortes e a indifferença dos incapazes.

Sem revelar grandes aptidões literarias, nem raros predicados de estylo, é, no emtanto, o sr. Moreira Guimarães um escriptor equilibrado e elegante, que sabe dizer e sabe traduzir o seu pensamento com fidelidade e com justeza.

Por taes dotes, que são verdadeiramente raros na esphera da sua especialidade, já se fez elle credor do applauso, da estima e da admiração de quantos se interessam, na nossa terra, pelas conquistas da intelligencia.

* * *

"*Balladas e Poemas*", por A. Damasceno Vieira.

O autor deste livro de versos já publicou, ha tempo, uma outra collecção de poesias, a que deu o titulo de *Constellações*. Não tive noticia dessa estréa, sinão pelos elogios que vêm agora reproduzidos no final deste volume, firmados por alguns nomes egualmente desconhecidos, com excepção apenas do de um distincto professor do Collegio Militar: o sr. dr. Laudelino Freire.

Procurei ahi, entre os primores citados, alguma coisa que me agradasse mais do que qualquer das producções contidas em todo o atochado volume das *Balladas e Poemas*, cuja leitura não me deixou absolutamente entrever nem mesmo um poeta de relativo merecimento.

Não poderei fazer obra de maior correcção e lealdade do que acceitando a propria selecção feita pelos faceis endeusadores do poeta, que a transcreveu. Do primeiro artigo laudatorio destaco o soneto *Jesus*, ao qual se refere a critica, dizendo que o tomou "*entre os sonetos que mais me encantaram e seduziram, sob os duplos pontos de vista da idéa e da fórma.*" Ahi vae elle:

"Muito soffreste, ó meigo Nazareno,
Entre as sombras do Golgotha sombrio!
Rolaram por teu rosto eril, sereno,
Grossas bagas de pranto, fio a fio...

Sentiste o vento uivar rouquenho threno
Pelos teus membros rigidos de frio,
E a Dôr morder-te enraivecida em pleno
Coração, com furor atroz, bravio!

Muito soffreste! Emtanto, esse tormento
Angustioso, febril, hediondo, lento,
Eu supportára de expressão serena,

Si, como a ti no derradeiro instante,
Junto a mim soluçasse palpitante
A minha idolatrada Magdalena!"

Isso que tanto *encantou e seduziu* a critica d'*A Folha*, *sob os duplos pontos de vista da idéa e da fórma*, é, para mim, como naturalmente ha de ser tambem para o leitor avisado, um soneto vulgar e banal, *sem idéa e sem fórma*, que nem siquer delicia o ouvido pela musica dos versos, ou por algum effeito esthetico, por acaso ou felizmente encontrado. Si a idéa é pobre, a fórma é quasi indigente, principalmente na adjectivação, convencional, sem originalidade e, não raras vezes, impropria.

O segundo *critico* das *Constellações* foi mais eloquente ainda que o primeiro, ao desvendar no sr. Damasceno Vieira as qualidades excelsas que a minha myopia intellectual não póde descortinar. Houve mesmo um momento em que esse critico, deliciosamente transportado ao auge da emoção esthetica pelos versos do joven bardo, deixou escapar da penna esta sentença definitiva: "*Já é ser poeta! Aqui, a belleza resultante da combinação de todos os elementos artisticos attingiu no maximo.*" Que obra prima teria impressionado por tal fórma o espirito de um critico de tão largo descortino? Vae sabel-o agora mesmo o leitor, passando os olhos pelas duas estrophes que serviram de motivo ao elogioso commentario:

"Ah! minha Zila, minha bem amada,
Esse canto de magoa no ar disperso
E' a missa negra horrivel, celebrada
Por toda a superficie do universo!

"Emquanto a multidão de párias chora,
Nós balladas de amor psalmodeamos!
— Flôr, ninguem saiba onde a ventura móra!
Ninguem saiba, querida, onde maramos!"

Sei que é muita audacia e muito desafôro discordar a gente da abalizada opinião de criticos desse jaez, muito mais valiosa do que a de qualquer fazedor de *registros* (principalmente para os criticados). Devo declarar, no emtanto, que já nos trechos citados, já nas 200 paginas das *Balladas*, nada encontrei que me communicasse aquella admiração e me permittisse reconhecer no autor, como fôra sincero desejo meu, um poeta, si não extraordinario, ao menos merecedor de alguns applausos e alguns louvores.

Osorio Duque-Estrada

O que póde o engenho

Ha pouco tempo, um negociante de artigos japonezes soube que uma importante casa de Yokohama ia ser declarada em estado de fallencia. Sem saber ao certo o nome desta casa, invadiu-o, porém, a suspeita de que seria aquella com a qual elle tinha mais importantes relações.

Muito inquieto, dirigiu-se ao banco londrino, com o qual a dita casa tinha conta corrente, e perguntou-lhe qual era a grande casa japoneza que estava em riscos de soçobrar.

— Esta indicação é muito grave; si o boato que corre fôr falso, grave erro commetterei eu — diz o banqueiro, pronunciando o seu nome.

— Ao menos poderá dizer-me si o seu nome está incluido numa lista de nomes commerciaes que eu vou escrever; si não se encontra, fico socegado.

— Pois sim, disse o banqueiro.

E passou a vista pela lista que o negociante apresentou com mais de trinta nomes.

— Está, disse o banqueiro.

— Então já sei que é casa X que vae quebrar.

— Como é que o senhor o adivinhou!

— Muito simplesmente, disse o negociante; é que todos estes nomes são *imaginarios*... excepto o desta casa.

Reforma de assignaturas

Chega o momento de lembrar aos nossos leitores a reforma de suas assignaturas.

Como nos annos anteriores, resolvemos ainda este, attendendo a pedidos insistentes que nos têm sido feitos, manter o abatimento que temos concedido aos nossos assignantes.

E' o CORREIO DA MANHÃ o unico jornal que assim procede, com real vantagem para os que o honram com a sua preferencia.

Fugimos ao velho systema dos brindes, tão em uso na nossa imprensa, com prejuizo para o assignante, que, longe de ser devidamente recompensado, é, na maioria das vezes, illudido na sua bôa fé, porque taes brindes ficam aos diarios que os distribuem por uma insignificancia, sendo o lucro real para os que os dão e não para os que os recebem, pensando vêr no brinde uma compensação á assignatura.

Com o CORREIO, porém, tal não se dá. O abatimento que fazemos, grande como é, representa para nós apenas o desejo de manter as sympathias, a preferencia que o publico ha annos generosamente nos concede. Lucramos, assim, em estima dos leitores o que materialmente perdemos. Basta-nos essa satisfação.

Assim, pois, as nossas assignaturas, que são, habitualmente, de

Anno	30$000
Semestre	18$000

reformadas até 15 de janeiro de 1911, custarão apenas:

Anno	25$000
Semestre	16$000

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos, em cartas registradas e vales postaes, ao gerente desta folha, V. A. Duarte Felix.

Protestantismo e box.

Kaufmann e Kilbane são dois terriveis *boxeurs* americanos, que ha dias se esmurraram valentemente em Akron (Ohio).

Antes do combate appareceu no campo um pastor protestante, que abençoou os combatentes, pedindo-lhes que entoassem cantico religioso!...

O dr. Charles Couveur, veterinario do Ministerio da Agricultura, segue amanhã para a fazenda do dr. Teixeira Soares Filho, proprietario do Haras Santa Alda, afim de fazer a vaccinação de varios cavallos de raça com o anti-estrephococico.

Terrivel incendio nos Estados Unidos — Quarenta victimas.

No dia 26 do mez findo, houve um grande incendio em Nova York, Estados Unidos, perecendo quarenta pessoas, na sua maioria raparigas.

Quatorze atiraram-se das janellas á rua, esmigalhando o craneo no pavimento.

O fogo fez tão rapidos progressos que os bombeiros nada puderam fazer.

Ao hospital foram transportados trinta feridos em estado grave.

O incendio foi originado por uma explosão de petroleo.

Desenrolaram-se scenas horriveis.

Ficaram feridos doze bombeiros.

Contra a blasphemia.

Em Gerona, realizou-se uma reunião de proprietarios agricultores que resolveram fundar uma associação contra a linguagem grosseira e despejada e contra a blasphemia.

Pingos e Respingos

— Ah! si eu acertasse no inteiro da loteria de 800 contos!

O Rocha Alasão: — Pois eu me contentava em acertar num meio... de morder o premiado.

* * *

O velho orgão impingiu-nos hontem uma edição de oitenta paginas, com artigos pantafaçudos, sobre historia colonial, bibliographia, paleontologia, caducographia, cacetiogromia, etc. Em compensação, hoje descansa toda a redacção; e tambem os leitores.

Ainda bem.

* * *

Si á escola tanta luz ia
Levar o grande oculista,
E sendo Santa Luzia
Quem protege a humana vista,
De certo a todos espanta
Que da luta nas refrégas
Toda a gente viva ás cégas,
Na praia da dita Santa.

* * *

Definição ultra-moderna:

— Que é ser monarchista no Brasil?

— E' comer os pirões da Republica, com o direito de cuspir-lhe nos pratos.

* * *

Receberam muitas felicitações, pelo dia de hontem, os srs.: conde de Natal, Noel Baptista, tenente Jesus, valsographo Christo, o senador Chantecler e o sr. Gallo, director das Loterias Nacionaes.

* * *

— Mas então, achas graça no caso da Escola de Medicina?

— Naturalmente; é um caso *hilariante*.

* * *

Si o director é uma gemma,
Preciosa e rara,
Eis resolvido o problema:
Si ha nos ovos clara e gemma,
E' o ovo a razão suprema
Que a situação aclara.

* * *

Nesta questão de reforma da Central, o senador Rapadura foi posto fóra dos trilhos.

O damno que lhe causaram foi tanto que é naturalissimo o que lhe aconteceu — ficou damnado da vida!

Cyrano & C.

O que vae pelo mundo

Resposta a uma contestação — A mulher hespanhola — As congregações religiosas — Uma calumnia desfeita — O kaiser da Allemanha e a religião — Um discurso de Guilherme II aos frades benedictinos

A minha chronica anterior, na parte final, em que transcrevi palavras do jornal hespanhol *La Accion Social Popular*, mereceu-me uma reprimenda que, por carta, me dirigiu o sr. J. Martinez, que julgou ser dever seu acudir em defesa das formosas filhas de seu paiz, a Hespanha.

Para o sr. Martinez, eu sou malevolo, pois acompanhei aquella transcripção *com um commentario de sachristia*; a elevada prostituição em Madrid, diz o missivista, é uma calumnia que provém *unicamente do clero*; que eu acolhi e patrocinei *com o meu commentario conceitos difamantes para a nobre familia hespanhola*, e por ultimo o sr. Martinez faz o justo elogio das qualidades superiores da mulher de seu paiz, conceito este com que estou de pleno accordo, pois muito regularmente conheço a Hespanha e o seu altivo e bizarro povo.

A summula da carta do sr. Martinez é esta, e, embora seja praxe minha não aproveitar estas chronicas para discussões com quem quer que seja, altero agora essa praxe, não para discutir, mas para não deixar de pé a suspeita de que em meu espirito paire qualquer sombra de injustiça a proposito das filhas da bella patria de Cid.

La Accion Social Popular é um jornal hespanhol. Foi esse jornal que affirmou a existencia em Madrid de grande numero de mulheres desgraçadamente perdidas, numero superior ao total das religiosas existentes em toda a Hespanha. Fazendo esse confronto, o referido periodico pretendeu demonstrar que ha quem considere nocivas á patria, á sociedade e á familia as congregações religiosas, e todavia ninguem se preoccupa com o elevado numero de mulheres corrompidas, nem com os damnos que ellas causam. Onde está aqui a offensa á Hespanha? A prostituição é a grande macula da sociedade; alastra-se por todo o mundo e não vemos que tenha surgido para ella remedio efficaz partido dos legisladores, dos homens do poder. Quando muito, apparecem uns regulamentos policiaes, aqui e ali, não para impedirem a prostituição, mas apenas para... a sancionarem officialmente, que em tanto importam esses regulamentos. Todavia, ninguem considera offendidas a pudicicia, a moral, as virtudes superiores das mulheres que em todos os paizes exercem com altivo amor as funcções nobilissimas de esposas e de mães, porque os registros policiaes e as estatisticas affirmam a existencia de um grande numero de mulheres perdidas. Seria injustiça flagrante lançar sobre toda a sociedade as culpas de uma parte della, a parte minima, ainda que este minimo seja desgraçadamente muito elevado. Não ha, portanto, nem podia haver, nas palavras de *La Accion*, que transcrevi, o intuito de offensa ás mulheres de Hespanha, que são dignas e puras, como não podia ser gerado em nenhuma *sachristia* o commentario com que acompanhei aquellas palavras.

A prostituição na Hespanha, affirma-se, provem directamente da acção do clero. E' esta uma affirmação gratuita, como tantas que se fazem por esse mundo afóra. Para sobre os hombros do clero atiram-se todas as accusações com a impetuosidade violenta do odio profundo. O clero é responsavel por todos os males sociaes. Sem o clero, a humanidade seria toda de cherubins. Ora, succede que os paizes apontados como tendo maior prostituição, são exactamente aquelles onde não predomina o clero romano. Londres, Berlim e Nova York são os grandes, os maiores centros dessa infernal doença social! Será a religião protestante, que nesses paizes domina, a causa dessa enfermidade? Certamente que não, mas não vejo como hão de attribuil-a aos padres catholicos que lá não existem sinão em limitadissimo numero.

As causas desse mal social são complexas; não podem, sinão com flagrante injustiça, ser attribuidas á conta de uma só corporação; ellas partem da errada, da pessima educação de muitos lares; da corrupção moral que se generaliza; do impudor sem correctivo; da ambição desmedida do luxo; da miseria tenebrosa; do declinar dos caracteres; etc.; e, principalmente, da falta da maior de todas as forças, da falta da educação religiosa, pura, serena, perfeita, que seria, si existisse, como devia ser, freio para muitos desmandos, incentivo para o acoroçoamento de muitas virtudes.

Não quero dizer, — oh! não! — que todos os padres, que todos os frades, que todas as freiras, sejam creaturas de immaculada pureza. Seria negar-lhes a qualidade de seres humanos. De resto, não ha rebanhos em que não appareçam ovelhas ruins. Mas não é licito condemnar o todo pelos erros de uma parte, e, verdade, verdade, os erros de alguns são sobejamente compensados pelas virtudes de muitos!

* * *

Na carta que me dirigiu o sr. Martinez, para desaggravo de pretendidos aggravos, a que eu nunca me associarei, á mulher hespanhola, faz referencias ás religiosas portuguezas e diz que a acção funesta dellas já deu seus frutos vergonhosos em Portugal. Quer referir-se, certamente, ás noticias telegraphicas que disseram que as religiosas portuguezas, quando foram presas, afim de serem expulsas do paiz, após a proclamação da Republica, se apresentaram *com os filhos nos braços e algumas em estado de proxima maternidade*. Essa noticia não foi mandada para os jornaes mundiaes pelos padres nem pelos frades; todavia verificou-se que ella era apenas uma monstruosa calumnia!

Os filhos das freiras e das irmãs de caridade, como o ministro da Justiça póde averiguar, eram pobres, miserrimas creanças, orphãs ou abandonadas pelos progenitores, e que as monjas tinham recolhido, agasalhando-as, creando-as, dando-lhes os carinhos que as mães não poderam ou não quizeram dar-lhes!

E a justificação da innocencia das monjas foi tão ampla, tão completa, tão brilhante, que o dr. Affonso Costa, em pleno Arsenal de Marinha, onde ellas estavam, não póde regatear-lhes louvores, e o Governo Provisorio da Republica teve de tomar conta dessas creanças, entregando-as a familias que quizeram recebel-as para as crearem e educarem. Já se vê que o telegrapho, que se fez éco da calumnia que servia maravilhosamente ao sectarismo politico, não completou a sua noticia dizendo a verdade que fôra verificada e que os correspondentes dos jornaes, dominados pelo mesmo sectarismo, que se apressaram a transmittir a noticia calumniosa, guardaram depois completa reserva quando o inquerito feito demonstrou que o unico crime das monjas fôra cumprir as obras de misericordia prégadas por Jesus, dando de comer a quem tinha fome e de beber a quem tinha sêde.

* * *

As questões religiosas voltam a ser discutidas com paixão. Apaixonou-se Clémenceau pela sua obra demolidora; apaixonou-se o reverendo Gaffre pela sua obra reconstructora. Aquelle pelo atheismo, pela fé catholica este, ambos disseram de sua justiça ao povo brasileiro.

Discutiu-se e discute-se ainda a acção da egreja catholica apostolica romana.

Como esta chronica obedece ao intuito de dizer algumas das muitas coisas que vão occorrendo pelo mundo, vem a proposito narrar a opinião do imperador da Allemanha ácerca de crenças religiosas.

Ha dias, Guilherme II, falando a mari-

...a cadetes do exercito que iam ser promovidos a officiaes, disse-lhes que a religião é a primeira força do homem e que o soldado deve cultivar o sentimento religioso com o mesmo espirito de disciplina com que cultiva o manejo das armas, alliando o amor á patria com o amor a Deus.

No dia 12 do mez findo, o imperador foi visitar o mosteiro dos benedictinos de Beuron, e ali, respondendo á saudação que lhe dirigiu o archi-abbade, disse tudo isto, que para os philosophos avariados da nossa época deve constituir verdadeira aberração:

"Muito prezado sr. P. Archi-abbade—Summamente penhorado, agradeço a v. revma. as palavras amigaveis com que me recebeu e folgo por se me proporcionar esta occasião de poder fazer uma visita á Congregação, e de lhe manifestar a minha sincera benevolencia. Desde o principio do meu reinado senti sempre um prazer especial em ajudar os benedictinos nos seus esforços, porque fiz a observação de que em toda parte onde elles trabalharam não sómente empregaram toda a diligencia para manter e corroborar a religião, mas tambem se distinguiram como portadores da agricultura, do canto ecclesiastico, da arte e da sciencia — trabalhos que bem merecem ser avaliados.

"O que dos senhores desejo é que continuem a trabalhar nos caminhos de seus antepassados e que me ajudem nos meus esforços de conservar a religião no povo.

"Ligo a isto uma importancia tanto maior quanto é certo que o seculo vinte desvelou pensamentos, que só com o soccorro da religião e o auxilio do céo podem ser victoriosamente combatidos.

"E' esta a minha firme convicção. A corôa que eu trago só póde garantir um successo, si fôr baseada sobre a palavra e personalidade de N. Senhor. Como symbolo disto fundei e offereci a Cruz para esta Egreja, para testemunhar, como o disse na carta escripta por minha mão, que os governos dos principes christãos só podem ser regidos no sentido do Senhor e devem prestar o seu auxilio para que se corroborem os sentimentos religiosos, innatos nos germanos, e para que se augmente a veneração pelo altar e pelo throno. Ambos devem ser unidos, e não devem ser separados. Portanto, de todo o coração favoreço os ideaes que os senhores proseguem.

"Como até aqui, tambem para o futuro conservar-lhes-ei a minha benevolencia e a minha protecção."

Certo, não faltará quem julgue que o kaiser está doudo, ou que é apenas um beato de sachristia, porque não manda, pelo menos, fuzilar os religiosos do seu imperio!

Eugenio Silveira

Emissão e circulação de cheques

Foi mandada imprimir, pela Camara, a redacção final do projecto que regula a emissão e circulação de cheques.

A redacção é a seguinte:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. A pessoa que tiver fundos disponiveis em banco ou em poder de commerciantes, sobre elles, na totalidade ou em parte, pôde emittir cheque ou ordem de pagamento á vista, em favor proprio ou de terceiro.

Paragrapho 1º. Consideram-se fundos disponiveis:

a) as importancias constantes de conta corrente bancaria;

b) o saldo exigivel de conta corrente contractual;

c) a somma proveniente de abertura de credito.

Paragrapho 2º. Fica, todavia, dependente de annuencia do devedor a emissão da ordem, nos casos das letras *b* e *c*.

Art. 2º. O cheque deve conter:

a) denominação — cheque — ou outra equivalente, si fôr escripta em lingua estrangeira;

b) indicação, em cifra e por extenso, da somma a pagar;

c) comprehendendo o logar, dia, mez e anno da emissão, sendo o dia e mez por extenso;

d) assignatura do emittente;

e) nome da firma social ou pessoa que deve pagar;

f) indicação do logar onde o pagamento deve ser feito.

Na falta de indicação do logar da emissão, presume-se que o mesmo foi passado no logar onde tem de ser pago.

Art. 3º. O cheque pode ser ao portador, nominativo e com ou sem clausula á ordem. O cheque ao portador transfere-se por simples tradição e é pagavel a quem o apresentar. O nominativo, com clausula á ordem, é transmissivel por via de endosso, que pode ser em branco, contendo somente a assignatura do endossante.

Si o cheque não fôr á ordem da pessoa a quem deve ser pago, considerar-se-á ao portador.

Art. 4º. O cheque deve ser apresentado dentro de cinco dias, quando passado na praça onde tem de ser pago, e de oito dias, quando em outra praça.

Não o sendo no prazo ou dia da data.

Art. 5º. O portador que não o apresentar no prazo indicado no artigo antecedente, ou deixar de protestar por falta de pagamento, perderá a acção regressiva contra os endossantes e avalistas.

Perderá tambem contra o emittente, si este tiver, no tempo, sufficiente provisão de fundos e esta deixar de existir, sem facto que lhe seja imputavel.

Art. 6º. Aquelle que emittir cheque sem data, ou com data falsa, ou que por conta de [illegible] sem motivo legal [illegible] pagamento, ficará sujeito á multa de 10 % sobre o respectivo montante.

Art. 7º. Aquelle que emittir cheque sem ter sufficiente provisão de fundos em poder do sacado ficará sujeito á multa de 10 % sobre o respectivo montante, além da pena [illegible] em que possa incorrer. (Cod. Pen., artigo 338.)

Art. 8º. O beneficiario adquire direito á provisão de fundos existente em poder do sacado desde a data do cheque.

[illegible] os cheques far-se-á á medida que forem apresentados.

Apresentando-se, ao mesmo tempo, dois ou mais cheques, em somma superior aos fundos disponiveis, serão preferidos os mais antigos. Si tiverem a mesma data, serão preferidos os de numero inferior.

Art. 9º. Havendo differença entre a quantia em algarismos e a enunciada por extenso, será paga esta.

Art. 10. O cheque é pagavel á vista, ainda que o não declare. O sacado, porém, poderá pedir explicações ou garantia para pagar o cheque mutilado ou partido, ou que contiver borrões, emendas ou data suspeita.

Art. 11. Si o portador consentir que o sacado marque o cheque para certo dia, exonera todos os outros responsaveis.

Art. 12. O cheque cruzado, isto é, atravessado por dois traços parallelos, só póde ser pago a um banco; e, si o cruzamento contiver o nome de um banco, só a este poderá ser feito o pagamento.

Art. 13. Os bancos e commerciantes poderão compensar seus cheques pela fórma que julgarem conveniente, respeitadas as disposições desta lei.

As camaras de compensação (*clearing-houses*), porém, não poderão funccionar sem autorização do governo federal.

Art. 14. O cheque é isento de sello, mas as cadernetas que os bancos e commerciantes emittirem para o movimento de contas correntes pagarão o sello estabelecido na lei respectiva e pela fórma nella indicada.

Art. 15. São applicaveis ao cheque os dispositivos da lei n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908, em tudo que lhe fôr adequado, inclusive, a acção executiva.

Art. 16. As cadernetas de que trata o artigo 14, conterão impressos os arts. 6º, 7º, 11 e 12.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario.

O novo julgamento dos accusados pelo assassinato dos estudantes

Quarta-feira proxima entram em julgamento os accusados como responsaveis pelo assassinato dos estudantes Araujo Guimarães e Ribeiro Junqueira, perpetrado a 22 de setembro do anno passado, no largo de S. Francisco de Paula.

Para esse importante julgamento foram reformadas algumas dependencias do 2º Tribunal do Jury, augmentado um compartimento do Juizo da secreta, como já noticiámos, e feito melhor accommodação dos jurados.

Além de camas, mesas, banheiro, etc., o dr. Angra de Oliveira, de accordo com o ministro da Justiça, mandou que fosse feita nas diversas dependencias do Tribunal installação electrica profusa.

Os trabalhos do jury, ao que parece, não serão perturbados agora como o foram da primeira vez que os réos compareceram a plenario, tendo nesse sentido sido tomadas diversas providencias.

Assim, na sala do juiz e na do promotor, que foram então invadidas, não será permittida a entrada, devendo para isto serem collocados á porta guardas civis, com ordens especiaes.

Os trabalhos do Tribunal serão das 8 horas da manhã á meia-noite, devendo a esta hora ser suspensa a sessão, e recolherem-se os jurados ás dependencias que lhes são destinadas.

O policiamento do Tribunal será feito por uma numerosa turma de guardas civis, [illegible] agentes auxiliares e pelo delegado da zona do Tribunal.

A accusação será desenvolvida, além do promotor, dr. Cesario Alvim, pelos advogados Moniz, Vianna, Evaristo de Moraes e Fernando de Magalhães.

A defesa foi confiada aos drs. Francisco de Castro Junior, Germano Hasslocher, Caio Monteiro de Barros e Oscar da Rocha Cardoso.

Entram em julgamento os seguintes accusados:

Tenentes Aurelio Lins Wanderley e Arlindo Freire, sargentos Mario Mattins de Oliveira, cabos João Baptista Santiago, Antonio de Carvalho, Antonio Frederico, Avelino Herculano de Souza e as praças da Força Policial Terencio Antonio dos Santos, Belisario Henrique da Costa, Augusto Barbosa dos Santos, José de Lima Leal e Joaquim Matheus dos Santos.

Escrevem-nos:

"Rio, 24 de dezembro de 1910.—Sr. redactor do *Correio da Manhã*.—Tendo lido no numero de hontem, do *Correio da Manhã*, um editorial, em que [illegible] as ultimas demissões havidas na classe dos agentes fiscaes dos impostos de consumo desta capital, de maneira menos lisonjeira para os que tiveram a infelicidade de ser exonerados, chamando-os, em geral, de *Asylados*; e, sendo o signatario destas, do numero dos que foram atingidos por esse golpe, sou forçado a vir, por minha parte, protestar contra essa classificação deprimente [illegible].

Nomeado para esse cargo, por portaria de 6 de agosto de 1901, do exmo. sr. dr. Joaquim Murtinho, então ministro da Fazenda, exerci esse cargo com toda a correcção até o dia da minha exoneração [illegible].

[illegible] Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catharina.

[illegible]

Republica e do governo legal, já expuz a minha vida, nos campos do Paraná, durante a revolta de 1893, sob ás ordens do bravo e inolvidavel general Gomes Carneiro e do sr. tenente-coronel José Bevilaqua, então commandante do batalhão Franco-Atiradores.

Tenho a consciencia de haver sempre cumprido o meu dever.

Com a publicação destas linhas, muito obrigareis—o de v. s. attº. admº. obrº.—*José Borges Ribeiro da Costa Junior.*"

Faculdade de Medicina

Os lentes resolveram expôr ao publico sua attitude ante os factos que se desenrolam naquelle estabelecimento de ensino

Damos a seguir a exposição que ao publico fazem diversos lentes, sobre os factos que se estão desenrolando naquelle instituto de ensino superior.

Eis o que dizem esses professores da nossa Faculdade de Medicina:

"A maioria dos professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro vem, perante a opinião publica desta capital, relatar, sem deslises da verdade ou vislumbres de paixão, calma e serenamente, quanto ha nella occorrido, desde que se iniciaram os trabalhos de exame da presente época.

Solicitamos, os professores da Faculdade que assignam esta exposição, a attenção de todos os nossos collegas de magisterio, sujeitos ás mesmas disposições legaes do actual codigo de ensino, para os factos anormaes que têm causado funda divergencia entre o director e a congregação, cujos melindres, longe de serem alisados por uma direcção desinçada de hostilidades e repassada de tolerancia, cada vez mais se arripiam na sua natural e humana susceptibilidade. Porque das reiteradas declarações do exmo. sr. ministro do Interior resumbra o deliberado animo de executar rigorosamente o codigo vigente e que regula o ensino, emquanto não o preterir uma nova e proxima reforma, é que todos nós confiamos que as decisões de s. ex., primeiro que se orientem no interesse de prestigiar a autoridade pessoal do director, sabiamente terão de nortear-se na conveniencia de acatar a soberania da lei, cuja protecção invocamos.

Como elemento preparatorio da aspera situação em que nos encontramos e para bem esclarecel-a, permitta-se-nos a evocação de factos que occorreram quando o dr. Hilario de Gouvêa, antes de sua nomeação para director da escola, chefiando, na imprensa e na Academia Nacional de Medicina, uma campanha que tomou pretexto do ensino, para injuriar e vilipendiar varios dentre nós, de tal maneira se houve que tornou irreparavel a sua incompatibilidade não só com os diffamados, como com quasi todos nós que, muito embora elogiados alguns por elle, sentimos a indeclinavel necessidade de nos tornar solidarios, todos em um só impulso de desaffronta, contra as injurias e calumnias assacadas, que, desde logo, foram destruidas na tribuna da academia. Foi nestas condições que a nomeação do dr. Hilario de Gouvêa, invalidando a sua solenne declaração, em abono da qual deu a sua palavra de honra, de que jámais pretenderia o logar de director da Faculdade, tão transparente, a seus proprios olhos, se afigurava a inconveniencia desta nomeação, veiu affrontar o tradicional pundonor de uma corporação que, em toda sua honrada e longa existencia, jámais sentiu submissa o travor de uma humilhação que a degrada e amesquinha no exercicio de funcções, cuja benemerencia não se póde divorciar do decoro e da dignidade.

O acto do governo que, sem nenhum resaibo de duvida, póde nomear quem bem lhe pareça, não nos encontraria, como infelizmente nos encontrou, nessa, dados os precedentes, necessaria e fatal attitude de opposição legal e respeitosa, si os actos do dr. Gouvêa, antes de sua nomeação, não nos compellissem invencivelmente a ella. Assim, pois, a ausencia com que deixámos, quasi em unanimidade, de comparecer á ceremonia solenne da posse, circumstancia que tem sido explorada como uma prova irrefragavel de prévia e antecipada animosidade, que nada ainda podia justificar, tem, pelo contrario, a sua explicação natural e obvia nos pregressos factos que tão crystalinamente a explicam e dilucidam. Assistir ás sessões solennes e festivas de posse, primeiro que seja, que não o é, um dever impreterivel da congregação é uma delicada, honrosa, effectiva [illegible]

[illegible] a outras commissões examinadoras, legalmente constituidas pela congregação.

Acham-se em mãos do sr. ministro da Justiça duas representações, firmadas pelos membros da 2ª e da 5ª mesas, aquella constituida pelos drs. Oscar de Souza, Dias de Barros, Miguel Pereira, Aloysio de Castro e Nascimento Gurgel, e esta, representada pelos drs. Feijó Junior, Augusto Brandão e Abreu Fialho. A 2ª mesa, protestando contra o esbulho de seus direitos, assignalou a circumstancia de não ter recebido convocação para examinar a these, depois defendida perante uma mesa *ad-hoc*. A 5ª mesa allegou o facto de ter recebido do outro estudante e, ao mesmo tempo que ella, a convocação para examinal-a no dia seguinte, convocação a que não obedeceu por ser illegal, visto não ter sido respeitado o art. 74 do regulamento das faculdades de medicina, que estatue que as theses sejam distribuidas para estudo ás commissões com a antecedencia minima de quatro dias, de modo a permittir a leitura das mesmas.

Seguem-se, em ordem chronologica, os factos conducentes ás provas escriptas do 2º anno. Corria o dia 12 deste mez, quando o dr. Bruno Lobo, quando o dr. Bruno Lobo, repetimos, compareceu perante a commissão examinadora da 2ª série medica com a incumbencia de examinar a cadeira de anatomia, em substituição ao dr. Fernando Terra, que, nessa funcção, houvera sido investido pela congregação. A commissão, composta do dr. Dias de Barros, seu presidente, e do dr. Chagas Leite, substituto interino de physiologia e therapeutica, suspendeu o acto do exame e logo officiou ao director, accusando a illegalidade da nomeação do substituto da 2ª secção para fazer parte de uma mesa que estava prévimente constituida "por membros desimpedidos" para o exercicio de suas respectivas funcções.

O director recalcitrou na irregularidade desta nomeação, abrindo, dest'arte, uma divergencia, em virtude da qual a commissão se autorizou, por seu presidente, a appellar para a congregação, nos termos do art. 42 do codigo em vigor. No dia seguinte (13) comparece a commissão, á hora prefixada, no local predesignado, onde de novo encontrou o dr. Bruno Lobo, que lhe declarou vir na qualidade de substituto do dr. Terra, que adoecera e no mesmo ponto se licenciára.

O presidente da commissão, de cujo espirito se desvaneceram todas as duvidas sobre a legitimidade de sua resistencia, novamente officiou ao director, decidido a manter a deliberação da vespera, uma vez que não foram percorridos pela directoria os tramites legaes estatuidos taxativamente no art. 164. Assim, se retiraram os membros da maioria da commissão official do local dos exames, logo uma commissão officiosa, composta dos drs. Simões Corrêa, Afranio Peixoto e Bruno Lobo, se assenhoreou da mesa e procedeu á chamada para o exame escripto de anatomia. Si numerosos foram os alumnos que compareceram em crescido numero, foram os que faltaram, presentindo a illegalidade da commissão e suspeitando da validade dos actos della decorrentes.

No dia 14 dirigiu o dr. Dias de Barros uma longa e fundamentada reclamação ao exmo. sr. ministro, cuja substancia discorria sobre a destituição violenta e arbitraria, decretada pelo director, da commissão, cujo era membro e presidente. Nem os officios ao director, nem a representação ao ministro, alcançaram a dita da menor resposta. Logo depois o dr. Terra, que adoecera e rapidamente se restabelecera, regressa ao seio da commissão, que effusivamente o recebeu. No dia 16, um officio do director ao presidente da commissão do 2º anno communicava-lhe que, sob nenhum pretexto, poderia ser reduzido o numero de alumnos chamados a exame pela secretaria e, isso, não só por força dos arts. 147 e 168 do Codigo, como em obediencia a uma ordem terminante do exmo. sr. ministro, contida no aviso numero 2.758, de 16 de dezembro, expedido em virtude de um appello do director á alta autoridade de s. ex. Replicou-lhe o dr. Dias de Barros ponderando que ás commissões nenhuma responsabilidade cabia pelo facto da inexecução do art. 147 e que, quanto ao artigo 168, a estas é que competia indicar o numero de alumnos a chamar, observando-se as conveniencias do serviço escolar. No dia 21, dispunha-se o novo presidente da mesa, dr. Marcos Cavalcanti, a iniciar a chamada para o exame pratico-oral de anatomia, quando os drs. Dias de Barros e Chagas Leite o advertiram que, havendo duvidas sobre a validade das provas escriptas da 1ª turma, por isso que haviam sido feitas sob a jurisdicção de uma [illegible]

[illegible] dar prestemente substitutos, tendo sido convidados: para substituir o dr. Brandão, um assistente de cirurgia, que, allegando qualquer motivo, declinou da honra, e, logo após, o assistente de clinica obstetrica, que obedeceu á ordem da substituição; para substituir o dr. Miguel Pereira foram procurados os assistentes de clinica propedeutica e um de clinica medica, que todos, por isso ou por aquillo, não compareceram, entretanto. Organizada a mesa e feita a chamada, nenhum dos examinadores se deu por presente, receiosos, como andam todos, de possivel e futura nullidade de exames feitos perante uma mesa, cujos membros legaes, não estando impedidos, era composta por outros, que não tinham sido designados pela congregação.

No dia 21, o dr. Simões Corrêa, presidente da mesa, antes de iniciar os trabalhos, leu um aviso do exmo. sr. ministro, em que ordenava á commissão, baseado no art. 149, que examinasse duas turmas de alumnos. Os drs. Miguel Pereira e Augusto Brandão, sempre obedientes a essa determinação, contra a qual não se revoltaram nunca, embora cruel fosse o horario designado á 2ª turma, porque é perfeitamente legal, ponderaram ao presidente da mesa que, não constando do officio do exmo. sr. ministro nenhum texto que os obrigasse a examinar mais de "seis alumnos", conforme já se houvera feito no primeiro dia de exames, mantinham-se, sem eiva de desobediencia, ao aviso ministerial, na sua anterior e deliberada resolução.

Continuando aberta a divergencia, sem meios de se accordarem as partes desavindas, communicou o dr. Simões Corrêa ao dr. Augusto Brandão que este estava substituido e a mesa, sem elle, organizada. "Não estando impedido, tendo sempre comparecido", o dr. Augusto Brandão protestou contra o esbulho de seus direitos e, logo, occupando a sua cadeira, manifestou com firmeza a deliberação de não abandonal-a a quem quer que fosse, sinão á viva força.

Occorria esta scena quando deu entrada na sala, tendo deixado no corredor agentes de policia, que o acolytavam, o dr. Fernando Magalhães, pessoa inteiramente estranha á congregação e ao ensino, onde nenhuma funcção exerce, o qual, ao fazer entrega de um officio do sr. ministro ao dr. Simões Corrêa, declarou que vinha substituir o dr. Brandão, não no caracter definitivo e incondicional, que lhe outorgara o dr. Simões Corrêa, mas apenas caso elle não estivesse presente.

Por esse tempo, os alumnos, amotinados, escorraçavam os capangas, para fóra de um estabelecimento, onde, pela primeira vez, penetravam. Nesse dia, o dr. Simões Corrêa trouxe novas ordens, ainda mais incisivas e terminantes, no sentido de não serem examinados sinão oito alumnos. Consultados os membros da commissão, responderam os drs. Miguel Pereira e Augusto Brandão, que persistiam no seu proposito legal de examinarem apenas seis, e o dr. Austregesilo respondeu que, prompto a examinar quatro na primeira turma, não examinaria, entretanto, ás 2 horas da tarde, os outros quatro da segunda turma.

Durante uma hora em silencio esteve a commissão reunida, sem que um só alumno fosse chamado. O presidente suspendeu, então, o acto, e convocou nova turma para ás 2 horas da tarde desse mesmo dia. A "essa convocação e á essa hora, obedeceram apenas os drs. Miguel Pereira e Augusto Brandão", exactamente os dois que o director, nas suas communicações ao sr. ministro, argue e insinua de rebeldia.

Para authentificar e adduzir uma prova irrefutavel de sua obediencia e cumprimento de dever, os dois supra mencionados professores tiveram a cautela de dirigir ao director o seguinte officio:

"Illmo. e exmo. sr. director da Faculdade de Medicina. — Obedecendo á convocação para examinarmos as clinicas do 6º anno, ás 2 horas da tarde, aqui comparecemos á hora precitada, e como, decorrido dessa um quarto de hora, não tivessem comparecido os drs. Simões Correia e Antonio Austregesilo, pedimos a v. ex. urgentes providencias, no sentido de não ser retardada a marcha dos exames. — *Dr. Miguel Pereira — Dr. Augusto Brandão.*"

Póde agora o publico ver quem cumpre e quem deixa de cumprir o seu dever. No dia 22, com agradavel surpresa destes dois professores, o dr. Simões Correia, inspirando-se, ao que dizia, no seu proprio e exclusivo criterio, communicou á commissão, com palavras de paz e cordura, que destoavam do tom em que antes transmittia ordens terminantes e rigorosas, que estava decidido a chamar "apenas seis alumnos"! E de facto, feita a chamada, responderam os alumnos e os exames se realizaram. Quando isso acontecia, indicando que o presidente da mesa officialmente reconhecia o direito dos drs. Miguel Pereira e Augusto Brandão, era exactamente quando se convocava a congregação para eleger uma commissão destinada a "apurar responsabilidades, por falta de cumprimento de deveres, desses mesmos dois professores", que horas antes se reconheciam no gozo de um direito! E' publico o que se passou nessa congregação, onde a proposta do director fracassou, tendo apenas reunido a seu favor cinco votos dentre os 23 que compunham a reunião. A congregação, recusando esta proposta, resolveu, portanto, que não havia falta de cumprimento de dever.

No dia 23, reunida a commissão examinadora das clinicas da 6ª série, o dr. Simões Corrêa procede á leitura de um novo officio do director, annullando a sua decisão da vespera, e voltando a exigir que fossem oito, em duas turmas separadas, os alumnos a serem examinados. Desta vez, não foram só os drs. Miguel Pereira e Augusto Brandão que dissentiram da ordem illegal, sinão tambem o dr. Antonio Austregesilo, que della divergiu. Nestas condições, suspendendo o acto dos exames, o dr. Simões Corrêa officiou ao director, communicando as ultimas occorrencias.

Finalizando esse repositorio de factos em documento que já vae longo e estirado, como exigia o mister de tudo relatar, fiel e minuciosamente, appellámos e confiamos que não appellamos em vão, para a sabedoria e criterio da opinião publica.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1910.— Cypriano de Freitas. — Benjamin A. da Rocha Faria. — Augusto de Souza Brandão. — Ernesto do Nascimento Silva. — Dr. Oscar Frederico de Souza. — Dr. Francisco de Paula Valladares. — Dr. Antonio Maria Teixeira. — Dr. Miguel Pereira. — Dr. Aloysio de Castro. — Dr. Luiz da Cunha Feijó Junior.— Dr. Domingos de Góes. — Brant Paes Leme.— Marcos Cavalcanti. — A. Dias de Barros. — J. A. de Abreu Fialho. — Miguel Couto. — A. Austregesilo. — F. Terra.

P. S. — Ao mesmo tribunal, submetteremos, em momento opportuno, completos esclarecimentos sobre o ultimo incidente occorrido com os professores Miguel Pereira e Augusto Brandão, com cuja acção legal estamos todos em inteira solidariedade.

Em reunião hontem effectuada, os alumnos de todas as séries e cursos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro resolveram considerar-se suspensos pelo mesmo prazo que os seus professores drs. Miguel Pereira e Auguto Brandão, ficando assim com os mesmos solidarios, não comparecendo a acto algum de exames na mesma Faculdade.

Pedem-nos academicos publiquemos o seguinte:

"Em nova reunião realizada pelos alumnos de todas as séries medicas e demais cursos da Faculdade de Medicina, assentaram não só ratificar a sua anterior deliberação de não comparecerem aos exames por se considerarem suspensos pelo mesmo prazo que os seus mestres drs. Miguel Pereira e Augusto Brandão, como tambem esclarecer seus collegas que taes exames serão nullos, depois das novas providencias do ministro, pelos motivos seguintes:

Os exames a realizarem-se serão nullos pela coacção que soffreram lentes e alumnos, visto serem os mesmos prestados estando a Faculdade de Medicina cercada e occupada por força militar embalada, conforme as ultimas ordens terminantes do governo.

Manda a lei que os exames sejam realizados publicamente, no emtanto ministro e director prohibem terminantemente a entrada na Faculdade aos alumnos que não fizerem exame. Teremos assim exames em segredo, contra todas as disposições do Codigo de Ensino que o ministro disse religiosamente querer cumprir.

Os exames de clinicas do 6º anno serão tambem nullos devido á constituição illegal da mesa, como está na consciencia do proprio director.

A nossa attitude será a mesma emquanto predominar o arbitrio, pois nos manteremos solidarios com os nossos dois mestres, embora se transforme uma Faculdade em praça de guerra.

A dignidade e a honra acima da vida."

Informam-nos que á reunião que os professores da Faculdade de Medicina realizaram ante-hontem, no Sillogeo, para tratar dos successos occorridos naquelle instituto de ensino superior, não compareceu um só alumno, sendo, portanto, inexacta, quanto a esse ponto, a noticia dada por um jornal matutino.

Pede-nos o nosso companheiro dr. Floriano de Lemos a publicação seguinte:

"Tendo eu recebido já varias cartas referentes a um longo communicado que o *Correio* deu hontem, sob a rubrica de um *Escrevem-nos*, apresso-me a esclarecer a confusão havida, entre esse communicado — com o qual nada tenho que ver — e uma pequena local minha, por mim assignada, e que aqui reproduzo textualmente:

"Aguardo melhor occasião, para dizer o que penso sobre o caso da Faculdade.

Aos estudantes — meus collegas ou discipulos — peço, entretanto, desde já, uma coisa; é que nada mais façam sinão se conservar, de ora avante, inteiramente quietos, na sua opposição toda pacifica. O que tinham de fazer, já fizeram. Deixem o resto com os lentes, a quem manifestaram a sua solidariedade: os lentes, que se saberão conduzir bem, não esquecerão egualmente a causa dos seus alumnos e amigos. — *Floriano de Lemos.*"

Temos presente o volume VI, da *Revista da Faculdade Livre de Direito*, cujo excellente summario é o seguinte:

Responsabilidade civil do Estado pelo facto dos seus agentes, conselheiro Candido de Oliveira; Direito Civil—"Emphyteuse" ou "Aforamento"?, dr. Lacerda de Almeida; Direito Civil—Do casamento e do divorcio, dr. Benedicto Valladares; A contabilidade por exercicio e os pagamentos em apolices da construcção de estradas de ferro, dr. Didimo A. da Veiga; Reforma do Ensino; Decimo nono anniversario da fundação da Faculdade—Relatorio, apresentado pelo director, conselheiro Leoncio de Carvalho; Memoria Historica e Relatorio dos trabalhos de 1909, dr. Viveiros de Castro; Corpo Docente; Relação das obras publicadas pelos lentes.

Um caso complicado... sem complicação

Estava marcada para hoje, ás 7 horas da manhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a exhumação e autopsia do cadaver de Sebastião José Pereira, cuja morte se quiz attribuir a um crime.

Deante, porém, das informações prestadas ao 2º delegado auxiliar pelo medico da Santa Casa, que assistiu ao enfermo, quando ali em tratamento, achou o dr. Hugo Braga que essa medida não tinha razão de ser, o que determinou que ella não se faça mais.

Nesse sentido já foi officiado á Saude Publica e ás autoridades do 20º districto, por onde corria o inquerito sobre o facto.

O conhecido editor Jacintho Ribeiro dos Santos, proprietario da livraria Cruz Coutinho, vae publicar mais um magnifico livro, intitulado *Canções populares do Brasil*, e que, pela escolha e grande numero de composições que encerra, e, ainda mais, por serem estas acompanhadas das respectivas musicas, está destinado a um verdadeiro successo de livraria.

A obra é compilada e prefaciada pelo sr. Brito Mendes, com a collaboração de d. Julia de Brito Mendes, eximia pianista, que se encarregou da parte musical, tendo de colligir umas musicas e outras de escrevel-as, conforme a tradição oral.

E' um trabalho completo e valioso, de difficil organização, o que explica o facto de ainda, até hoje, não se ter publicado no Brasil uma edição de modinhas populares, e tão completa como será esta, tendo ao lado as musicas com que o povo as canta.

O livro, cujos originaes seguiram para a Europa, onde vae ser primorosamente impresso, deve estar aqui, á venda, dentro de dois mezes.

OS ABUSOS DA LEOPOLDINA

As communicações para Petropolis

Recebemos a seguinte carta:

"Prezado sr. redactor — E' impossivel calar por mais tempo a indignação provocada pela falta de cumprimento por parte da Companhia Leopoldina das obrigações dos serviços para Petropolis.

Trens a 1.20! No contrato os ha e nada menos de 10 por dia em cada sentido, mas na realidade o que existe são 7 trens com horarios que vão de 1.45 até 2.05 minutos. De uma hora e vinte minutos, como deveriam ser todos, não ha nenhum; é incrivel!

Os carros de luxo são para os assignantes, que aliás para esta regalia pagam 25$ mensaes. Para o resto dos passageiros a Companhia promette para mais tarde, porém á razão de 1$ por viagem ou 60$ por mez.

Quanto a passagens é um descalabro; não ha passagens simples, só de ida e volta; as famosas passagens de 4$ (que aliás era o preço antigo, pois foi a União que supprimiu mil réis do imposto) só dão direito a ir em um dia e voltar no outro; para o prazo de 4 dias custam 5$ e para prazo maior 8$, ou seja o mesmo preço da barca.

O atrazo dos trens é actualmente a regra. O de segunda-feira ás 7.35 chegou á Praia Formosa ás 9.45; o que partiu no dia 14, ás 5.20 da Praia Formosa chegou a Petropolis ás 8.20, 1.20 minutos de atrazo, e o que partiu no dia 15, para Petropolis, ás 6 horas da manhã, chegou ao seu destino depois das 9 horas.

Sem o numero de trens do contrato, trens atrazados, falta de carros confortaveis, passagens absurdas, eis a situação dos veranistas de Petropolis, que além disto soffrem a poeira, porque a Companhia não encontra quem a obrigue a empedrar a linha como tem obrigação.

Com a publicação destas linhas, para o fim de chamar a attenção do sr. ministro da Viação, muito obrigará a um — *Veranista.*"

Um joven compositor brasileiro

Será curioso para os nossos leitores e lhes causará a surpresa que nos causou a nós mesmos a noticia de que o grande pintor que foi Pedro Americo, tem, entre os seus descendentes, um filho que o está representando, hoje em dia, muito dignamente na arte musical. Referimo-nos ao joven Eduardo de Figueiredo, actualmente em Florença.

E porque não nos conste que nenhum jornal brasileiro se tenha, até agora, occupado, como devia, da sua pessoa e do seu talento, deixamos aqui, fornecidas pelos jornaes da Italia, algumas notas sobre a sua carreira.

E, em primeiro logar, vamos narrar a maneira como Pedro Americo teve a revelação do talento musical do seu filho.

Si bem que não fosse segredo para ninguem da sua familia, o gosto que, desde muito creança, tinha Eduardo de Figueiredo pela musica, o seu illustre pae, ao mesmo tempo que seu professor de pintura, não cuidou de mandar aperfeiçoar os seus conhecimentos nesse ramo da arte. Qual não foi, por conseguinte, a sua surpresa quando, um determinado dia, se apresenta o filho a consultal-o muito timidamente si podia dar á execução uma symphonia da sua lavra. Pedro Americo, artista consciencioso e bem lembrado dos esforços que lhe custára a sua arte para elevál-a á altura do seu genio, não confiou numa composição tão espontaneamente elaborada e, corrido algum tempo, de passagem por Paris, sujeitou-a ao exame de um notavel musico seu amigo, explicando que se tratava de um compositor joven e quasi sem estudos. Sem uma unica emenda sobre o seu primitivo texto, a symphonia, pouco depois, era orchestrada e executada com os applausos de um auditorio selecto.

Dahi por deante, Eduardo de Figueiredo continuou a compôr para piano, orchestra e bandas militares.

De uma feita, em Florença, foi por elle convidado um parente a assistir a um concerto organizado pela banda militar de um regimento ali aquartelado. Estava no programma uma marcha da composição de Eduardo Figueiredo. Terminada a sua execução, sabedores os soldados de que o seu autor se encontrava no auditorio, collocaram os instrumentos debaixo do braço e romperam numa manifestação calorosa ao joven compositor. Dias depois, recebia Eduardo de Figueiredo a encommenda, pelo proprio coronel do regimento, de um novo trabalho, e compunha a sua marcha *Quattordici marzo*, commemorativa do anniversario do fallecido rei Umberto.

Damos a seguir uma lista das suas principaes producções:

Patria mia, La notte, Angelus, Il triomfo d'amore, Danza stiriana, L'estate, Pace, Libertá, America, Quattordici marzo, Defilé, Spring, A Brasileira, Vittoriosa, Nuovo secolo, Radio, Venezia, Atlanta, Al sole, Ignis, Stella, Floreal, Natale, Roma, Palermo, Os benemeritos e *Amazonas*.

A estas ultimas deve-se accrescentar a partitura da opera *Morte civile*, libretto de seu illustre pae, que, além de um pintor de genio, foi um inspirado poeta.

Os jornaes de Florença costumam dizer que, brasileiro nato, Eduardo de Figueiredo é florentino de coração. Podemos garantir que, de coração, Eduardo de Figueiredo é ainda mais brasileiro do que florentino. E sabemos que causará uma viva satisfação ao artista modesto que elle é, o facto da imprensa sua patricia se ter occupado da sua obra.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO DOS REVISORES.—São as seguintes, as informações prestadas pelo thesoureiro desta futurosa associação beneficente, sr. A. Coulomb, em reunião de directoria, effectuada sabbado passado.

Em 30 de novembro findo, o movimento da thesouraria, receita e despesa, attingiu a..... 3:074$750.

As contribuições recebidas, elevaram-se a..... 2:078$000, passando para o mez corrente, um saldo, em dinheiro, de 1:273$350.

As despesas effectuadas desde a installação da sociedade, com aluguel da séde, acquisição de moveis e livros, expediente e commissão ao cobrador, montam, apenas, a 571$400.

De julho a novembro, foram prestados beneficios a 72 associados. Os emprestimos, realizados aos socios, attingiram a quantia de 1:230$000, da qual já foi resgatada a 560$000.

Foi arrecadada de juros, a importancia de.... 436$750.

Accentua-se, pois, de mez a mez, a franca prosperidade da novel sociedade fundada na nossa empreza.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE A' MEMORIA DE D. PEDRO DE ALCANTARA.—Realizou-se a 22 do corrente, a segunda sessão ordinaria do conselho administrativo desta importante associação. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Antonio Joaquim Rodrigues Pereira, servindo como secretarios os srs. Luiz Alves Vieira e José Carlos de Brito. Constou, o expediente de requerimentos dos socios Luiz Hils, Olympio Ferreira Braga, José Diogo de Freitas, Manoel Cabral Bispo, João Alves Ferreira Lopes e d. Amelia Vieira de Faria, pedindo beneficencias; foram á commissão hospitaleira.

Dito pedindo auxilio para o funeral de Domingos Francisco Ribeiro; foi á thesouraria.

Officio de d. Fausta Pereira Lima e Manoel Pereira da Silva, pedindo graduações honorificas, de accordo com os estatutos; foram attendidos. Dito do socio Sebastião Rodrigues de Souza, agradecendo as homenagens religiosas prestadas ao seu finado pae; idem da Sociedade Auxiliadora dos Artistas Alfaiates, convidando para a festa de inauguração da sua séde e diversos, que tiveram o conveniente despacho Circular da Directoria Geral de Estatistica, pedindo dados sociaes, relativos aos annos de 1907 a 1909; foi á secretaria para attender com presteza.

Achando-se presente, de regresso de sua viagem á Europa, assumiu as attribuições de procurador effectivo, o sr. Heitor Pinto da Silva; agradecendo a presidencia ao sr. Sebastião Rodrigues de Souza, o desempenho interino das respectivas attribuições. O sr. Heitor Pinto da Silva agradeceu as provas de consideração que lhe foram dispensadas pela Associação, na occasião da sua partida e na do regresso; assegurando que, cada vez mais reconhecido, continuará a bem cumprir os seus deveres, esforçando-se pelo desenvolvimento social.

A thesouraria informou estar de novo alugado o terceiro andar do edificio social, depois de satisfeitas as exigencias da Directoria de Saude Publica; ficando o conselho inteirado e sanccionando o pagamento da despesa feita.

A presidencia informou, que, devido aos esforços do capitão Souza Laurindo, fôra reduzido o imposto predial, do edificio da Associação, 13:440$ para 8:640$000, o que representava um bom serviço, digno de registro e da mais elevada consideração.

Por indicação do sr. Manoel Joaquim Cerqueira foi consignado na acta dos trabalhos, um voto de louvor e de agradecimento, pela dedicação ainda uma vez demonstrada por esse consocio.

O sr. Luiz Alves Vieira propoz que pela caixa de caridade, fosse auxiliada uma pobre senhora, que se acha doente, sobrecarregada de familia, e que precisa retirar-se para o seu estado natal; foi attendida, de accordo com a proposta feita.

Em seguida foi realizada a collecta em favor da mesma caixa, encerrando-se, logo após, a sessão.

O Senado através da semana

Esta foi a semana dos atropellos, das votações de ultima hora. Uma infinidade de projectos que se achavam sepultados nas pastas das commissões vieram bruscamente para a ordem do dia, pejando-a como terrenos de alluvião. A enxorrada de requerimentos para a exhumação de materias, que pareciam condemnadas ao eterno esquecimento da valla commum dos papeis imprestaveis, ainda não cessou. Continuará por esses cinco dias restantes a fóra, numa progressão crescente, desafiando a passividade dos nossos padres conscriptos, que só gostam de trabalhar de afogadilho, jungidos á contingencia material do tempo.

O phenomeno é curioso e daria margem a solidas reflexões sobre a psychologia do nosso parlamento. Durante sete mezes e dias, o Congresso se arrasta somnolentamente, envolto na cota de malha da politicagem, procurando engazopar o paiz com discursos bombasticos ou deixando-se na quietitude morna dos suetos prolongados, grande numero dos seus membros em villegiatura pelo estrangeiro, para fingir nos ultimos quinze dias um accesso de actividade esthetica.

No anno corrente muito se falou e escreveu contra o atrazo dos orçamentos, fazendo-se á minoria da Camara carga de toda a culpa. Da tribuna do Senado algumas vozes verberaram o procedimento dos deputados civilistas, mantendo a obstrucção que impediu o regular funccionamento daquelle ramo do poder legislativo. Chegou-se a imaginar que o povo poderia ver no retardamento da votação das leis de meios um pretexto para a percepção do subsidio, até 31 de dezembro.

Santa ingenuidade, ou piedosa fraude, com que se procurou fazer praça de zelo pelos negocios publicos, á custa do descredito do vizinho!

A verdade, porém, é outra muito differente. Desde que a Republica é Republica e o Congresso é Congresso, este nunca encerrou os seus trabalhos antes de 31 de dezembro. O prazo constitucional das sessões, nunca passou de uma ficção consoladora para o contribuinte, que ainda abrigue, na ingenuidade do seu optimismo, a illusão de que possa vir um dia a pagar menos para se dar ao luxo de ter uma representação politica, composta de deputados e senadores, que vestem pelos ultimos figurinos, vão ás conferencias do Theatro Municipal e passeiam a Avenida em automoveis de luxo, emquanto esperam o *five ó clock tea*.

Nem se diga que nos annos anteriores os orçamentos têm sido discutidos com mais ponderação, dando ensejo a que se cuide dos interesses do paiz: annualmente o que se verifica é um *steeple chaise* curioso entre a Camara e o Senado, cada uma destas casas do Congresso esforçando-se por impingir á outra as suas emendas de cauda de orçamento.

Mas, si não bastasse este facto, que está na consciencia de toda a gente, para demonstrar a inveterada desidia do nosso parlamento no cumprimento dos seus deveres, seria uma prova esmagadora os requerimentos que se multiplicam nos fins das sessões, pedindo a inclusão na ordem do dia de projectos, independente do parecer das commissões ás quaes os mesmos estavam affectos.

Só esta semana foram approvados, graças a esse processo de abreviamento das formalidades regimentaes, para mais de cem projectos, á revelia de um estudo serio, de uma discussão calma e reflectida. Póde-se dizer que o Senado funccionou nestes sete dias como um apparelho automatico, um instrumento pouco engenhoso de produzir leis. A confusão era de tal ordem que ninguem sabia o que estava votando, chegando-se ao ponto de approvar projectos cuja rejeição fôra previamente combinada entre os representantes da maioria.

Exemplo: a proposição da Camara dos Deputados, fixando os vencimentos do pessoal da Repartição Geral dos Telegraphos. Havia o proposito assente de rejeitar esta proposição, que, por descuido, foi approvada em 3ª discussão, com grande desgosto para o sr. Pinheiro Machado e seus amigos.

Referimo-nos ao incidente não para deploral-o, sinão para accentuar o atropello com que os trabalhos legislativos estão proseguindo.

A allegação da necessidade de diminuição de despesa invocada contra os modestos funccionarios parece-nos não devia encontrar éco numa assembléa que tem votado mais de doze mil contos de creditos extraordinarios para tapar os rombos abertos nos orçamentos pelas prodigalidades do governo Nilo Peçanha.

Nada mais tardio e inconsequente do que essa hostilidade contra os pequenos, dissimulada em zelo pelos dinheiros publicos. E surprehendeu-nos que fosse o sr. Pinheiro Machado quem, esquecendo palavras não ha muito proferidas, aconselhasse seus amigos não só a rejeitar aquelle projecto como tambem a outro, que deve ser votado na sessão de hoje, elevando de 600$000 annuaes os vencimentos dos mestres, contra-mestres, mandadores, apontadores e ajudantes de apontador e de 1$000 a gratificação diaria dos operarios de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª classes, quer de 1ª, quer de 2ª ordem do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro.

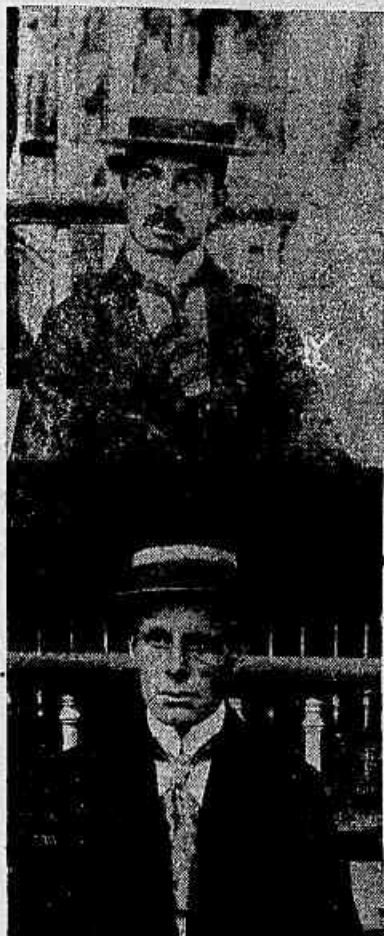
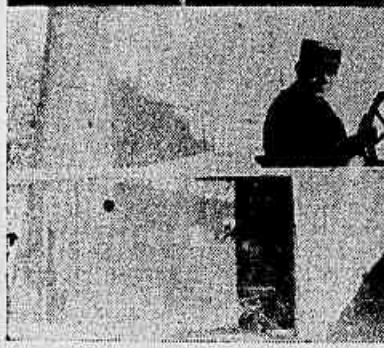
Rejeitando, como se pretende, este projecto, o Senado vae praticar mais uma injustiça privando os pobres operarios da União de um pequeno augmento em seu minguado salario. Não podemos comprehender o espirito de economia só contra os que não dispõem de influencias poderosas, ao mesmo tempo que se abrem as arcas do Thesouro para cobrir os *deficits* abertos pelos avisos reservados e outras despesas feitas independentes de autorização legal. Antes de rejeitarem o projecto que augmenta de 1$000 a diaria dos operarios do Arsenal de Guerra, lembrem-se os senadores que entre outros escandalos, acabam de encampar o abuso do ex-ministro da Agricultura, despendendo 712:300$000 em gratificações a amigos, estoirando assim quasi todas as verbas do seu orçamento. A exposição de motivos que precedeu ao pedido desse credito é um documento precioso pela franqueza com que o sr. Rodolpho de Miranda confessa que mandou fazer despesas a seu bel-prazer, prescindindo da autorização legislativa.

Entretanto, o Senado fez vista grossa sobre o escandalo, num gesto de resignação que poderia ser tomado pelo reconhecimento da inutilidade do poder legislativo no attinente á fiscalização das despesas publicas.

Outro acto, que tambem se nos afigura uma abdicação de prerogativas constitucionaes é a approvação do projecto autorizando o poder executivo a dividir o littoral da Republica em departamentos ou prefeituras, organizando os respectivos serviços, e mais, a remodelar a administração da marinha, creando ou supprimindo as repartições e os cargos que a necessidade dessa reforma dictar, revendo os regulamentos existentes, tudo sem augmento do total do orçamento, podendo, entretanto, fazer o estorno das verbas que fôr preciso, e bem assim a despender até á quantia de 4.386:000$000 para supprir a deficiencia das verbas relativas ás rubricas 16, 21, 23, 24 e 25 — do orçamento da marinha para o exercicio de 1911.

Pausilippo da Fonseca

UM DIA DE AVIAÇÃO, NO RIO

TUDO POR AGUA ABAIXO...

O capitão Henrique Oelerich, que hontem teve seu monoplano inutilizado, quando tentava voar, no Derby-Club, e o engenheiro constructor do apparelho

Um dia de aviação no Rio!

Como devia ser *chic* essa coisa da aviação, nesta linda terra carioca, toda smartismos e "eleganpeia". Era a unica coisa que faltava, para sermos um povo completamente civilizado... Os turquezinos cá do paiz ainda estavam virgens de aviação. Conheciam os balãozinhos do Ferramenta, do Magalhães Costa, do capitão Luz e, ultimamente, o do capitão Thewalt. Mas isso eram atrazadissimas "endrominas" do tempo de Don João Charuto; não chegavam aos pés dum aeroplano catita.

A muitos essa coisa parecia facilmente realizavel. A nós, já conhecedores do quanto é difficil a pratica desse sport, trais-nos o medo de que a tentativa désse em "droga". O povo não estava, entretanto, comnosco e sonhava, delirava pela aviação.

Isso é que ia ser!

Zut! E lá vae elle, ares em fóra, como um grande passaro, deixando cá em baixo a multidão a delirar, em vivas e bravos.

Deliciosa perspectiva. Tomemos um bonde, este de Engenho de Dentro. São quatro horas; não ha tempo a perder. O bonde vae cheio, e remedio se faz com o recurso do pingente. Pendurêmo-nos. Aqui, junto a este banco cheio de moças, sempre se viaja melhor. O motorneiro abre a "toda", as meninas entram de tesourar a pelle alheia. Rimo-nos da graciolinha (está claro que para não sermos victimas), e as meninas redobram de ferocidade. Defronte-se a estação Central, a campanella do bonde sôa, as meninas saltam. Descansam, ao mesmo tempo, a pelle alheia e os nossos ossos. Refestelâmo-nos commodissimamente numa "ponta".

A tantanar, o bonde zig-zagueia por uma porção de ruas, e, afinal, quarenta minutos passados, pára em certo ponto, onde salta toda a gente, e nós tambem.

Devia ser ali a coisa. De facto, era ali.

Bem haviamos imaginado. A festa ia tornar-se encantadora. Tres centenas de carros, "charrettes", "landaus", "landaulets", "limousines" e simples "taxis", moviam-se *en toute vitesse*, conduzindo moças bonitas para o prado. Empurrão, lamos curtiado, no supplicio do "pedouvel", uma saudade amarissima pela nossa deliciosa "ponta", que lá ficára despiedadamente abandonada no conforto democratico do banco do bonde.

A bôa estrella dos noticiaristas não nos abandonára, porém, de todo. Passa um amigo rico, em seu "Benz" pimponaço, e offerece-nos um logar.

—Estás a vêr que acceitamos!...

Senta-se a gente na maciez das almofadas, sobre a flexibilidade doce das molas, e toca a rodar.

—Como vão os meninos.

—Bem. E os teus?

Agora já se diz isto com um ar differente, com mais importancia. De automovel, o asseio é outro. Olha-se o "resto do pessoal", por cima.

Mais cinco minutos e cá nos em frente ao monoplano Schultze-Herfort.

Um monoplano de verdade, com motor, com azas, com helice! Um "bichão". Na helice lê-se uma palavrinha expressiva: — Eta.". Não sabemos por que, mas o diacho da palavrinha mexe-nos com os nervos, e espoucanos nos labios o enthusiasmo.

—Eta, bicho!...

Depois, poucos momentos, apparece um cavalheiro, vestido de côr de macaco, ao qual a assistencia saúda com palmas.

—Quem é? indagamos.

—Pois que? O senhor não conhece?!! E' o capitão Oelerich, o aviador. Já fez 284 ascensões, tem varios premios na Allemanha e na França, e...

Tocam o hymno nacional, chegam o presidente da Republica, ministros, o prefeito, o chefe de policia, mas nem assim o capitão Oelerich deixa de ser o heróe. As moças miram-n-o e remiram-n-o, os homens admiram-n-o. E' devéras um rapagão! Invejamol-o até.

Puxam o monoplano para fóra, para a pista do prado, onde se improvisou o aerodromo.

O capitão Oelerich repimpa-se em seu posto e, pela primeira vez, o Rio queda-se embasbacado, deante de um monoplano em movimento.

A helice trabalha, o motor enche o ar de um rumor de actividade, e, envolto em densa nuvem de pó, o monoplano "arranca" com força.

—Bravo! Bravo! Bra...

O monoplano, ao contrario de certas "aguias" da terra, não vôa; anda, apenas.

—Oh!...

—Oh!...

Apparecem explicações:

—O homem está experimentando o motor. Depois elle vôa...

O monoplano, muito semelhante a um gafanhoto gigantesco, percorre toda a pista e apparece, de novo, na curva. A helice gira, ouve-se o rumor do motor, e o povo antevê a subida.

Nada ainda. O monoplano dá mais duas ou tres voltas á pista. Na quarta ouve-se, profundo e irreverente, o primeiro assobio. Na quinta o assobio multiplica-se por cem, por mil.

O monoplano pára; salta-se logo de um desarranjo no motor...

Muita gente deixa o prado, a fazer commentarios. Um senhor, coronel de longa data e de muitas batalhas, diz que aquillo não é monoplano, é "money-plano". Chovem os trocadilhos e as perfidias, juntamente com os assobios, pois, concertado o aeroplano, o capitão Oelerich recomeça a dar voltas.

Os assobios tornam-se de ensurdecer. O capitão Oelerich vae "no açoo" e não dá mais voltas. Puxa quanto o motor lhe póde dar e suspende-se, com o monoplano e tudo, um metro acima do sólo. O aeroplano vôa uns cem metros, e depois...

O capitão Oelerich tóca de novo a terra, e o monoplano vae-se esborrachar de encontro a uma estaca, como um ovo pôdre na testa de um tenor desafinado, em noite de vaia no Lyrico.

—Torrem, dizem uns, complacentes.

—Diabos o levem, dizem outros, mais ferozes.

Verifica-se que o aviador nada soffrêra. Elle levanta-se e caminha, guapamente mettido na roupa côr de pinhão.

Gaiatos acham-n-o de bom palpite para o jogo do bicho:

—Amanhã, firme no urso e no macaco.

Ha quem reclame o cobre da entrada, dizendo que o povo podia até proceder judicialmente contra a empreza de aviação. Um cavalheiro informou que não havia acção possivel contra a empreza.

O aviador vae ao presidente da Republica solicitar desculpas para o insuccesso; os automoveis e carros debandam, o povo debanda, e o monoplano lá fica, (sem trocadilho), de banda, estrangalhado, com as azas partidas, reduzido a um montão de fanecos.

Um grupo de renitentes que ficára até á ultima hora, a reclamar o cobre dos bilhetes, vinga-se cantando uma quadra nova para o hymno nacional da navegação dos ares.

"A Europa curvou-se ante o Brasil
E mandou-nos para cá este allemão
Que levou no arrastão o nosso cobre,
Mas pagou-o, levando um trambolhão".

Assim acabou o primeiro dia de aviação no Rio. Continuamos *in albis*, na materia. E é doloroso ao noticiarista escrever tal coisa. Muitissimo dolorosissimo, principalmente porque, terminada a festa, não mais encontrámos o nosso amigo rico do "Benz", pimponaço, que se havia raspado a tempo.

* * *

Appellámos para um trem da Central. Na viagem encontrámos um cavalheiro, indignado com a aviação.

Este não fôra vêr o capitão Oelerich. Déra preferencia ao monoplano do sr. Franz Rode. Por lá as coisas tambem não haviam andado boas. Tinham sido até muito peores, pois o publico não vira nem o aeroplano trabalhar e se esborrachar, como no Derby-Club. Lá, no Jockey-Club, nem o motor havia funccionado, de sorte que, ao saber que não veria sinão a "paizagem" do aeroplano, o publico reclamou a restituição das entradas.

Nessa voz o caixa "azulou" com a "massa", deixando o povo a gritar pelo seu rico dinheiro. Os protestos chegaram á imminencia de pavoroso conflicto.

A policia interveiu. (E o cavalheiro, indignado, abriu um parenthesis em sua cólera para elogiar a policia, por haver procedido com calma.) Com a intervenção da policia foi encontrado um dos representantes da empresa, os quaes haviam todos "disparado".

Esse, era o dr. Avellar Brandão, que recommendou ao povo guardasse os bilhetes para, opportunamente, rehaver o custo dos mesmos. E o cavalheiro, indignado, bracejava, bradando a plenos pulmões:

— No fundo é bem feito. Si a gente já se não póde fiar nos que andam em terra firme, que fará nos que vôam...

— Quem vôou foi o nosso "rico", repenta um senhor de oculos que nos vinha á esquerda.

— Aguias!... vociferou o primeiro, dando á voz uma entonação de suprema ira.

E o trem chegou á Central, onde a aviação era o assumpto de todas as conversas, não mais a receber rapapés, mas a ser posta de pé rapado para baixo.

* * *

Ponhâmos a pá de cal de um ponto final nesta primeira investida da aviação carioca. E ponhamol-a deante de um sr. Manoel Rios, aqui presente, que foi a maior de todas as victimas da aviação, pois, além de lhe ficarem com o cobre, ainda o metteram na cadeia.

Foi *solus, totus et unus* na sua desdita. Os outros perderam o cobre, mas nada soffreram. E não podemos deixar de prestar solidariedade ao sr. Manoel Rios, porque, depois delle, a maior victima fomos nós.

Ou não estivesse aqui esta noticia como prova do nosso sacrificio...

Aviator

Recebemos o n. 10 da *Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, do dr. Seidl; cujo summario é o seguinte:

Clinica gynecologica: da inversão uterina, pelo dr. Fernandes Magalhães; Physiotherapia: Les bases physiologiques de l'electricité médicale, pelos drs. Zimmern et Paul Cottenot; Notas clinicas: Adenites mesentericas; Hemostase pelo serum sanguineo; Bibliographia—Hygiene do rosto (cosmetico, esthetica e massagem), pelo dr. P. Gaston; Atlas de radiographia cirurgica, pelo professor Grashey e dr. Nogier; Formulario das especialidades pharmaceuticas para 1910, pelo dr. V. Gardette; Formulario das novas medicações para o anno de 1910, pelo dr. Gillet; Formulario de novos medicamentos para o anno de 1910, por H. Bocquillon; Therapeutica usual do pratico; Clinica therapeutica da Faculdade de Medicina de Paris, pelo professor Alberto Robin; As fórmas larvadas do paludismo; Diagostico e tratamento, pelo dr. Basile Mausséos; Estudo critico sobre differentes processos de exploração das funcções renaes, L. Bazy; A vida sexual e as leis, pelo dr. Nystron; A homo-sexualidade e os typos homosexuaes, pelo dr. Laupts; Dietica: Regimen dos arthriticos e gottosos, por L. de A.

Recebemos o *Almanack illustrado das Familias Catholicas Brasileiras*, para o anno de 1911, publicado na Escola Typographica Salesiana, de Nictheroy.

Lyceu de Artes e Officios

Exposição escolar

Continúa franqueada gratuitamente ao publico a exposição escolar dos trabalhos dos alumnos e alumnas do Lyceu, nas aulas de desenho elementar, figura, sólidos, geometrico, ornatos, architectura civil, machinas e topographico e, bem assim, nas officinas de esculptura, modelação, flores artificiaes e chapéos.

Hoje, ás 8 horas da noite, o professor dr. Christino do Valle fará, no gabinete de physica, experiencias do raio X, correntes d'Arsonval e telegraphia sem fio.

A banda de musica do Corpo de Bombeiros tocará no saguão do edificio.

OS DESASTRES DE AEROPLANO

Morte horrivel, em S. Paulo, do aviador Picollo

Como o destemido navegante dos ares succumbiu, victima do seu arrojo

O aviador Julio Picollo que, diziam ainda hontem os jornaes, succumbira em São Paulo, num vôo desastrado, fôra para aquella capital fazer experiencias num monoplano, typo Blériot, que, como se sabe, é o heroico vencedor da travessia do canal da Mancha.

A experiencia estava marcada para ás quatro horas da tarde de ante-hontem.

Picollo, antes de se dispôr a executar o arrojado plano, percorreu varios pontos dos mais altos da capital, para conhecer a topographia da cidade.

GIULIO PICOLLO, O MALLOGRADO AVIADOR QUE MORREU DE UM DESASTRE, EM S. PAULO.

As condições foram julgadas boas e, para ponto de partida, foi escolhido o Velodromo.

A's 2 horas da tarde, Picollo deu inicio á montagem do seu apparelho, que foi conduzido até ao campo de *foot-ball* e collocado em frente á porta de entrada.

O aviador examinou cuidadosamente todas as peças, auxiliado pelo seu mecanico, ao qual ordenava a execução de diversos serviços de reparo e de montagem, indispensaveis para collocar o monoplano em condições de vencer as correntes atmosphericas.

Depois de inspeccionados o leme, a helice e o motor, o aeronauta determinou a collocação das azas, que ficaram presas ao corpo central do apparelho por espias de arame muito resistente.

Todos esses trabalhos duraram até quasi 4 horas da tarde, sendo feitos com bastante lentidão, dada a segurança com que deveriam ser executados.

Os assistentes acompanharam com a maxima attenção os passos do aviador.

Calmo e um tanto retraido, Picollo respondia ás interrogações, explicando os detalhes que lhe eram solicitados.

Ventava muito. Um sudoeste importuno, com uma velocidade de 50 kilometros por hora, agitava fortemente as cópas dos pinheiros e as pontas dos bambús que ficam ao lado direito do campo, dando poucas esperanças de exito ás experiencias preliminares.

Picollo mostrava-se, nesse momento, um pouco receioso. De tempos a tempos, olhava para a atmosphera, analysando-a demoradamente e observando a direcção do vento pelas nuvens plumbeas que passavam em grupos, formando claros de espaço a espaço.

A esperança do aviador consistia em que, á tardinha, o tempo havia de melhorar.

No mastro central da coberta da archibancada foi hasteada uma bandeira nacional, para orientar o aeronauta no aterramento.

A's 4 1/2 horas da tarde, o aviador vestiu a sua roupa de borracha e desceu ao rosto o gorro verde de protecção. Subiu ao apparelho e dispoz-se a experimentar o motor, mandando que segurassem o monoplano.

A curiosidade era geral.

As primeiras explosões da gazolina despertaram entre os assistentes um vivo enthusiasmo e Picollo, apparentemente calmo, graduava as rotações da helice, apreciando attentamente o seu deslocamento.

Esta primeira experiencia deu bom resultado, isto é, demonstrou que o monoplano funccionava com toda a regularidade.

Cessado o funccionamento da helice, Picollo saltou e disse que aguardava apenas uma calmaria para voar. Voltando-se para os circumstantes, falou jovialmente: "Quando estiver lá em cima, eu jogarei para terra isto". E sacou do bolso um maço de impressos, em que se liam as seguintes palavras:

"Do alto do céo faço votos pelo Bom Natal dos paulistanos. — *Giulio Picollo.*"

A partir desse momento o desventurado aviador limitou-se a observar o movimento das correntes aereas. Pouco depois ordenou que o monoplano fosse transportado e collocado

NO TABLADO

Sobre a parte inclinada da pista de cimento, que contornava o campo de *foot-ball*, fôra armado, ao lado da direita de quem entra no Velodromo, proximo ao tanque de natação, um tablado que media vinte e cinco metros de comprimento por dez de largura.

Esse tablado, bastante inclinado, vinha até ao principio da archibancada.

O apparelho, sempre rodeado de curiosos, foi conduzido para alli.

O vento acalmara um pouco, e o intrepido aviador resolvera voar.

A ancicdade era geral, porém, pessoas que conhecem e já têm assistido a torneios de aviação, pediam insistentemente a Picollo que desistisse, pois o vento era ainda forte e elle jogava a vida.

Picollo sabia perfeitamente que o logar era improprio para uma ascensão e Ruggerone, o seu collega e amigo, já lhe havia feito ver o risco que correria tentando voar em tão acanhado terreno.

Ruggerone tentou dissuadil-o por todos os meios, porém, Picollo foi inabalavel.

Havia dito que voaria e cumpriria a sua palavra, embora soubesse que perderia a vida.

Ruggerone insistiu ainda, fazendo-lhe ver que dispunha de 1.609 metros no Hippodromo da Moóca, e nem assim deixava de correr perigo.

Picollo, no emtanto, foi surdo ás observações do amigo, e terminou dizendo:

— Ou morro, ou serei um grande aviador!

OS PRIMEIROS INCIDENTES

Faltavam poucos minutos para as 6 horas da tarde, quando Picollo, alegre e despreoccupado, saltou para a barquinha, desceu as abas do gorro verde que atou sob o queixo, e deu ordem ao mecanico para que imprimisse impulso á helice.

Todos o fitavam com assombro.

A helice deu os primeiros giros, e viu-se logo que não funccionava bem.

O aviador dispunha-se a reparar o defeito existente no motor, quando houve uma explosão na gazolina, sendo o aeroplano dominado immediatamente pelas chammas.

Gritos partiam de todos os lados.

— Tragam agua!

— Fogo no *balão!*

Pessoas corriam assustadas, em todas as direcções.

Só Picollo conservava a sua imperturbavel calma, e, auxiliado pelo seu mecanico, dentro de alguns minutos extinguia o fogo.

Nem isso o fez demover do seu intento.

Feitos ligeiros reparos no apparelho, elle tenta novo vôo.

Dessa vez, foi infeliz ainda, pois a helice não trabalhava, devido á posição em que estava o aeroplano.

Com auxilio de algumas pessoas, foi o apparelho retirado do tablado e conduzido para o campo, onde a helice principiou então a funccionar perfeitamente, produzindo um rumor sinistro, que por si só bastaria para fazer perder a coragem ao mais audacioso...

Reconduzido o aeroplano ao tablado, Picollo toma novamente o seu logar, sempre calmo e risonho, e dá a voz de "larga!"

O vento soprava novamente com impetuosidade, quando o apparelho deu o primeiro arranco.

O DESASTRE

O aeroplano, uma vez livre das mãos que o agarravam, desce velozmente o declive de madeira e parte como uma flexa. Todos o seguem com a vista, horrorizados, pois vêm que o aeroplano se não eleva do solo, e que um horrivel desastre está imminente.

O que se passou, então, no curto espaço de alguns segundos, é impossivel descrever.

Picollo, vendo que o terreno era pequeno para que o seu aeroplano ganhasse impulso e deixasse o solo, imprime ao motor a força maxima de 45 cavallos, como a unica salvação que lhe restava, pois previa o que lhe aconteceria si não transpuzesse os obstaculos que tinha pela frente.

Com este ultimo impulso, o apparelho foi violentamente sacudido, conseguindo elevar-se do solo apenas meio metro.

Tudo isso se passou em um momento, e o desventurado aviador, vendo approximar-se o desenlace tragico da situação, tenta salvar a vida, atirando-se ao chão.

A velocidade extraordinaria do apparelho, porém, fel-o dar uma volta no ar e ir cair de cabeça para baixo sobre a pista de cimento, na parte mais elevada, e sobre o corpo do infeliz caia tambem, pesadamente e num rumor estranho, o seu aeroplano, que se desfez em pedaços!

Os espectadores dessa horrivel scena, durante um minuto, olharam-se immobilizados.

Só depois de passados os primeiros momentos de estupor é que todos correram para o local, onde jazia, sob os destroços do aeroplano, o corpo desfallecido do intrepido aviador italiano.

Diversos medicos presentes, entre elles os drs. Carlos Mauro, José Celeste, João Sodini e Carlos Ascoli, acudiram ao aeronauta, fazendo-lhe massagens.

Verificando, porém, aquelles facultativos tratar-se de um caso gravissimo, foi o desditoso aviador removido em automovel para o Hospital Italiano.

A MORTE DE PICOLLO

Julio Picollo apresentava uma fractura no craneo muito extensa, commoção cerebral e provavelmente outras commoções de orgãos internos. Tinha tambem abundante hemorrhagia.

A's 6 e meia, depois do tempo estrictamente necessario para a preparação dos instrumentos cirurgicos, Picollo foi operado pelo dr. Carlos Mauro, sendo-lhe feita a trepanação.

Assistiram o operador os drs. Alfio Martellini, José Carlos e Carlos Ascoli.

Apezar do bom exito da operação, o dr. Mauro, após um minucioso exame no desventurado aviador, declarou que havia pouca ou nenhuma esperança de salvação.

A's 2.20 da madrugada de hontem, fallecia o desventurado aviador italiano.

UMA SUBSCRIPÇÃO

Em vista da situação precaria em que ficam a esposa e filhos do aviador Picollo, foi lembrada a idéa de uma subscripção em seu favor.

Abriram-n'a o *Estado de S. Paulo*, o *Fanfulla* e *La Vita*, os dois primeiros jornaes com 200$000 cada um e o ultimo com 100$000.

A lista publicada hontem por esses jornaes já attingia á somma de 1:023$000.

Excesso de medicos.

O dr. Tourtourat, secretario geral do syndicato do Sena, França, acaba de soltar o seguinte grito de alarme: temos muitos medicos; o seu numero augmenta de um modo assustador — não, para os doentes, mas, para elles proprios.

Em 1881 havia em Paris 2.150; hoje são 4.165.

Isso não tem inconvenientes para o publico, que não morre, certamente, mais nem menos; mas a situação material do medico vae aggravando-se e tornando precaria. Os honorarios diminuem constantemente nas grandes cidades. O remedio está na limitação do numero dos estudantes de medicina.

Mais uma victima de um trem de suburbios

O trem S U 156, que vinha hontem á noite, ás 7.32, para a Central, apanhou, na estação do Engenho Novo, quando procurava atravessar a linha, o individuo de nome João Tavares, de 45 annos de edade, residente á rua Leopoldo, casa sem numero.

O infeliz teve a perna esquerda fracturada, além de graves ferimentos pelo corpo.

Transportado no proprio trem para a Central, veiu elle a fallecer, sendo o seu cadaver removido para o Necroterio.

O dia de hontem na Camara

Não teve o minimo resultado a convocação feita para hontem, domingo e dia de Natal, de uma sessão extraordinaria da Camara dos Deputados. Aberta esta, approvada a acta e feita a leitura do expediente, falou durante cinco minutos o sr. Eduardo Socrates, pedindo que se inserisse na acta um voto de pezar pelo fallecimento de dois conterraneos do orador: o coronel José da Silva Baptista, 1º vice-presidente de Goyaz, e o tenente do Exercito Pio Ayres da Silva, deputado ao Congresso goyano.

Seguiu-se-lhe na tribuna o sr. Honorio Gurgel, que reclamou contra a falta de publicação de uma emenda de que foi autor.

Eram apenas 1 hora e vinte minutos. Entrou-se na ordem do dia, encerrando-se a discussão sobre o orçamento da Fazenda, sem que ninguem houvesse pedido a palavra.

Entravam, nessa occasião, muitos deputados, mas a lista da porta accusava apenas a presença de 81.

Não havendo numero para as votações, foi levantada a sessão.

O acido-phenico em acção

O Manoel da Silva Carneiro é funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil e móra á rua do Mercado n. 11, 2º andar.

Apaixonado por uma rapariga que não se importava muito com os seus olhares, o Manoel resolveu matar-se.

Para isso, elle, hontem, ali por volta de 11 1/2 da noite, ingeriu uma pequena dóse de acido-phenico, que surtiu effeito immediato.

O Manoel gritou, a Assistencia veiu, pol-o fóra de perigo e deixou-o em tratamento em casa.

FINANÇAS DE S. PAULO

A VALORIZAÇÃO

Relatorio apresentado ao dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, presidente do Estado, pelo dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, secretario da Fazenda — 1909 — S. Paulo. Typ. Casa Garraux. 1910. — In 8º, 569 pags., muitos mappas. — Informação prestada ao exmo. sr. dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, secretario da Fazenda, pelo coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, inspector do Thesouro do Estado de São Paulo, sobre o serviço de Defesa do Café em 1906 e 1907 — 2 vols., 250, 536 pags., mappas e gravuras.

Temos aqui deante de nós não só o relatorio usual da administração financeira de S. Paulo para 1909, como sempre repleto de dados estatisticos que bem revelam a grande pujança daquelle Estado, como tambem o historico daquella tão vasta como arriscadissima operação que vae pelo nome de *Valorização do café*. Tem-se visto Estados comprarem enormes quantidades de trigo e o reterem nos annos folgados para os de fome; e é commum operação a retenção de qualquer genero superabundante nos mercados, para que esta retirada temporaria cause a alta da que fica. Nunca, porém, se viu em tão colossal escala uma operação como a de S. Paulo. O facto que ella surtirá não só bom, mas excellente, mesmo o mais lisonjeiro resultado, não nos faz desejar que jámais se repita. Foi uma cartada felicissima; poderia, porém, ter arrastado á ruina, de um operoso e brilhante Estado, arrastando concomitante perda consideravel para a União.

Como quer que seja, foi uma experiencia interessantissima, não só para nós mas para todo o mundo economico e financeiro; e mui atiladamente andou o dr. Olavo Egydio ordenando a impressão do historico desta complicada operação com todas as suas minudencias. São paginas estas que por muitos annos serão consultadas com a mais viva curiosidade.

Mas vamos por parte e comecemos a examinar o *Relatorio* do dr. Olavo Egydio.

A receita ordinaria para 1909, que fôra orçada em 40.574 contos, subiu (com os dois mezes addiccionaes) a 48.779:448$000, ou 8.200 contos mais; e a extraordinaria foi de 7.880:541$000, de modo que a renda do Estado de S. Paulo foi de 56.659:990$. E' uma renda enorme para um dos Estados de nossa União — equivalente, ao cambio então vigente, a £ 3.541.000, — maior do que a de alguns Estados independentes, como o Perú e outros.

Si a receita, porém, ascendeu a 56.660 contos, a despesa subiu ainda mais — a 67.737 contos, tendo-se verificado o excesso sobre a orçada, de nada menos de 18.600 contos (em algarismos redondos). Este resultado deve sem duvida ser muito desagradavel a bons administradores. Foi um *excesso* de gastos egual á terça parte de toda a renda collectada; e tambem egual a 38 °/° da despesa fixada, o que quer dizer que, em vez de 100, S. Paulo gastou, em 1909, perto de 140. O illustre secretario diz que este augmento de despesa foi devido á "liquidação de compromissos anteriores e execução de obras de caracter extraordinario, avultando entre ellas a continuação da E. de Ferro Sorocabana". Examinando mais adeante o balanço das secretarias, vemos que a Sorocabana absorveu, mais do que a despesa orçada, a somma de 4.077 contos: ao passo que o excesso que o Estado teve de pagar só de juros foi de 5.736 contos além de 384 contos de "differenças de cambio" — que é difficil explicar em pleno regimen da admiravel "Caixa de Conversão", que tanta estabilidade assegurou.

Considerando o balanço completo do Estado para o anno financeiro de 1909, tão interessante a quem estuda estas questões, chega-se a este resultado:

O Estado teve de venda ordinaria (sommas redondas)	56.700 contos
Emittiu 5.000 contos de apolices, recebeu depositos de orphãos, etc., no valor de 2.660 e tomou pequenos emprestimos, sommando tudo isso	13.015 »
	69.715 contos
E gastou com a despesa orçamentaria, 67.758 contos e com restituições ao cofre de orphãos, etc., 5.766, total	73.523 »
Dando-se nesta conta o *deficit* de	3.808 contos

Para a *defesa do café* o balanço mostra o seguinte resultado:

	Contos	
Producto da sobretaxa	41.632	
Emissão de letras do Thesouro	48.124	
Vendas de café	22.198	
Saldo de 1908	189.321	301.275 contos
E nas despesas:		
Liquidação de contas com bancos nacionaes e estrangeiros	16.184	
Resgate de letras do Thesouro	33.741	
"Conservação dos cafés, juros dos emprestimos, etc."	36.243	
Amortização de emprestimos	17.418	
Liquidação com os correspondentes da valorização	169.424	273.010 contos

devendo, pois, ter passado para este anno o saldo de 28.265 contos ou 24.400 si se deduzir delle o *deficit* do orçamento ordinario.

O Relatorio traz algumas tabellas valiosas sobre a Exportação do Estado e sómente estudando os algarismos da Exportação de S. Paulo é que podemos ter idéa da enorme riqueza productiva desse Estado. O valor da sua Exportação em 1909 foi de nada menos de 416.760:831$, equivalente ao cambio de 15 a £ 26.047.551. Fosse o cambio a 18 e o valor dessa mesma exportação seria de £ 31.258.000 ou para cima de £ 5.000.000, das quaes o productor teria a sua quota e outra iria para o operario que hoje, ou foge de S. Paulo, si é estrangeiro, por lhe offerecerem melhores condições de trabalhos em outros paizes, ou então, si é nacional, não goza de muitos dos aconchegos a que te[m] direito, sobretudo num paiz que precisa importar quasi tudo.

Infelizmente o paulista não considera o seu problema deste modo. O valor da exportação do seu café foi, em 1909, de 369.009 contos de réis ou, ao cambio de 15, £ 23.062.500. O que elle diz é que si esta somma, ouro, este ouro transportado aqui ao cambio de 18 só produziria *em fichas de papel*, 307.425 contos de réis, ou 62.000 contos menos. Para elle o que vale é a quantidade, não a qualidade do dinheiro, — como a creança, que prefere sete ou oito nickeis de 100 réis a uma prata de 1$000, por pensar que tem *mais dinheiro*. Não é de certo com os nickeis, em nosso caso, que o Estado de S. Paulo vae pagar os milhões esterlinos de sua divida. E quando o italiano, depois de havel-os recebido como seu salario, os reduz a liras e vê que nada puderam economizar, não fica no paiz, como o nacional é obrigado a ficar, pobre e descontente para ser esfolado por uma tarifa aduaneira feita pelos socios do mesmo paulista e que só enriquecem pela violencia protectora e artificial do governo, e não em virtude das leis geraes da producção e do commercio.

Voltemos, porém, aos algarismos que demonstram a grande producção de S. Paulo.

Dos 416.760 contos de réis, total do seu valor em 1909, nada menos de 369.000 contos são representados pelo café e 47.760 contos são o valor dos generos diversos exportados ou pela Estrada de Ferro Central (24.173 contos) ou pelo porto de Santos (16.332 contos), ou por outras collectorias; ou são generos estrangeiros ou de outros Estados, reexportados por S. Paulo. Excluindo estes ultimos, achamos que ainda fica a somma de 43.713 contos, que representam o valor do que S. Paulo exporta, *além do café*. Nenhum algarismo no valioso Relatorio do sr. dr. Olavo Egydio nos é tão agradavel como este. O facto que São Paulo, além do café, já produz para o seu consumo enorme quantidade de productos e ainda os exporta no valor de quasi 2 2/3 milhões esterlinos, é um dos mais lisonjeiros e honrosos ao espirito emprehendedor e industrial do poderoso Estado. Toda a exportação da Republica de Venezuela orça em pouco mais do que essa dos productos diversos de S. Paulo, além do café. Ella nos promette um brilhante futuro e constitue a nosso ver a verdadeira *defesa do café*, a premunição contra as surpresas desse producto, já nas colheitas, já nos mercados consumidores.

Estudemos agora os pormenores da exportação de S. Paulo em 1909, e comecemos pelo café.

A quantidade exportada foi de 802.190.738 kilogrammas, de que 778.036.097 sairam por Santos.

Essa exportação de café deu ao Estado a enorme receita de 33.210:696$ de um total de 56.659:990$ que foi arrecadado, — o que bem mostra que, além da do café, São Paulo tem grandes recursos de receita, que neste anno em revista, galgaram a mais de 23.000 contos.

O Relatorio traz uma tabella monstrando a exportação de café produzido no Estado de S. Paulo desde 1880-1 até 1909, e que aqui reproduzimos para os interessados no assumpto.

EXPORTAÇÃO DE CAFE' PRODUZIDO NO ESTADO DE S. PAULO DESDE 1880 - 1881 ATE' 1909

	Quantidade	Valor official	Imposto de exportação arrecadada	Preço médio do café despachado
Em 1880-1881	97.223.835	38.637:059$004	1.797:022$736	3$974 por 10 kilos
Em 1881-1882	115.124.716	30.890:874$836	1.561:417$781	3$965 » » »
Em 1882-1883	137.468.220	42.753:030$562	1.687:417$781	3$110 » » »
Em 1883-1884	138.172.965	36.180:786$086	2.197:370$807	3$065 » » »
Em 1884-1885	140.687.272	55.004:725$563	2.150:932$840	3$900 » » »
Em 1885-1886	112.407.780	42.216:721$577	1.612:976$428	3$775 » » »
Em 1886-1887	168.490.690	89.464:267$675	3.374:290$707	5$300 » » »
Em 1887-1888	81.774.612	49.303:546$900	1.880:141$872	5$810 » » »
Em 1888-1889	169.175.334	82.831:418$852	3.253:9[illegible]$223	4$890 » » »
Em 1889-1890	137.898.061	80.875:441$356	3.126:908$768	5$860 » » »
Em 1890-1891	195.447.568	141.985:270$770	5.618:794$512	7$260 » » »
Em 1891-1892 (Julho a dezembro de 1891)	119.166.600	107.433:121$400	6.769:828$106	9$010 » » »
Em 1892	245.436.719	251.815:025$228	26.563:473$824	10$250 » » »
Em 1893	169.216.720	214.057:479$968	23.312:547$828	12$250 » » »
Em 1894	174.414.912	232.346:130$723	23.560:839$246	13$320 » » »
Em 1895	262.375.176	294.205:419$366	32.306:600$960	11$210 » » »
Em 1896	240.355.503	272.506:900$749	29.598:782$153	11$330 » » »
Em 1897	343.521.896	304.578:830$542	33.492:267$383	8$860 » » »
Em 1898	346.077.230	252.827:639$550	21.026:275$273	7$300 » » »
Em 1899	363.465.115	261.076:040$548	20.050:730$688	7$260 » » »
Em 1900	266.700.935	266.780:319$879	29.282:311$338	7$270 » » »
Em 1901	602.003.632	290.482:447$261	31.989:405$650	4$825 » » »
Em 1902	508.290.160	226.588:204$884	24.918:883$792	4$440 » » »
Em 1903	473.667.486	201:321:425$039	22.145:686$754	4$250 » » »
Em 1904	380.080.210	224.835:031$286	24.816:823$829	5$910 » » »
Em 1905	450.731.848	213.780:173$211	19.996:639$577	4$740 » » »
Em 1906	616.683.973	291.055:726$862	26.195:022$820	4$710 » » »
Em 1907	674.803.571	310.904:007$783	27.981:414$701	4$600 » » »
Em 1908	496.028.650	240.521:044$390	22.189:593$925	4$600 » » »
Em 1909	802.190.738	369.007:739$460	33.210:696$576	4$600 » » »

OBSERVAÇÃO — Até 11 de novembro de 1891, o Governo do Estado arrecadava, a titulo de direitos de exportação a taxa de 4 1/2 °/°, de 12 de novembro de 1891 em diante começou a ser arrecadada a taxa de 11 °/° que vigorou até o exercicio de 1904.

De 1905 em diante começou a ser cobrado o imposto a razão de 90 °/° sobre o valor official do café.

A lista dos outros generos exportados nos offerece grande interesse, — basta-nos salientar alguns, extraidos das tabellas. Em 1909 S. Paulo exportou, por Santos, ... 7.478.000 kilos de *bananas*, do valor de 575:865$000. De *cerveja*, a exportação por Santos foi de 2.418.039 kilos, do valor official de 1.262:766$, além do de 83 contos, exportado pela Estrada de Ferro Central. De *chapéos*, a quantidade exportada por aquelle porto foi de 80.923 kilos, do valor de 910:200$, além de 259.175 kilos do de 2.902:760$, escoado pela E. F. Central, — havendo, pois, ahi o valor official de 3.800 contos só em chapéos.

Ha bem poucos annos S. Paulo, nem tinha *arroz* para abastecer-se: em 1909 póde exportar, pela E. F. Central, nada menos de 6 3/4 milhões de kilos, do valor de mais de 2.000 contos; e, além disso, Iguape exportou 4 1/2 milhões de kilos, do valor de 1.770 contos, que com 184 contos do valor do exportado de Cananéa, somma, para essa exportação do arroz de S. Paulo, muito perto de 4.000 contos de réis.

Outro artigo que tem tido grande incremento é o *calçado*. De Santos a exportação foi de 125.000 kilos, do valor official de 785:585$; mas, pela Central, S. Paulo mandou para fóra 350.000 kilos, do valor de 2.170 contos, — o genero, por conseguinte, representando perto de 3.000 contos de réis. Isto não inclue *couros salgados* e sortidos, nem *sóla*. Daquelles, a exportação foi do valor de 235:800$ por Santos e 269:000$ pela Central, ao passo que só a exportação de *sóla* por Santos excedeu de 280.000 kilos, do valor official de 685:300$000.

Outros artigos, que tambem avultam, são *impressos, papel, feijão* e *farello*. Só deste ultimo genero Santos exportou mais de mil contos e pela E. F. Central a exportação do feijão foi da enorme quantidade de..... 10.852.000 kilos, do valor de 2.170:570$000. Tambem a exportação de *garrafas vasias*, pela Central, attingiu ao valor de 619:300$. A do *leite*, porém, não excedeu ao de 400 contos. E' interessante que, tambem pela Central o Estado exporte *ferragens*, do valor de perto de 803 contos. Mas é nos *tecidos de algodão* que avulta a somma da exportação de S. Paulo. Por Santos a quantidade em 1909 foi de 1.277.316 kilos, e pela Central 3.225.836 kilos, ou valores, rel...

ctivamente, de 5.665 e 1.290 contos, ou o total de 6.955 contos de réis. E isto é sem incluir 979 contos de [illegible], exportados por Santos e 245 contos de diversos tecidos, pela E. F. Central, e tambem ...... 535.608 de [illegible] e saccaria por esta mesma estrada.

Em summa, o que vae fazer a verdadeira grandeza de S. Paulo é esta polycultura, esta variedade de industria a que se dedica a sua população operosa e intelligente. E' ahi que está o melhor penhor da futura opulencia deste terrão abençoado.

Quasi a metade da curta exposição preliminar do Relatorio do sr. dr. Olavo Egydio é consagrada a um historico da operação da *valorização* e tal julgamos sua importancia que o transcreveremos na integra. O Secretario da Fazenda calcula que no fim deste anno os compromissos do Estado com a operação deverão sommar £ 13.000.000, contra as quaes o Estado possue 6.300.000 saccas de café, ora tomando a base do preço de 66 francos por 50 kilos (sem computar a melhor qualidade do café em ser), esse *stock* vale cerca de £ 20.000.000, o Estado auferindo, pois, o lucro de £ 7.000.000 para liquidação da divida fluctuante e outros compromissos do Estado. E' [illegible] que será um resultado altamente lisonjeiro, contrario a todas as previsões conservadoras, como dissemos, a felicidade numa enorme partida de jogo e de que, entretanto, todos nós nos regosijamos, começando pelos que mais se arreceiavam deste grande surto de audacia.

Todas as contas de café com os varios agentes do Estado, na Europa e aqui, são meticulosamente publicadas nos dois volumes do Inspector do Thesouro, bem como toda a legislação sobre a *Valorização*, constituindo os tres volumes, como dissemos, uma historia completa do vasto plano, ao qual só falta o substancioso final que desejamos seja como é esperado pelo operoso Secretario, cujas considerações passamos a transcrever.

VALORIZAÇÃO DO CAFE' OU SERVIÇO DE DEFESA DO CAFE'

A lei n. 959, de 3 de outubro de 1905, autorizou o governo do Estado de S. Paulo a entrar em accordo com o Governo Federal ou com os Governos dos Estados interessados na cultura do café para adopção de medidas que assegurassem a valorização e facilitassem a propaganda desse producto.

Provendo aos recursos indispensaveis para um serviço de tal ordem, a lei n. 984, de 29 de dezembro de 1905, em seu art. 29 creou a taxa correspondente a 3 francos, ouro, por sacca de 60 kilos de café que fosse exportada. Esta sobre-taxa foi posteriormente elevada a 5 francos pelo art. 2º da lei n. 1.127, de 25 de agosto de 1908.

Para execução das leis n. 959, de 3 de outubro de 1905, e n. 984, de 29 de dezembro do mesmo anno, o Governo do Estado de S. Paulo celebrou com os Governos dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro o accordo geralmente conhecido sob a denominação de Convenio de Taubaté; — e que foi assignado na cidade deste nome, em 26 de fevereiro de 1906, pelos exmos. srs. drs. Nilo Peçanha, representando o Estado do Rio de Janeiro; Francisco de Salles, representando o Estado de Minas Geraes, e Jorge Tibiriçá, representando o Estado de S. Paulo.

Este Convenio foi modificado por um termo de additamento, datado de Bello Horizonte, de 4 de julho de 1906, e assignado pelos mesmos representantes que assignaram o Convenio de 26 de fevereiro.

Estes actos foram devidamente approvados pelo poder legislativo dos tres Estados interessados e pela União.

* * *

No intuito de defender os interesses do commercio e da lavoura deste Estado, seriamente ameaçados pela depreciação do preço do café, que forçosamente se manifestaria com a exportação e venda da extraordinaria colheita de 1906-1907, o governo do Estado de S. Paulo antecipou a execução do plano de valorização adoptado no Convenio de Taubaté.

Assim, em agosto de 1906, eram iniciadas as compras, no intuito de regularizar a posição dos differentes mercados.

Para este fim contrahiu primeiramente o Estado um emprestimo de £ 1.000.000-0-0, por intermedio do Brasilianisch Bank fur Deutschland, [illegible] Disconto Gesellschaft, de Berlim, a prazo de 12 mezes, a vencer em 1 de agosto de 1907.

Posteriormente, em 8 de dezembro de 1906, contrahiu um emprestimo de libras 3.000.000-0-0, sendo £ 2.000.000-0-0 com os srs. J. Henry Schroder & C., de Londres, e £ 1.000.000-0-0 com o National City Bank, de Nova York, a prazo de cinco annos, juros de 5 °|° ao anno, e garantia especial da taxa de tres francos, ouro, por sacca de café.

Deste emprestimo ficaram reservadas e depositadas na casa dos banqueiros, srs. J. Henry Schroder & C., de Londres, libras 1.000.000-0-0 para o resgate, no respectivo vencimento das lettras, representando igual quantia a favor do — Disconto Gesselschaft, de Berlim.

Em 27 de janeiro de 1908, o Estado de S. Paulo contratou com o governo federal um emprestimo de £ 3.000.000-0-0, no prazo de 15 annos, a contar de 1 de agosto de 1910, e juro de 5 °|° ao anno.

Empregando todos esses recursos e mais o producto dos saques sobre banqueiros correspondentes da valorização, na proporção de 80 °|° sobre o valor dos cafés embarcados pelo Estado, o governo interveiu conjunctamente nos mercados de Santos, Rio de Janeiro e S. Paulo, Havre, Hamburgo e Nova York, chegando a possuir e reter em principio de 1908 um *stock* de 8.474.623 saccas de café.

Apezar das immensas difficuldades [illegible] para a conservação fóra da offerta dos mercados de um colossal *stock* como era este, o governo jamais sentiu um momento de desanimo, porque [illegible] encontrava na opinião publica do Estado e pelo concurso dedicado e leal de todos quantos tinham interesse na solução de tão magno problema, [illegible] no plano que a si tinha traçado em favor dos grandes interesses da lavoura e do commercio do Estado de S. Paulo.

* * *

Estado conseguido o principal objectivo da campanha pela defesa do café, isto é, afastar da offerta insistente nos mercados o excesso [illegible] de 1906-1907, e, podendo-se considerar restabelecido o equilibrio do mercado, era conveniente firmar de vez esta feliz situação, adoptando medidas que habilitassem o governo a manter o seu *stock*, afastando-o do mercado até que as necessidades do consumo o solicitassem.

Pela lei n. 1.127, de 25 de agosto de 1908, foram autorizadas as medidas necessarias para este fim, sendo ellas:

1º) limitação da exportação a nove milhões de saccas de café em 1908-1909, nove milhões e meio em 1909-1910 e dez milhões de 1910-1911 em deante;

2º) elevação da sobre-taxa de tres a cinco francos por sacca de café exportado;

3º) autorizar o levantamento de um emprestimo externo de £ 15.000.000-0-0 para consolidar todos os encargos existentes, oriundos do serviço de defesa do café.

Dando execução á lei estadual n. 1.127, de 25 de agosto de 1908, o governo do Estado contratou em 11 de dezembro de 1908 um emprestimo de £ 15.000.000-0-0 com os banqueiros J. Henry Schroder & C., de Londres, Société Générale, de Paris, e Banque de Paris et des Pays Bas, tambem de Paris.

Este emprestimo foi realizado ao typo liquido de 85 °|°, tendo como garantia especial a arrecadação da sobre-taxa de cinco francos e o producto da venda dos cafés pertencentes ao Estado.

Teve tambem a garantia do governo federal, concedida em virtude do disposto na lei federal n. 2.014, de 9 de dezembro de 1908.

Este emprestimo deve estar liquidado dentro do prazo de dez annos.

Em consequencia da realização do emprestimo de £ 15.000.000-0-0 ficou organizado na Europa um *comité* encarregado da liquidação dos cafés pertencentes ao Estado, conforme contrato especial lavrado em Londres, em 11 de dezembro de 1908.

Este *comité* compõe-se de sete membros, sendo: quatro designados pelos srs. J. Henry Schroder & C., de Londres, dois pela Société Générale de Paris, e um pelo governo do Estado de S. Paulo, que é o representante do governo tem nas deliberações o direito de — veto — com effeito suspensivo até deliberação final, que tem de ser proferida pelo Banco de Inglaterra.

Ao *comité* compete:

a) pagar e liquidar por intermedio dos banqueiros, [illegible] actualmente devidos por adeantamentos feitos sob garantia de café pertencente ao governo, deliberando esses cafés dos onus que sobre elles pesarem;

b) Pagar por intermedio dos banqueiros, todos os seguros, despesas de armazenagem e outras relativas ao dito café.

c) Fazer a liquidação dos *stocks* de café em nome e por conta do governo de São Paulo, por meio de leilões publicos, ou offertas em carta lacrada, sendo:

500.000 saccas em 1909-1910
600.000 saccas em 1910-1911
700.000 saccas em 1912-1913
e em seguida 700.000 saccas por anno.

Fóra destas quantidades minimas, e em qualquer tempo, antes do começo das vendas obrigatorias, o *comité* poderá fornecer ao commercio, as quantidades de que precisar, tomando por base o preço de 47 francos por 50 kilos good average, e 50 francos para o typo superior do Havre.

Em execução deste plano foi constituido o *comité*, que ficou composto dos seguintes srs.:

J. Henry Schroder & C.
Theodor Wille.
Hermann Sielcken.
Eduardo Bunge.
Société Générale.
Viconte des Touches,

e o dr. Francisco Ferreira Ramos, como delegado interino do governo do Estado de S. Paulo.

O dr. Francisco Ferreira Ramos, foi posteriormente substituido pelo dr. Paulo da Silva Prado, que actualmente representa o Estado no *comité*.

São representantes dos banqueiros emissores do emprestimo de £ 15.000.000-0-0 e tambem do *comité* encarregado da liquidação dos cafés do governo, no Estado de S. Paulo, os srs. Theodor Wille & C., de Santos.

* * *

Durante a campanha da defesa do café, o Estado de S. Paulo comprou, recebeu e armazenou por sua conta:

sua conta	10.868.266	saccas de café
vendeu	3.781.894	"
de fórma que existiam em 11 de dezembro de 1908.	7.086.372	"
foram entregues ao *comité*.	6.843.152	"
restaram.	243.220	"

Estas 243.220 saccas restantes ficaram excluidas do contrato, para serem liquidadas como o governo achasse mais conveniente.

Este café, já se acha inteiramente liquidado, de fórma que, na data em que escrevo as presentes informações o Estado de S. Paulo só possue os cafés que se acham entregues ao *comité*.

O *comité* encarregado da liquidação dos cafés do Estado recebeu.	6.843.152	saccas
vendeu em 1910, de accordo com o contrato.	532.829	"
ficaram restando	6.310.132	"
armazenados nos seguintes portos:		
Havre	1.751.576	"
Nova York	1.461.890	"
Hamburgo	1.433.203	"
Antuerpia	1.035.178	"
Londres	107.790	"
Rotterdam	130.191	"
Trieste	109.807	"
Marselha	86.781	"
Bremen	83.907	"
Total	6.310.323	"

O movimento de fundos para levar a effeito esta colossal operação, foi resumidamente o seguinte:

RECEITA

Emprestimos:		
1906 — Emprestimo de £ 1.000.000-0-0 contratado com o Brasilianische Bank für Deutschland, ao cambio de 15 1/2 d.	15.483:000.000	
1906 — Emprestimo contratado com J. Henry Schroeder & C., de Londres, e o National City Bank de Nova York, £ 3.000.000-0-0	46.449:000.000	
1907 — Emprestimo contratado com o Governo Federal, £ 3.000.000-0-0	48.000:000.000	
1908 — Emprestimo contratado com J. Henry Schroeder & C., Société Générale e o Banque de Paris et des Pays Bas £ 15.000.000-0-0	240.000:000.000	349.932:000.000
Saques e adeantamentos:		
Pelos effectuados, contra embarques de café		196.057:315.527
Producto liquido da sobre-taxa, ouro, arrecadada no periodo de 1906 a 1909		65.804:122.296
Producto de vendas de café em 1908 e 1909		45.935:133.340
Supprimentos feitos pela Caixa commum		40.288:080.780
£		698.016:651.943

DESPESA

Emprestimos:		
Resgate do emprestimo de £ 1.000.000-0-0 do Brasilianisch Bank	15.483:000.000	
Resgate do emprestimo de £ 3.000.000, feito por J. Henry Schroeder & C., de Londres, e o National City Bank de Nova York	46.449:000.000	
Resgate de £ 67.500-0-0 do emprestimo de £ 3.000.000-0-0 do Governo Federal	1.080:000.000	
Resgate de £ 155.000-0-0 do emprestimo de £ 15.000.000-0-0	2.480:000.000	65.492:000.000
Saques e adeantamentos.		
Importancia liquidada com os consignatarios e correspondentes da valorização		191.442:587.610
Compras de café:		
Valor das compras de café effectuadas de 1906 a 1909		284.808:906.219
Defesa do café:		
Differença no typo de emissão dos diversos emprestimos, fretes, seguros, commissões de compra e venda, juros de adeantamentos, armazenagem e despesas diversas com os cafés pertencentes ao Estado		156.273:158.084
£		698.016:651.943

Agora que se acha, emfim, debellada a crise cafeeira, que ha mais de 12 annos nos vinha, sem treguas, flagellando e para cuja solução tão resoluta e directamente contribuiram os poderes publicos federaes e especialmente os do Estado de S. Paulo, não é descabido registrar um rapido historico desse grande incidente da vida nacional.

Possuidores, como somos, de elementos de sobra, em materia documental, para o desempenho desse trabalho, em seus menores detalhes, preferimos, entretanto, soccorrer-nos do depoimento de um illustre estrangeiro que no Brasil passou alguns mezes, com o fim de estudar essa e outras questões economicas, publicando em livro especial o resultado de suas investigações.

Referimo-nos ao sr. Pierre Dinis e ao seu apreciado livro "Le Brésil au XX Siècle", onde se lê o seguinte:

....

"De 1885 até 1896 vendia-se café por preços satisfatorios. Foi o periodo verdadeiramente prospero da lavoura. Os preços eram correntemente de 70 frs. por 50 kilos e elevaram-se, algumas vezes, até 120 e 130 francos.

A colheita de 1897 foi muito abundante e o "stock" mundial elevou-se bruscamente a 5 e 6.000.000 de saccas. Houve então uma baixa notavel dos preços, que durou até 1900, quando se firmaram. Entretanto, a lavoura pouco soffreu nesse primeiro periodo de baixa.

Os annos de 1897 e 1899 são effectivamente aquelles em que a depressão do cambio foi a mais profunda; e aconteceu que o preço do café, que muito havia baixado, em sua cotação expressa em ouro, conseguira, pelo contrario, manter-se muito firme em papel brasileiro.

Esta circumstancia fez com que os fazendeiros não sentissem os effeitos da baixa, sinão depois de alguns annos: foi em 1901, quando a producção total do mundo attingiu a vinte milhões de saccas e quando os "stocks" accumulados ascenderam até á enorme somma de onze milhões e meio de saccas.

Então os 50 kilos não obtiveram mais do que 30 francos. A baixa continuou em 1902 e 1903. Houve, na verdade, em 1904, um leve augmento, que mais se accentuou em 1905.

Os 50 kilos venderam-se de novo por 40 e 50 francos. Entretanto, os "stocks" pouco se tinham reduzido e em 1905 existia uma reserva de onze milhões de saccas, egual aos sete decimos do consumo mundial.

Foi nestas condições que as noticias sobre a florescencia dos cafeeiros, em outubro de 1905, promettendo para 1906 uma colheita sem precedentes, confirmadas dia a dia pela segurança de que as geadas haviam sido evitadas, correndo favoravelmente o tempo, começaram a fazer renascer as inquietações que a alta de 1905 havia afastado por um momento. Começou-se a calcular com angustia a quanto se poderia elevar a producção mundial nos annos proximos; que volume poderia o consumo absorver; quanto tempo seria necessario para reduzir os "stocks" que a colheita de 1896 ia accumular. Nestes calculos, analogos aos que tinham sido feitos por occasião da colheita de 1901, havia, felizmente, a introduzir um novo elemento favoravel aos fazendeiros de café. Desde 1903 o governo de S. Paulo prohibira novas plantações.

Foi uma medida de grande sabedoria. Entretanto, não devia produzir effeitos beneficos sinão depois de um periodo bastante longo, porque o café não começa a produzir sinão ao fim de quatro, ou, mais frequentemente, de seis annos.

Os cafeeiros plantados em 1902 não deram um grão antes de 1906, e assim se explica porque a colheita de 1906 excedeu muito a de 1902, apezar da limitação do plantio.

Sómente depois de 1906 é que se podiam manifestar os effeitos da interdicção.

A lei de restricção era um palliativo; evitára a aggravação da crise; estava longe, porém, de dar-lhe uma solução immediata, e pensou-se em tomar medidas mais radicaes.

E' interessante conhecer algumas das medidas que foram então propostas e não applicadas, para comprehender-se a atmosphera em que nasceu a idéa da valorização do café e a sua lenta elaboração.

....

....

Sobre um ponto sómente estavam todos de accordo: era que os preços actuaes do mercado de Santos, longe de garantir uma justa remuneração do capital enorme empregado nas fazendas, não permittiam mesmo ao fazendeiro viver, em face das despesas requeridas pela mão de obra, machinas e transportes, sobre os quaes não ha reducção possivel.

Tal é o ponto de partida commum de todos esses raciocinios, em que se acham combinados, de diversos modos e muitas vezes fantasticos, os algarismos que representam a producção annual, o consumo e tambem esse monstruoso "stock" commercial, espantalho do povo paulista.

Um outro ponto em que concordavam egualmente todos os economistas, era que o governo devia agir; e que não se podia esperar, no meio do soffrimento e da miseria geral, que a selecção natural tivesse completado a sua obra e que a crise houvesse eliminado os meios resistentes para deixar de pé sómente os mais fortes.

O governo de S. Paulo não procurou esquivar-se. Pouco a pouco, germinou no espirito de alguns homens de Estado a idéa do que deveria ser a valorização: o Estado encarregar-se-ia de comprar o excedente da producção, para mantel-a fóra do mercado durante o tempo necessario; a reducção dos "stocks" devia forçosamente provocar a alta.

Este novo plano apoiava-se no seguinte raciocinio: em primeiro logar é inexacto que a producção mundial seja muito forte, si considerarmos um anno médio; mas a producção é irregular e um anno abundante basta para entulhar o mercado; que o *deficit* das colheitas seguintes restabelece nas condições normaes.

E' mesmo uma lei de experiencia que, quanto mais forte fôr uma colheita, tanto mais fraca será a que lhe succeder. O esgotamento dos cafeeiros póde se fazer sentir mesmo durante dois ou tres annos.

Basta, pois, para remediar a crise, guardar o excedente dos annos bons para entregal-o ao commercio, quando viessem os annos de falha.

A operação salvará os fazendeiros; tem-se mesmo o direito de esperar que ella não seja onerosa para quem a emprehenda, porquanto tambem lhe aproveitará a alta.

Em segundo logar, esta especie de sequestração do excedente de uma grande colheita, é necessario que seja feito pelo governo. Não se póde contar, para substituil-o, com a iniciativa particular. Não se póde esperar que cada fazendeiro armazene uma parte de seu café. Os fazendeiros estão, de facto, em situação difficil; vivem do credito até á colheita e precisam vendel-a logo depois para se libertarem das dividas.

Todo o fazendeiro tem por prestamista um agente commercial que serve de intermediario entre o productor e o exportador, e que se chama — commissario — roda superfina da machina, se todavia desprezamos a sua unica e verdadeira razão de ser que é a falta de capitaes do fazendeiro.

O commissario antes de tudo, um banqueiro. Quasi nunca succede que o fazendeiro possue fundos necessarios para o custeio de sua fazenda sem recorrer a alguem.

Os mezes de colheita são os dos vencimentos de seus saques e a venda do producto é para cada fazendeiro uma necessidade inelutavel.

Em algumas semanas, como uma onda irresistivel, as remessas afluem a Santos; produz-se a offerta sem se ter em conta a procura e sem medir a situação do mercado. Não é indispensavel que a autoridade publica remodele esse mal e procure intervir no commercio do café como um regulador?

Restava um grande perigo: a sua intervenção teria por effeito levantar os preços. Ora, os preços de venda elevados não aproveitariam sómente aos productores brasileiros, mas tambem a todos os seus concorrentes de todas as regiões cafeeiras do globo. A alta se traduziria mesmo, fóra de S. Paulo, em um lucro absolutamente gratuito, pois que o Estado de S. Paulo tomaria sósinho, a seu cargo, os riscos e as despesas da valorização.

Não se iria incorrer nesse inconveniente de proporcionar vantagens aos plantadores de Guatemala ou de Costa Rica, em detrimento dos paulistas?

A prova de que em S. Paulo se teve esse receio é a viagem de estudos de que o governo encarregou, em 1904, ao dr. Augusto Ramos, o qual foi enviado aos diversos paizes cafeeiros da America hespanhola, afim de ali estudar a situação das plantações. Seu trabalho foi publicado no Relatorio da Secretaria da Agricultura, em 1906. Elle achou por toda parte lavradores tão rudemente feridos como em S. Paulo pela baixa de preços e notou que, sob o ponto de vista physico, todas as vantagens eram favoraveis a São Paulo, onde a maturação era mais regular e a colheita menos embaraçada pelas chuvas; que por toda a parte a mão de obra era mais escassa do que em São Paulo e de qualidade mais mediocre; e que, emfim, a propria organização das fazendas, bem como a sua apparelhagem não attingiam em parte alguma ao mesmo grão de perfeição das propriedades agricolas paulistas. Conclue que São Paulo conservaria, qualquer que fosse o preço do café, uma vantagem constante sobre seus concorrentes, os mais favorecidos, que os iria eliminando pouco a pouco como tinha já começado a fazel-o, e que não lhe adviria o menor interesse em manter o preço do café abaixo de 80 francos. Não é possivel exaggerar o alcance dessa viagem.

Ella persuadiu ao governo de São Paulo de que o negocio era possivel. Foi o eixo da valorização."

Pela transcripção que acabamos de fazer, verifica-se que a intervenção final do governo paulista na operação conhecida sob o nome de "Valorização do café", que tão larga repercussão teve em todo o mundo, não foi mais do que a sancção da manifestação da opinião quasi unanime do povo de S. Paulo e que desde o primeiro dia de sua applicação produziu beneficos resultados, vedados a principio, irrompendo depois, pouco a pouco, de modo irresistivel, até impor-se como agora, ás vistas daquelles mesmos que a principio lhe contestavam as vantagens ou a exiquibilidade. Não é descabido accentuar ainda mais a logica que a tudo presidiu.

Não encontrando, entre os innumeros alvitres lembrados e discutidos, uma solução immediata e segura para a crise cafeeira, deliberou o Estado começar por assegurar o seu futuro economico, tomando medidas decisivas contra um prolongamento indefinido da baixa do café.

A causa dessa baixa provinha de um desequilibrio formidavel entre a producção e o consumo, e como não fosse possivel conseguir, para este, uma expansão proporcional ao desenvolvimento daquella, legislou-se para que temporariamente ficassem virtualmente suspensas as novas plantações.

Desse modo ficou-se ao abrigo de surpresas, a partir de alguns annos mais tarde, relativamente ao augmento eventual da média da producção cafeeira paulista. E como crescesse sempre o consumo, adquiriu-se a certeza de que o equilibrio commercial não se demoraria, determinando a volta de preços remuneradores para os interessados.

Essa grande medida viria, além disso provocar inevitavelmente uma derivação das forças productoras do Estado, para outras culturas que até então haviam sido abafadas pela do café. Assim acontecera com as aguas caudalosas do rio egypcio, que represadas pelas barragens de granito entornaram-se por sobre as planicies marginaes, transformando-as em extensos campos de cultura e riqueza.

A propria industria cafeeira, não se poderia eximir de uma repercussão inevitavel nos seus processos culturaes, que, barrados na marcha extensiva que levavam tiveram de se submetter a uma nova orientação mais scientifica e conservadora tendente a conseguir maior duração na vida util da planta e intensidade maior na producção.

Legislando, porém, para o futuro, nem por isso continuaria menos exposta a lavoura cafeeira ás devastações do presente, resultantes de preços sempre baixos, que além de já intoleraveis, poderiam de um momento para outro reduzir-se ainda em virtude de uma colheita paulista de 12 ou 13 milhões de saccas, perfeitamente possivel á vista da grande massa de cafeeiros novos que dia a dia traziam novos contingentes á exportação.

Cumpria, portanto, intervir tambem em outro sentido, mais immediato e palpavel.

Foi então que surgiu a idéa de se retirar do mercado, o café que nelle se encontrasse em excesso, mantendo uma offerta insistente, em busca de collocação, causa unica das baixas cotações do producto.

Era necessario, porém, agir com segurança, sem riscos de insuccesso e a coberto, portanto, de alguma eventual surpresa concretizada no augmento de fornecimento do producto por parte dos paizes productores do estrangeiro.

Sabia-se que, si tal fosse possivel, sómente da America hespanhola poderiam provir os novos contingentes e enviou-se, por isso, com o fim de visital-a, um emissario especial, que já em fevereiro de 1905 telegraphava de Nova York as suas impressões tranquillizadoras, que mais tarde desenvolveu em relatorio apresentado ao Governo.

Podia-se, pois, agir sem receios e disso cuidou immediatamente o Governo do Estado, pela fórma por todos conhecida e operando de accordo com as informações que acima foram prestadas.

Estavam desse modo tomadas todas as precauções e garantido o exito do emprehendimento.

Ahi estão os factos demonstrando que tudo havia sido previsto e que a acção official de S. Paulo não teve tal esse cunho de aventura que alguns lhe querem emprestar.

Nenhum fundamento ampara a allegação que por vezes tem vindo a publico, de que a natureza foi propicia ao restabelecimento do equilibrio commercial do café, agindo no sentido de deprimir as colheitas e influindo, portanto, para a reducção da offerta.

Foi o contrario que teve logar e facil é verifical-o no seguinte quadro, em que se acham consignadas as quatro colheitas que precederam a intervenção official e as quatro outras que delle participaram.

Quadriennio que precedeu a intervenção official (em mil saccas)

Annos	Colheitas	
1902—03	16.665	
1903—04	15.992	Média: 15.474
1904—05	14.445	
1905—06	14.792	

Quadriennio da intervenção

Annos	Colheitas	
1906—07	23.786	
1907—08	14.862	Média: 18.418.
1908—09	15.968	
1909—10	19.058	

Longe, pois, de ter havido uma depressão no volume das colheitas, conforme se tem affirmado, foi o contrario que aconteceu, e do quadro se evidencia. O augmento foi mesmo além de qualquer espectativa.

Quasi tres milhões de saccas por anno (média), vieram aggravar a situação, creando os mais fórtes embaraços á acção official.

Esperava-se uma colheita maxima de 12 ou 13 milhões, em 1906, em S. Paulo, quando, no entanto, foram recebidos em Santos mais de 15 milhões, elevando-se nesse anno a quasi 24 milhões a receita cafeeira em todo o mundo.

Mas não pararam ahi as demasias do sólo paulista.

No anno seguinte entravam, ainda em Santos, pouco menos de 9 milhões, isto é, um volume só excedido, até então, pelo da grande colheita de 1901-1902.

Maior ainda se apurou na safra subsequente, á qual veiu afinal sobrepujar ainda mais a do anno de 1909-1910, que se lhe seguiu, e tão larga contribuição trouxe á receita mundial que a elevou a 19 milhões.

Eis ahi como funccionou a natureza, na solução valorizadora, rodeando-a inflexivelmente das maiores difficuldades.

Um outro ponto merecedor de exame é o relativo aos effeitos exercidos sobre os preços pela intervenção official.

O momento mais critico da valorização foi o de 1906-1907, em que sobre os mercados do mundo se despejou o diluvio cafeeiro, no formidavel volume de 23 3|4 milhões de saccas, a que já fizemos allusão.

Nesse anno chegaram a cair os preços, embora por pouco tempo, 35 francos, no Havre.

Annos antes, em 1902-1903 e 1903-1904, haviam caido as cotações até 30 francos, tambem em criticas circumstancias, provenientes de um grande excesso de producção sobre o consumo.

Nesse momento o consumo mundial era approximado a 15 milhões de saccas, o *stock* visivel orçava entre 11 e 12 milhões e a percentagem do *stock* sobre o consumo era de 79 o|o.

Em 1906 e 1907 o consumo mundial era approximado a 17 milhões, o *stock* mundial era de 16.380.000 saccas e a percentagem do *stock* sobre o consumo de 96 o|o.

Portanto, si, para uma percentagem de 79 o|o do *stock* sobre o consumo, os preços haviam caido a 30 francos, de 1902-1904, imagine-se a que infimas cotações seria arremessado o producto com a colossal percentagem de 96 o|o, verificada em 1906-1907.

E' evidente que se teriam visto pela primeira vez cotações inferiores a 25 francos, que viriam não sómente consummar a ruina dos productores, como tambem de todo o Estado, porque, ao café se acham ligados todos os grandes interesses commerciaes e industriaes que fazem a riqueza e a prosperidade do Estado de S. Paulo.

Difficil, sinão impossivel, seria descrever a situação que se teria creado no Estado, se, apavorado deante das difficuldades julgadas invenciveis, houvesse o poder publico se limitado a medidas de simples expediente, aguardando que a selecção natural houvesse completado a sua obra destruidora.

Seria a ruina dessa colossal industria cafeeira, que por si só é um documento vivo da nossa capacidade de trabalho; seria a desorganização de todo o commercio de Santos, tão intimamente ligado á sorte da lavoura cafeeira; seria o aniquillamento das grandes empresas de transporte, que constituem justo orgulho do povo de S. Paulo; seria a desnacionalização do nosso territorio; seria mais do que isso tudo: seria o aniquillamento da actual geração de Paulistas, columna herculea sobre que assenta a riqueza e prosperidade de S. Paulo.

Honra, pois, ao benemerito paulista, dr. Jorge Tibiriçá, e seus illustres secretarios, dentre os quaes naturalmente se destaca o vosso nome pela intervenção mais directa nos serviços da valorização do café, pela patriotica attitude tomada então ao lado de todo o povo de S. Paulo, que em sua quasi unanimidade reclamava as medidas necessarias para salvar o Estado de ruina imminente.

Que as medidas tomadas foram acertadas, ahi estão os resultados obtidos.

A situação cafeeira é solida e inderrocavel, e assim se conservará indefinidamente si os poderes publicos continuarem vigilantes, evitando que se reproduzam os factos que determinaram a crise de que acabamos de sair.

Inutil será procurar avaliar os resultados alcançados, bastando lembrarmos que o café em Santos se vende a mais de 7$000 os 10 kilos.

Quanto á liquidação dos compromissos assumidos pelo Estado, podemos affirmar que em dois ou tres annos, no maximo, estarão todos liquidados e deixando ao Estado um saldo não pequeno.

Para isso prever é sufficiente dizer que o emprestimo de 15 milhões de libras deverá ficar reduzido em 1 de janeiro de 1911 a 10 milhões de libras, não só pelas amortizações já feitas, como tambem pelos saldos que teremos em mãos dos nossos banqueiros nessa data. O emprestimo de tres milhões de libras, feito por intermedio da União, já está reduzido, pelas amortizações feitas, a 2.800 mil libras.

Assim, pois, os encargos que mais directamente pesam sobre o Thesouro do Estado pelas despesas effectuadas com a defesa do café, devem sommar a 1 de janeiro de 1911, digamos 13 milhões de libras.

O *stock* do café do governo, em poder dos banqueiros, era de 6.842.374 saccas, das quaes foram vendidas 500.000 saccas no corrente anno, ficando a ser liquidadas 6.300.000 saccas.

Si tomarmos por base o preço actual de 66 francos por 50 kilos no mercado do Havre, sem levarmos em conta o maior valor do nosso café, que quasi todo é de superior qualidade, teremos como valor actual de 6.300.000 saccas importancias approximadas a 20 milhões de libras.

Temos, pois, um valor — café — de 20 milhões de libras para fazermos face a um debito de 13 milhões, restando sete milhões para a liquidação da nossa divida fluctuante e demais compromissos do Estado.

Assim sendo, verifica-se que, si economicamente os effeitos das medidas tomadas foram capazes de determinar os actuaes preços do café, financeiramente o resultado da operação para o Estado só póde trazer resultados vantajosos para as suas finanças.

São estas, sr. presidente, as ligeiras observações que julguei acertado fazer, ao apresentar-vos a prestação das contas dessa colossal operação que o Estado de S. Paulo emprehendeu, no cumprimento do mais elevado dever patriotico.

Novamente preso.

Ha dias, fugiu do xadrez do 23º districto um desordeiro perigoso, conhecido na zona suburbana pelo vulgo de *Beriga*.

Hontem, o encarregado do policiamento da Pavuna, prendeu-o ali, enviando-o para o 23º districto.

Em S. Gonçalo de Nictheroy, deu-se hontem um descarrilamento de bonde.

No desastre morreu um passageiro, ficando feridos outros.

No municipio de S. Gonçalo, limitrophe com o de Nictheroy, occorreu hontem, ás 3 1|2 horas da tarde, um grande desastre, de que resultou a morte de um homem e ferimentos de diversas naturezas em outras pessoas.

Narremos a triste occorrencia:

Partira da villa de S. Gonçalo, com destino á Nictheroy, pouco antes da hora acima, o bonde electrico, n. 82, com um carro de reboque.

Quando fazia a descida do Barro Vermelho, em uma curva ahi existente, com a velocidade do bonde, este tombou, arrebatando na sua quéda um poste da companhia.

O bonde electrico conduzia 18 pessoas e o reboque outras tantas.

Entre esses passageiros, estabeleceu-se então terrivel panico.

Os gemidos dos feridos e os gritos de soccorro, levaram ao local do desastre muitos moradores das proximidades.

Esses, juntamente com os passageiros do carro de reboque, os quaes apenas soffreram o susto, trataram de soccorrer as pessoas que viajavam no electrico, inclusive senhoras e creanças, todas com ferimentos de varias especies.

A parte mais pesada do bonde apanhou em cheio o passageiro Arthur dos Santos, caixeiro viajante da Cervejaria Brahma, e que morreu minutos depois, quando era conduzido para o Hospital de S. João Baptista.

Sobre a balaustrada e tecto do carro ficaram os passageiros: Virgilio Valentim, dentista em Nictheroy, e sua esposa, d. Doralice Valentim, ficando esta com o braço partido e seu esposo com diversas contusões; Arthur Dias Alves Pereira, negociante nesta cidade, á rua dos Ourives n. 135, com varios ferimentos; Pierre Valentim, empregado no commercio, residente em Friburgo, ferido no pé e perna esquerdos; motorneiro Horacio Corrêa, ferimentos graves na cabeça e no peito; fiscal da Cantareira, Manoel Silva, ferido na perna, e o recebedor do bonde, Thomaz Pinto, que apresenta ferimentos no pé e na perna esquerda.

Além desses, muitos outros soffreram ligeiras contusões, recolhendo-se ás suas residencias após o desastre.

Os tres empregados da Cantareira, motorneiro, fiscal e recebedor, foram, em um bonde de soccorro, transportados para Nictheroy e dahi para o Hospital de S. João Baptista, onde ficaram em tratamento por conta da Companhia Cantareira.

As demais pessoas feridas, aqui citadas, recolheram-se a casas particulares da cidade fronteira.

O cadaver de Arthur dos Santos, foi, em carro, removido para o Necroteria da Repartição Central da Policia, devendo ser hoje, após o respectivo exame, inhumado.

O dentista Valentim estava no bonde electrico, em companhia de sua senhora e de uma filhinha de edade de 5 annos.

Quando tombou o carro, a creança, providencialmente, ficou entre dois balaustres, não sendo felizmente attingida.

Os feridos foram, após o desastre, em carro de soccorro, transportados para a residencia do capitão Alfredo Lacerda, nas Neves, recebendo ahi os primeiros curativos.

Prestou-se a soccorrel-os o dr. Henrique Odorico Antunes, que se achava em passeio, naquella localidade.

Chegando a Nictheroy, foram os feridos soccorridos pelos drs. Bormann Borges, Leandro Motta e Waldemar Pereira, que procuraram com a maxima dedicação alliviar os soffrimentos das victimas do lamentavel desastre.

—

A noticia do acontecimento, logo que circulou na capital do Estado, causou profunda consternação.

Ao escriptorio da secção Carris da Cantareira affluiram muitas pessoas, procurando syndicar da occorrencia.

O local do desastre é uma descida de 4 °|°, seguramente.

O bonde electrico viajava a 10 pontos, maxima velocidade dos carros grandes da Cantareira, de 4 motores, 8 rodas e força de 160 cavallos.

O carro electrico, que ficou completamente damnificado, foi construido nas officinas da Cantareira, importando sua construcção na quantia de 18:000$000, approximadamente. Possuia elle 13 bancos.

Para serem prestados promptos soccorros áquelles que ficaram sob as balaustradas do bonde, foi necessario o emprego do machado, afim de partil-o.

Mesmo assim, era grande a difficuldade para serem retiradas certas partes do carro, que cobriam as victimas.

—

O major Alberto Motta, delegado de policia de S. Gonçalo, officiou ao dr. Gurgel do Amaral, chefe de policia do Estado, expondo o occorrido.

Aquella autoridade, bem como o dr. Gustavo de Mello, delegado auxiliar, coronel Xavier das Neves, delegado da 1ª zona, e outras autoridades compareceram ao local do desastre.

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Ribeiro Pereira.

O 13º regimento de cavallaria dá o official para ronda.

O 33º de caçadores dá o official para dia ao quartel-general da inspecção.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Pessoa.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição.

Uniforme, 4º.

* * *

MARINHA

Conselho de guerra — Deve reunir-se na Auditoria Geral da Marinha, hoje 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que responde o foguista extranumerario de 1ª classe Balbino Marcolino da Costa, do qual é presidente o contra-almirante reformado Felippe D. Short, e juizes os officiaes reformados: capitão de fragata Joaquim Franco, capitães de corveta José Ignacio da Silva Coutinho e Francisco Antonio Pereira, capitães-tenentes José Joaquim Guimarães, Affonso Cavalcante do Livramento, commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos, devendo comparecer o réo e as testemunhas foguistas extranumerarios cabos Antonio de Abreu, Antonio Monteiro de Oliveira, 2ª classe Roberto Bayma da Silva, 3ª classe Antonio Felicio dos Santos e grumete Manoel Antonio de Oliveira e o 2º sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes João Baptista Maranhão, afim de servir como escrivão e no dia 27, ás mesmas horas aquelle a que responde o carpinteiro calafate de 2ª classe João Ramos Marinho, do qual é presidente o contra-almirante reformado Pedro Nolasco Pereira da Cunha, e juizes capitão-tenente commissario Alfredo Magno Gomes, 1º tenentes Alberto Pereira de Lucena, Mario Pinheiro Coimbra, 2º tenentes João Chaves de Figueiredo e Theophilo de Faria, devendo comparecer o réo.

——— Solto — Seja posto em liberdade si por al não estiver preso, o marinheiro nacional de 2ª classe da 5ª companhia n. 33 Geraldo dos Santos Ramos, e o foguista extranumerario de 1ª classe Antonio Fernandes dos Santos, em vista da confirmação da sentença do conselho de guerra pelo Supremo Tribunal Militar em sessão de 21 do corrente, e de accordo com as mesmas sentenças deverá ser submettido a novo conselho de guerra o marinheiro nacional de 2ª classe da 13ª companhia n. 82 Sabino Rodrigues Lopes.

——— Recommendação — Aos srs. commandantes das divisões navaes e navios soltos recommendo a fiel observancia do disposto nos artigos 71 e 73 da ordenança para o serviço da Armada, na parte referente á bandeira do cruzeiro que deverá ser içada diariamente ás 8 horas da manhã, conjunctamente com a bandeira nacional e arriada nas mesmas condições ao pôr do sol.

A bandeira do cruzeiro só póde ser içada quando o navio estiver fundeado.

Chamo a attenção dos commandantes das divisões navaes e navios soltos para o disposto nas instrucções sobre os paióes de polvora, ficando terminantemente prohibido o carregamento de projectis a bordo e quando por circumstancias de força maior tenha esse serviço de ser executado a bordo, recommendo a exacta observancia das respectivas instrucções.

Os commandantes das divisões navaes, navios soltos, Corpos de Marinha e da Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros desta capital, fiquem scientes que devem mandar encerrar no dia 31 do corrente mez as escripturações dos commissarios que servem sob suas ordens, caso estas comprehendam mais de 6 mezes de gestão. As que tiverem menos de seis mezes deverão continuar nos mesmos livros do corrente anno, cumprindo, portanto, que mandem os commissarios receber na Inspectoria de Fazenda e Fiscalização, os livros que têm de servir para o anno de 1911.

——— Apresentação — Dos 1º tenentes Antonio Barbosa Moreira Martins e Aurelio de Azevedo Falcão, e do 2º tenente Antonio Guimarães, embarcados, este no couraçado *Deodoro*, e aquelles no couraçado *Minas Geraes*, no dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no deposito naval do Arsenal de Marinha, afim de deporem em um conselho de investigação, de que é presidente o capitão de fragata Manoel Theodorico Machado Dutra; dos capitães-tenentes Joaquim Aureliano Freire de Carvalho e Alvaro Guimarães Bastos e do 1º tenente Feliciano Pinheiro Bittencourt, no dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, no Arsenal de Marinha desta capital, afim de deporem no conselho de investigação de que é presidente o capitão de fragata Estevão Teixeira Junior e o commandante geral do Corpo de Marinheiros Nacionaes mande apresentar ao referido presidente, no mesmo dia, as seguintes praças: Guilherme Ferreira de Andrade, Manoel Francisco de Andrade, Anacolino Mello da Silva e Manoel Pedro Corrêa.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Alcebiades.
Promptidão, capitão Mendes e alferes Ernesto.
Ronda aos theatros alferes Pinheiro.
Manobras de registro, sargento Pinto.
Medico de dia, dr. Bastos.
Pharmaceutico, alferes Maia.
Uniforme, 7º.
Commandante da guarda, furriel Wanderlino.
Dia ao Corpo, sargento Zacharias.
Ronda externa, sargentos Bastos e Danemberg.
Reforço, furriel Aguiar.
Uniforme, 4º.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, major [illegible] Santos.

Estado-maior, um official do 4º batalhão de infantaria.

Auxiliar, um official do 5º batalhão da mesma arma.

Os 8º e 13º batalhões de infantaria dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 3º.

RECLAMAÇÕES

POLICIA

O dr. delegado deve deitar as suas vistas sobre um grupo de desoccupados que se reunem diariamente ás portas de [illegible] de S. Vicente, que praticando toda a casta de tropelias, trazem a vizinhança em sobresalto.

COM A LIGHT

São constantes as reclamações que nos chegam contra a falta de irrigação das ruas transitadas pelos bondes da Light. [illegible]

A estação da Piedade, ha uns trinta dias, está ás escuras.

O agente daquella estação pensa em fazer economias, e [illegible] existentes se conservaram apagados.

Talvez que sejam ordens do conde Frontin, [illegible]

"O Pharol da Medicina"

A firma Granado & C., proprietaria de uma [illegible] pharmacia nesta praça, acaba de publicar o seu almanack para 1911, [illegible] interessante e repleto de bons versos e graciosas pilherias. [illegible] tabellas de cambio, calendarios, etc.

[illegible] Granado & C. [illegible]

FESTAS

Fazer um presente, tendo a certeza de que o presenteado fica satisfeito com a lembrança, é o ideal na materia.

[illegible] Primeiro de Março n. 6 [illegible] da Companhia das Vinhas do Alto Douro, [illegible]

PELO TELEGRAPHO

S. Paulo

[...] infantil — O patronato dos immigrantes — Collação de grão

[S.] PAULO, 25 (A.) — Esteve animadissimo baile infantil que o Club Internacional offereceu aos filhos dos seus socios em commemoração das festas do Natal.

[S.] PAULO, 25 (A.) — Verifica-se que, [por] absoluta falta de tempo, o Senado não [pode]rá approvar o projecto que estabelece o [patro]nato dos immigrantes, na actual sessão [legis]lativa.

[S.] PAULO, 25 (A.) — Realizou-se hoje [solem]nemente a collação de grão aos bachareis [em] direito pela Faculdade desta capital.

Minas Geraes

[O p]residente do Estado — Visita á exposição [de] ceramica de Caethé — As festas de [N]atal — Illuminação electrica

[B]ELLO HORIZONTE, 25 (A.) — O [pre]sidente do Estado, dr. Bueno Brandão, [acom]panhado de suas casas civil e militar, [vis]itou hoje demoradamente a magnifica exposição de ceramica nacional da fabrica de [Caet]hé, montada pelo saudoso dr. João Pinheiro e agora dirigida por seu filho Paulo [Pinh]eiro.

[O] presidente do Estado ali chegou ás 2 [hora]s da tarde, sendo recebido com todas [as h]onras da pragmatica e percorreu todas [as s]ecções, manifestando-se enthusiasta dos [aper]feiçoamentos do producto e pronunciando palavras de encorajamento para o continuador da obra paterna.

[A] exposição tem sido muito visitada.

[B]ELLO HORIZONTE, 25 (A.) — As [festa]s do Natal estão sendo muito animadas [nest]a capital. Os templos sempre repletos de [fiéis] e tem-se em grande numero de [casa]s particulares interessantes presepes. As [trad]icionaes missas do gallo estiveram con[corr]idissimas. A temperatura conservou-se [agra]dável.

[B]ELLO HORIZONTE, 25 (A.) — Inaugurou-se hoje a illuminação electrica no [bair]ro do Barro Preto, nesta cidade. Os habitantes festejam o importante melhoramento e offereceram um valioso mimo ao dr. [Ben]jamin Meirelles, prefeito desta capital, [pelo] serviço que acaba de prestar-lhes.

Argentina

[Con]gresso socialista — Emprestimo externo — [Ex]plosão no quartel do Corpo de Bombeiros. Varios feridos — Chegada do general belga Depière — Inauguração da [estatua do] general Bartholomeu Mitre

[B]UENOS AIRES, 25 (A.) — Inaugurou-se [hoj]e, nesta capital, o segundo Congresso [Soc]ialista Argentino, tendo-se feito representar todas as associações socialistas do paiz. [A c]erimonia da inauguração esteve muito [conc]orrida.

[B]UENOS AIRES, 25 (A.) — A commissão de finanças do Senado deu parecer favoravel ao projecto, autorizando o governo a [cont]rahir um emprestimo externo de 32 milhões [de] pesos, ouro, destinado a obras ferro-via[rias].

[B]UENOS AIRES, 25 (A.) — Esta madrugada, cerca das quatro horas, deu-se uma [gran]de explosão no quartel do Corpo de Bombeiros.

[A]s primeiras noticias que circularam diziam [que] a explosão fôra provocada por um attentado anarchista. Isso motivou a affluencia [de] grande numero de pessoas para defronte [do] quartel, reunindo-se ali toda uma multidão [á es]pera de noticias.

[E]m seguida á explosão declarou-se um incendio, que causou enormes prejuizos no material e no edificio, sendo os bombeiros impotentes para extinguir o fogo.

[Af]inal, ficou provado que a explosão fôra [casu]al, tendo sido motivada pela explosão de [uns] archotes fabricados com polvora e destinados aos serviços de incendio.

[F]icaram muitos bombeiros feridos, e alguns, [que] foram recolhidos ao hospital, estão em [esta]do gravissimo.

[B]UENOS AIRES, 25 (A.) — Chegou hoje [a es]ta capital o general belga, sr. Depière, [tend]o uma recepção muito concorrida.

[B]UENOS AIRES, 25 (A.) — Appareceu [hoj]e o decreto nomeando a commissão encarregada de dirigir os trabalhos de exploração [das] minas de petroleo, recentemente descobertas em Comodoro Rivadavia, na Provincia [de] Buenos Aires.

[B]UENOS AIRES, 25 (A.) — Telegrapham [de] San Isidro informando ter sido inaugurada hoje, com grande solemnidade, a estatua do general Bartholomeu Mitre, mandada [levan]tar por subscripção popular.

[O] acto foi presidido pelo ministro do interior, sr. Indalecio Gomez, que pronunciou [um e]loquentissimo discurso, sendo muito applaudido.

[F]alou em seguida o dr. Avelino Rolón, presidente da commissão promotora do monumento, sendo tambem muito acclamado.

[As]sistiram á cerimonia o governador da [Pro]vincia de Buenos Aires, general Inocencio [Arias], acompanhado pelos seus ministros; o [mini]stro da guerra, general Gregorio Velez; [todo] o alto funccionalismo provincial, representantes da familia Mitre, e grande multidão.

[Do]is regimentos de infanteria, e o corpo [de] policia da Provincia de Buenos Aires, [pre]staram as continencias do estylo.

[O] monumento inaugurado, representa o general Mitre de pé, e tem oito metros de [altu]ra. E' todo de marmore de Carrara, e é [obra] do esculptor Ardoino.

[O] monumento levanta-se na praça principal [daq]uella povoação.

[B]UENOS AIRES, 25 (A.) — Communicam [de] Posadas que a prolongada secca que ali [se] tem feito sentir, destruiu completamente [a co]lheita de tabaco, causando enormes prejuizos á lavoura.

Chile

[Ba]nquete do presidente da Republica ao seu [ante]cessor — A questão de Tacna e Arica

SANTIAGO, 25 (A.) — O novo presidente [da] Republica, dr. Ramon de Barros Luco, offereceu hontem, de noite, um banquete, ao dr. [Em]iliano Figueiroa, que, interinamente, exerceu até hoje, a presidencia. Ao banquete assistiram tambem os antigos e os novos ministros.

Foram pronunciados discursos muito cor[dia]es.

SANTIAGO, 25 (A.) — Esteve reunido [á] tarde o conselho de ministros, afim de [trat]ar a situação e combinar diversas medidas que vão ser postas em pratica, immediatamente.

SANTIAGO, 25 (A.)—Renovam-se os boatos [de u]ma proxima solução da questão de Tacna e [Aric]a, dizendo-se que um dos primeiros actos [do] novo presidente da Republica, dr. Ramon Barros Luco, será procurar uma formula [de] fazer com que o Perú restabeleça [a s]ua legação nesta capital.

Perú

[Org]anização ministerial — Revolução suffocada

LIMA, 25 (A.) — O presidente da Republica, dr. Augusto Leguia, encarregou o senador Ganoza de organizar ministerio, visto [que] o sr. Juan Antonio Lavalle desistiu de [orga]nizal-o. [...] Em diversos centros [po]liticos affirma-se que o sr. Ganoza não conseguirá organizar ministerio.

LIMA, 25 (A.) — Uma nota officiosa, [publicada pel]os jornaes, e publicada esta manhã, [diz] que foi suffocada a revolução que [havia] rebentado nas provincias de Calamarca [e] Lambayeque.

Bolivia

[O] protocollo do congraçamento entre a Bolivia e a Argentina

LA PAZ, 25 (A.) — O general Manuel [Pan]do, ex-presidente da Republica, e que está [em] Buenos Aires, negociando o reatamento das [rela]ções diplomaticas com a Argentina, telegraphou ao governo, insinuando-lhe a conveniencia de fazer conhecer aos jornaes que é [pacif]ica a attitude que assumiram, dando [a] apropriada interpretação aos termos em [que] foi redigido o protocollo de congraçamento.

Portugal

[Est]ado de saude do conselheiro Luciano de Castro — O processo contra elle movido — A festa de Natal

LISBOA, 25 (H.) — Devido ao estado [de saude] em que se acha o conselheiro [Luci]ano de Castro, é muito provavel que [as] diligencias judiciaes para instrucção do processo que contra elle está sendo instaurado, sejam effectuadas na sua residencia, [on]de lhe será tomado o seu depoimento.

LISBOA, 25 (H.) — A festa da familia [foi] hoje commemorada com grande enthusiasmo por todo o paiz. Em Lisboa estão illuminados muitos edificios publicos e alguns particulares.

O movimento pelas ruas da cidade é extraordinario.

Hespanha

O deputado Alexandre Lerroux — Chegada a Barcelona — Comicio republicano

BARCELONA, 25 (H.) — Chegou hoje, de tarde, a esta cidade, o deputado republicano sr. Alexandre Lerroux.

Na estação do caminho de ferro esperavam-n'o grande numero de amigos pessoaes, correligionarios e muito povo, que o acclamou enthusiasticamente.

BARCELONA, 25 (H.) — Num comicio que hoje se effectuou nesta cidade, para tratar da politica do partido republicano, todos os oradores atacaram com vehemencia, qualificando-as de traição, as declarações que ha dias fizeram, na Camara dos Deputados, Azcarate e Pablo Iglesias.

França

A prisão do operario Guillout — Collisão de trens — Os operarios estivadores de Dunkerque — Exigencia de um novo regulamento do trabalho

PARIS, 25 (H.) — Communicam de La Rochelle que a prisão do operario Guillout, hontem effectuada naquella cidade, não tem, como se supunha, nenhuma relação com o assassinato do trabalhador Donge, cuja autoria é attribuida a Durand.

PARIS, 25 (H.) — Na estação de Chateaudun deu-se esta tarde um collisão entre o expresso e um vagão que se achava parado na linha, resultando morrerem seis pessoas e ficarem feridas mais tres.

DUNKERQUE, 25 (H.) — Os operarios estivadores deste porto reuniram-se hoje, e resolveram pedir um novo regulamento do trabalho. Receia-se que se declarem em gréve si não forem attendidos.

O *comité* dos empreiteiros da estiva tambem decidiram proclamar o *lock-out* na proxima segunda-feira.

PARIS, 25 (H.) — Numa entrevista que concedeu ao representante do *Matin*, o sr. Lloyd George, ministro das Finanças da Inglaterra, approvou a attitude do presidente do conselho de ministros da França na questão das gréves das estradas de ferro e terminou declarando que o havia magoado profundamente os ataques da emprensa contra os liberaes inglezes.

Italia

Eleições de desempate — Violento incendio em Catania

ROMA, 25 (H.) — Nas eleições de desempate realizadas hoje em Voltri coube a victoria ao candidato constitucional, sr. Tassara.

ROMA, 25 (H.) — Telegrammas de Catania annunciam que na rua Zappala, daquella cidade, declarou-se hoje violento incendio causado pela explosão de uma lata de essencia.

O incendio assumiu em pouco tempo taes proporções que, apezar dos grandes esforços empregados para o dominar, destruiu oito casas commerciaes, causando enormes prejuizos.

Durante os serviços de extincção ficaram feridas seis pessoas.

Servia

Manifestação socialista — A liberdade de imprensa e o suffragio universal

BELGRADO, 25 (H.) — Hoje, de tarde, numerosa multidão, composta na sua maior parte de socialistas, percorreu as ruas da cidade em ruidosas manifestações a favor da liberdade de imprensa e do suffragio universal.

Não houve desordens.

VIDA ACADEMICA

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

Serão chamados hoje:

1º anno — Exame pratico-oral (1ª turma), ás 10 horas — Ns. 33 a 37.

Turma supplementar — Ns. 38 a 42.

2ª turma, ás 1 hora — Ns. 38 a 42.

Turma supplementar — Ns. 43 a 47.

2º anno — Todas as cadeiras — Exame pratico-oral ás 10 horas — Ns. 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51 e 52.

Turma supplementar — Ns. 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61 e 62.

3º anno — Exame pratico-oral, ás 9 horas — Do n. 40 ao n. 62.

Turma supplementar—Do n. 63 ao n. 75.

4º anno — Todas as cadeiras, ás 10 horas — Ns. 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44 e 45.

Turma supplementar — Ns. 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52 e 53.

5º anno — Todas as cadeiras, ás 10 1|2 horas — Ns. 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25.

Turma supplementar — Ns. 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33.

5º anno — Clinicas, ás 9 horas, no Hospital da Misericordia — Ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Turma supplementar — Ns. 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17.

6º anno — Exame oral (1ª turma), ás 11 horas — Ns. 55, 57, 59, 60 e 61.

Turma supplementar — Ns. 62 a 66.

2ª turma, ás 2 horas — Ns. 62 a 66.

Turma supplementar — Ns. 67 a 71.

6º anno — Clinicas, ás 9 horas — Ns. 13 a 20.

Turma supplementar — Ns. 21 a 28.

Curso de pharmacia

Serão chamados hoje:

2º anno — Exame pratico-oral á 1 1|2 hora — Ns. 73 a 84.

Turma supplementar — Ns. 85 a 94.

Curso odontologico

Serão chamados hoje:

1º anno — Exame pratico-oral, ás 10 horas — Ns. 61, 62, 63, 64, 70, 74, 76, 77 e 78.

Turma supplementar — Ns. 79 e 80; e José de Vasconcellos Judice, d. Margarida Ibs Grillo, Randolpho Manso Vieira, Mario de Almeida Moura, Arthur Guedes Fernando Noronha e Alberto Attademo.

2º anno — Exame pratico-oral, ás 11 horas — Do n. 43 ao n. 52.

Turma supplementar — Do n. 53 ao n. 62.

N. B. — Só terão ingresso na Faculdade os alumnos chamados a exame que exhibirem o respectivo cartão de matricula.

ESCOLA POLYTECHNICA

Serão chamados hoje:

Curso fundamental — 2ª cadeira do 2º anno (Topographia) — Ernesto Lopes da Fonseca Costa, Alvaro Bernardes, Arthur Henoch dos Reis, Allyrio Hugueney de Mattos e Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira.

Turma supplementar — Gualter de Macedo Soares, Erico de Lamare São Paulo, Luiz de Souza Pereira Botafogo, Edmundo Franca Amaral e Flavio Torres Ribeiro de Castro.

3ª cadeira do 2º anno (Chimica inorganica, etc.) — Mauricio Campos Rodrigues de Souza, Plinio de Almeida Magalhães, João Alves Borges Junior e Jonas de Vasconcellos Esteves.

2ª cadeira do 3º anno (Mecanica applicada) — Ernani Bittencourt Cotrim, Reginaldo Marques Pardelho, Abelardo Lima Cavalcanti e Arthur Cesar de Andrade Junior.

Turma supplementar — Dulcidio de Almeida Pereira, Raul de Caracas, Vicente de Oliveira Xavier Cardoso, Edgard de Souza Chermont e Luiz Maria Gonzaga de Lacerda.

Curso de engenharia civil (Regulamento de 1901) — 2ª cadeira do 1º anno (Hydraulica) — Jayme de Castro Barbosa, Eduardo Pompeia de Vasconcellos, Heitor Freire de Carvalho e Antonio Alvares Barata.

Turma supplementar — Feliciano Mendes de Moraes Filho, George Malcher Summer, Gastão Rangel e Flavio Lyra da Silva.

— Resultado dos exames do dia 23 do corrente:

Curso fundamental — 2ª cadeira do 1º anno (Geometria descriptiva) — Approvados: plenamente, Joaquim de Oliveira Bello; simplesmente João Carneiro Gomes do Amaral, Luciano de Souza Bragaço, Waldemar da Cunha Brito e Francisco Gomes de Carvalho Junior.

3ª cadeira do 1º anno (Physica molecular) — Approvados: plenamente, Mario de Brito; simplesmente, José Rodrigues Ferreira. Um retirou-se e outro não compareceu.

3ª cadeira do 1º anno (Chimica inorganica) — Approvados: plenamente, Flavio Torres Ribeiro de Castro, Jorge do Nascimento Silva e Francisco de Sá Lessa; simplesmente, Jayme Cunha da Gama e Abreu.

3ª cadeira do 3º anno (Mineralogia e geologia) — Approvados: com distincção, Vicente Oliveira Xavier Cardoso; plenamente, Arthur Cesar de Andrade Junior, Raul de Caracas e Dulcidio de Almeida Pereira; simplesmente, Edgard de Souza Chermont.

— Resultado dos exames ante-hontem effectuados foi o seguinte:

Curso fundamental — 2ª cadeira do 1º anno (Geometria descriptiva e suas applicações) — Approvados: plenamente, Antonio Nunes Galvão; simplesmente, Antonio Luiz Pereira de Lemos. Dois retiraram-se.

Exercicios praticos do 1º anno — Approvados: plenamente, Ferdinando Laborlau Filho, Antonio de Menezes, Adozindo Magalhães de Oliveira, Francisco Moreira da Fonseca, Mario de Brito, Djalma Hasselmann, Frederico de Avila Bittencourt Mello, José do Nascimento Brito e Augusto Feijó de Azevedo e Silva.

2ª cadeira do 3º anno (Mecanica applicada) — Approvados: plenamente, Sabino Mangeon e Arthur Rocha; simplesmente, Arthur Greenhalgh e Luiz Cordeiro.

Curso de engenharia civil (Regulamento de 1901) — 2ª cadeira do 2º anno (Portos de mar) — Approvados: com distincção, Octavio Moreira Penna; plenamente, Ismael Coelho de Souza, Antonio de Castro Soares, Heitor Pamplona Pereira Pinto e Luiz Figueiredo de Medeiros.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO.

Serão chamados hoje, á prova escripta, ás 2 horas da tarde:

2º anno—Direito civil.

3º anno—Direito commercial.

4º anno—Direito criminal.

Prova oral—1º anno—Os alumnos: Paulo Paiva de Lacerda, Fernando de Lacerda, Fernando de Abreu, Antonio Accioly de Sá, João Carlos Muniz, Tullo Hostilio Jayme, João Berquó Fernando Coelho, Rodrigo Octavio de Zanggar de Menezes Filho, Leopoldo de Bulhões, Victor Ernani Brandão e Francisco Antunes Guimarães.

VIDA ESCOLAR

INTERNATO NACIONAL BERNARDO DE VASCONCELLOS

Provas oraes

Serão chamados, hoje, ás provas oraes, os seguintes alumnos:

1º anno effectivo—A's 9 horas—Portuguez e francez: Sinval Graça, Clovis Thimoteo da Costa Azevedo, Julio de Souza Pimentel, João Elysario Nunes Pombo, João Irineu Vidal, Djalma Dias Ribeiro, Padrelias Ferreira Souto, Valentim Coelho Portas Junior, Acyr do Nascimento Paes, Nelson Carlos Mello Souza, Amador Pinheiro de Barros Filho, Fontenelle da Silveira Santos, Waldemar Barbosa Pinto, Rodolpho Azevedo e Everardo Cruz.

1º anno effectivo—A's 9 horas—Mathematica, geographia e desenho: Manoel Sampaio de Oliveira, José Carlos Barreto, Americo Marcondes do Amaral, Edison Viegas, Gilberto Joyce Paranhos da Silva, Ary de Lima, Mozart Soares, Maurillo da Costa Coimbra, Horacio Piedras Moreira, Alvaro Piedras Moreira, Gualter da Silva Porto, Mario Schmidt, Antonio da Silveira Santos, José da Costa Pimenta, Maximiano José Gomes de Paiva, e Lauro Corrêa de Britto.

1º anno supplementar—A's 9 horas—Geographia, mathematica e desenho—Napoleão Carlos Mourão, Jurandyr Alvares da Fonseca, Waldemar Coelho da Silva, Olyntho Madeira dos Santos, Arthur da Motta Pereira, Roberto Martins Pinheiro, Nuno Saldanha de Lossio, Nelson Pulcherio, Francisco Alexandre da Costa, Paulo Duarte Fontenelle, Francisco Fragoso Filho, Niso Vianna Montezuma, João Carlos Menna Barreto, Cantidio Trindade, Cantidiano Trindade, Antenor dos Reis Teixeira, Rubens dos Reis Teixeira e Hoche Pulcherio.

1º anno supplementar—A' 1 hora da tarde—Portuguez e francez: Oscar Penna Fontenelle, Carlos Alberto do Espirito Santo, Reynaldo Loureiro Cintra, Carino Alberto do Espirito Santo, Adherbal Bastos, Francisco de Paula Vilmar, Leopoldo Dias da Costa, Carlos Lessa de Vasconcellos, Adolpho Rodrigues, Archimedes Botelho de Castro, Wenceslão Lima da Fonseca, Alipio Salles Pessoa, José Augusto Laranja, Carlos Suskind de Mendonça, Francisco Rabello Filho, Francisco Gonçalves de Aguiar e Lebyre Coutinho de Moraes.

2º anno—A's 10 horas—Mathematica, francez e inglez: Sergio Lima de Barros Azevedo, Augusto de Vasconcellos Filho, Lauro de Vasconcellos, Agobar da Camara de Oliveira Reis, Milton de Sá Pereira, Heitor de Oliveira, Mem Rodrigo Xavier da Silveira, Lucio Nogueira de Mello, José da Costa Moreira, Augusto Cardoso da Veiga, Antenor da Cruz Almeida e Fernando Bruce.

2º anno—A's 10 horas—Portuguez, geographia e desenho: Julio Cesar de Mello Souza, Alfredo de Alencastro Guimarães, Luiz Ferraz Pereira da Cunha, Octacilio Menezes da Silva, Francisco Belisario Tavora, Emmanuel de Magalhães Viegas, Octavio Salema Garção Ribeiro, Oscar da Silva Lima, Lamartine Soares, Ivanhoé Valdetaro Cordovil, Henrique de Serpa Pinto, Mauricio Cunha, e Mario Halbout de Amorim Carrão.

4º anno—A' 1 hora da tarde—Mathematica, desenho e historia geral: João Baptista de Medeiros Guimarães Roxo, Bellino Lameira Bittencourt, Asdrubal de Mendonça, Antonio de Britto Pereira, Alcides de Souza Coutinho, Honorio de Moraes e Silva, Antonio Rodrigues de Carvalho, Renan Martini Vianna, Oscar Clemente Marques, João Leite Guimarães, Alpheu de Oliveira Alves, Rubens da Rocha Paranhos, Francisco Alvares Barata e Raul Adocalypse.

COLLEGIO MILITAR

Realizam-se hoje, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames:

1º anno — Francez: alumnos ns. 51, 135, 263, 266, 271, 278, 279, 281, 285, 288, 294, 298, 299, 304, 315, 316 e 390.

1º anno—Arithmetica — alumnos ns.: 82, 167, 354, 419, 438, 443, 462, 468, 469, 480, 485 e 488.

2º anno—Portuguez—alumnos ns.: 207, 273, 290, 296, 300, 305, 313, 343, 350, 353, 356, 357, 363, 369, 370, 384 e 389.

2º anno—Arithmetica, (ultima chamada)—alumnos ns. 585, 728, 803, 810, e 818.

2º anno — Geographia — alumnos ns.: 38, 227, 363, 378, 529, 709, 710, 720, 751, 763, 800, e 310.

3º anno—Francez—alumnos ns.: 517, 527, 540, 553, 565, 576, 586, 604, 632, 666, 674, 681, 699; 701 e 737.

3º anno—Latim, (ultima chamada) — alumnos ns.: 337, 328, 445, 742, 805, 816, 820, 825, 843 e 848.

3º anno — Arithmetica, (ultima chamada) — alumnos ns.: 420, 506, 605 e 691.

3º anno—Physica—alumnos ns.: 406, 415, 416, 418, 457, 458, 464, 467, 470, 473, 479, 482, 495, 499 e 511.

4º anno — Inglez — alumnos ns.: 673, 697, 700, 716, 727, 747, 750, 769, 771, 778 e 780.

4º anno — Algebra, (ultima chamada) — alumnos ns.: 453, 521, 629, 806, 828, 834, 843 e 581.

4º anno — Physica—alumnos ns.: 2, 6, 134, 143, 215, 254, 265, 287, 301, 360, 367, 397, 461; 466 e 475.

5º anno — 5ª secção — alumnos ns.: 15, 33, 84, 96, 149, 154, 197, 203, 204, 208, 212, 217, 230; 231; 309 e 675.

5º anno—Historia natural — alumnos ns.: 409, 422, 440, 441, 446, 477, 489, 541, 546, 588, 168; 619; 631, 639 e 654.

Observações—O ponto oral das secções de mathematica e sciencias physicas e naturaes, será dado ás 8 horas da manhã, na secretaria.

COLLEGIO ALFREDO GOMES

Serão chamados, hoje, os alumnos dos seguintes annos:

1º anno—A's 10 horas—Geographia.

2º anno—A's 10 horas—Francez.

3º anno—A's 9 horas—Mathematica.

4º anno—A's 9 horas—Allemão.

5º anno—A's 10 horas—Latim.

6º anno—A's 3 horas—Historia natural.

GYMNASIO HERMES DA FONSECA

Terão inicio, hoje, os cursos especiaes de francez, inglez, escripturação mercantil e tachigraphia.

Brevemente serão iniciados outros cursos.

O Gymnasio Hermes da Fonseca, recebe até o numero de 50 alumnos pobres, nos cursos primarios e secundarios. As matriculas continuam abertas, na séde do Gymnasio, á praça Duque de Caxias n. 3.

EXTERNATO NACIONAL PEDRO II

Effectuam-se hoje neste Externato, os seguintes exames:

1º anno—A's 10 horas, graphicos de desenho.

2º anno—A's 10 horas, escriptos de inglez, e ao meio-dia, escriptos de geographia.

3º anno—A's 10 horas, escriptos de portuguez, e ao meio dia, escriptos de francez.

4º anno—A's 10 horas, escriptos de francez e ao meio dia, escriptos de portuguez.

5º anno—A's 10 horas, escriptos de physica e chimica.

6º anno—A's 10 horas, oraes de logica e litteratura.

Serão chamados os seguintes alumnos: Octavio Soares, Odillon Setter de Araujo, Oswaldo Freire Braga de Siqueira, Oswaldo Justo de Aguiar Cavalcanti, Paulo Goulart, Plinio Inglez, Raphael dos Santos Figueiredo Filho, Raul Alves de Mesquita, Roberto Cerniechiaro, Stephano Vannier, Sylvio Wright Netto Machado e os que faltaram.

CENTRO DE ACADEMICOS

Convidam-se os alumnos da Faculdade de Medicina, bem como todos os socios para uma reunião que se realizará hoje, 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, em nossa séde, largo de São Francisco, 2º andar do café Java.

COLLEGIO N. S. DO PATROCINIO

Encantadora festa realizou-se quinta-feira passada por occasião do encerramento do anno escolar, no acreditado collegio N. S. do Patrocinio, dirigido pela distincta professora d. Vicencia Amalia de Souza.

A's 8 horas da noite, começou a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nos exames effectuados a 15 do corrente.

Na primeira classe, obtiveram distincção com louvor, as alumnas:

Idalina Barbosa, Maria Luiza Penteado; plenamente os alumnos: Nocino Ribeiro, Alberto Bruce, e Alfredo Teixeira.

Na segunda classe:

Distincção: Palmyra Martins, Abigail Teixeira Augusto Desonne, Oscar Penteado; plenamente: Fernandino Sardinha, e José Lemos; distincção com louvor: Maria Barbosa.

Na 3ª classe, distincção com louvor:

Alda Penteado, Armindo Gomes, Aldemiro de Oliveira, Alice Bruce e Maria Buys.

Na quarta classe, distincção com louvor:

Elsa Penteado, Joanna Gomes e Maria de Lourdes Ribeiro.

Terminada a distribuição de premios, a alumna Elsa Penteado, em phrases repassadas de ternura, agradeceu á directora, os carinhos e a dedicação maternal, com que sempre tratára as alumnas, quer ministrando-lhes as luzes do saber, quer apontando-lhes o caminho do dever; e em nome de suas collegas, offereceu-lhe um relogio para senhora, cravejado de brilhantes.

Em seguida tiveram inicio as diversões organizadas pelos alumnos:

1º—As quatro Estações—Inverno, Arminda Gomes; Primavera, Elsa Penteado; Verão, Dulce Gomes; Outomno, Maria Ribeiro; Maria Penteado, Nair Bardellos, Idalina Barbosa, Maria Desonne, Nocena Ribeiro, Maria Barbosa, Alice Bruce, Fernandina Sardinha, Ada Penteado, Aldemira Oliveira, e Abigail Teixeira.

2º—Monologo: Quando eu for grande—pelo alumno Oscar Penteado.

3º—Cançoneta: A minha gatinha—por Alice Bruce.

4º—*Le Coq et le renard*, pela alumna Dulce Gomes.

5º—A Primavera—Solo com côro—pela senhorita Joanna Gomes.

6º—Scena humoristica, pelas alumnas Idalina e Maria Barbosa.

7º—Cançoneta—A Doutora, pela senhorita Joanna Gomes.

8º—Lição de Astronomia, por Maria Luiza e Oscar Penteado.

9º—Côro das Geishas, a caracter, pelos alumnos A. Bruce, A. Gomes, N. Ribeiro, A. Barbosa, M. Penteado e N. Barbitos.

10º—O avô—Monologo, pelo alumno Augusto Desonne.

11º—*Le Parapluie de la veuve*, por Arminda Gomes.

12º—*Le Miroir*, por Oscar Penteado.

13º—Comedia: ... Mentirosa—por Eugenia Silva, Maria Ribeiro, Joanna Gommes, Alice Bruce e Maria Barbosa.

14º—O Regadinho—pelo corpo escolar.

Todos os numeros, foram enthusiasticamente applaudidos pela numerosa e selecta assistencia.

Numa das salas do Collegio estavam expostos lindos trabalhos de agulha, pintura japoneza, desenho, flores e rendas, destacando-se um bellissimo quadro do Santo Christo, uma rica coberta de tulle, com a fórma de cysne, uma almofada bordada a matiz, dois mimosos porta jornaes, porta-cartões e outros primorosos rendilhados.

Após um serviço volante de sorvetes e doces, romperam as danças que se prolongaram até alta madrugada.

GYMNASIO PIO-AMERICANO

Resultado dos exames do 6º anno:

João Henrique Diniz, approvado plenamente em historia natural, historia do Brasil e logica e simplesmente em physica e chimica; Affonso H. Vieira de Rezende Junior, approvado com distincção em logica, plenamente em allemão, historia do Brasil, physica e chimica, historia natural e litteratura; Carlos Barradas Rocha, approvado plenamente em allemão, historia do Brasil e logica e simplesmente em grego, physica e chimica, historia natural e litteratura; José Joaquim Moreira, approvado simplesmente em historia do Brasil physica e chimica e historia natural; Altino de Abreu approvado plenamente em allemão e historia e simplesmente em grego, physica e chimica, historia natural, litteratura e logica; Joye de Oliveira Roxo, approvado plenamente em historia do Brasil e simplesmente em physica e chimica, historia natural e logica; Jair de Oliveira Roxo, approvado plenamente em historia do Brasil e simplesmente em historia natural, physica e chimica e logica; José Buarque de Macedo, approvado plenamente em allemão, e logica e simplesmente em historia natural, physica e chimica, historia do Brasil, litteratura e grego; Wenceslão C. Maurity, approvado plenamente em historia do Brasil historia natural e logica e simplesmente em physica e chimica; Giulio Rebecchi approvado com distincção em physica e chimica, historia natural, historia do Brasil e logica; José Luiz da Fonseca Penido, approvado simplesmente em physica e chimica, historia natural e historia do Brasil; Benedicto de Moraes, approvado plenamente em allemão, historia do Brasil, physica e chimica, historia natural e logica e simplesmente em grego e litteratura; Amobio Nunes de Miranda, approvado simplesmente em physica e chimica, historia natural e historia do Brasil; Bento de Almeida M. Rubião approvado simplesmente em physica e chimica historia natural, historia do Brasil e logica; Francisco Figueiredo de Vasconcellos, approvado plenamente em historia natural e simplesmente em physica e chimica e historia do Brasil; Argemiro P. de Padua, approvado simplesmente em physica e chimica, historia natural e historia do Brasil; Armando R. da Costa, approvado simplesmente em physica e chimica, historia natural e historia do Brasil; Deocleciano Candido de Vasconcellos, approvado com distincção em historia do Brasil e logica e plenamente em physica chimica e historia natural; Alberto Gayoso dos Reis, approvado plenamente em historia natural e simplesmente em physica e chimica e historia do Brasil; Miguel Gerson Tavares, approvado simplesmente em physica e chimica, historia natural e historia do Brasil; José Coutinho Pereira, approvado simplesmente em physica e chimica, historia natural e historia do Brasil; Adolpho Augusto Sampaio approvado plenamente em physica e chimica, historia natural e historia do Brasil; Ney da Rocha Marinho approvado plenamente em historia do Brasil e simplesmente em physica e chimica e historia natural; Gastão Vieira Marques, approvado plenamente em allemão, historia do Brasil e physica e chimica e simplesmente em historia natural; Fernando Cruz de Carvalho, approvado plenamente em historia natural e e simplesmente em physica e chimica e historia do Brasil; Pedro Pereira da Cunha, approvado simplesmente em allemão, historia do Brasil, historia natural, physica e chimica e logica; Elpidio Boamorte Filho, approvado simplesmente em todas as materias do curso de bacharelando; Jayme Pereira da Silva Pinto, approvado plenamente em historia do Brasil e simplesmente em physica e chimica e historia natural; João B. Mattos Maciel Junior, approvado plenamente em historia natural e do Brasil e simplesmente em physica e chimica; Alfredo Gentil Guimarães, plenamente em physica e chimica e historia do Brasil e simplesmente em historia natural e logica; Americo Monjardim, plenamente em allemão, historia do Brasil historia natural e physica e chimica, simplesmente em grego e litteratura e distincção em logica; Aldebardo Virgolino Horta simplesmente em historia natural, do Brasil e physica e chimica; Manoel Braz da Cunha Filho, distincção em historia natural, plenamente em physica e chimica e historia do Brasil e simplesmente em allemão; Theodosio Chermont, simplesmente em physica e chimica, historia natural e do Brasil, e Americo Gomes Filho, plenamente em historia do Brasil e natural e simplesmente em physica e chimica.

DIVERSAS

Concluiu no dia 23 do corrente, o curso de pharmacia e recebeu ante-hontem, o grão de pharmaceutico, o nosso collega de imprensa, Armando Ferreira Leite, filho do sr. Joaquim Ferreira Leite.

Correio dos Theatros

VARIAS

Continúa o Recreio a encher á cunha! Hontem, logo cedo, foi posta a taboleta de *Só ha entradas*, havendo por esse motivo bastante venda de bilhetes já para o espectaculo de hoje. Isso, nos fez suppôr que, de novo, hoje, o Recreio ficará atulhado.

E não são á tôa essas colossaes enchentes. A revista ali em scena é engraçadissima, sem pornographia, com todos os seus tres actos movimentadissimos, bellos scenarios, marcação primorosa, a musica ligeira, cheia de delicias e um desempenho mais que afinado, admiravel, além de rico e novo guarda-roupa.

Augusto Soares vae bellamente no papel de *Marise*, como Bem vae o Barradas no *Fado*, Julia Paredes, na *Republica* e *Tenentes do Diabo*, é provocadora; Maria Reis, na *Canção portugueza*; Martins dos Santos, no *Guarda nocturno* e no *Enjoado* de bordo, é esplendido de graça; Raul Soares, em todos os seus papeis, enthusiasma o publico, especialmente no *Pernambuco*, *Pifano* e *Democratico*, e Carmen Osorio, superior em todos os seus papeis. Emfim todos os artistas são verdadeiramente acclamados pelo publico que todas as noites enche o Recreio e não cansa de pedir o *bis* a varios numeros.

——O Carlos Gomes está sendo concorridissimo desde que ali se representa a emocionante peça *Revolução Portugueza*, que é das chamadas peças de resistencia, pois dem todos os matadores.

A modesta mas esforçada companhia nacional que ali funcciona parece pois que entrou finalmente pelo melhor caminho para uma boa temporada. *Revolução Portugueza* não sairá tão cedo de scena, estamos certos, e bem fará quem for ao Carlos Gomes vêl-a, pois não se arrependerá de lá ir.

——Deve chegar hoje do norte da Republica a actriz Alda Soares, que fórma o *duo* luso-brasileiro Geraldos.

——Brevemente o Carlos Gomes nos dará outra peça nova, o *Hotel Sans Dessous*, peça que se póde desde já chamar novo successo da companhia nacional que ali trabalha.

——A parodia á immortal opereta *A Viuva Alegre*, á qual Alvaro Cabral deu o nome de *Vivalegre*, vae ser em breve representada no Recreio.

Póde-se desde já prever mais um triumpho para a companhia da rua dos Condes, que vae pol-a em scena. Só pela musica, até isso se póde suppôr.

* * *

CINEMAS E...

Cinema Parisiense — Hoje é dia de programma extraordinario no Parisiense e é, portanto, de se poderem admirar algumas das melhores fitas que das suas primeiras exhibições escapassem aos frequentadores do elegante cinema.

Cinema Odeon — Magnifico o programma que o Odeon vae dar hoje em sessões extraordinarias. Basta ser o que elle nos promette em seus annuncios. Simplesmente soberbo esse programma.

Cinema Paris — O popular cinema do largo do Rocio está hoje com um bello programma a exhibir. Não faltará ao bello cinema a concorrencia do publico que tanto o frequenta.

Cinema Ouvidor — O Ouvidor, o elegante cinema da rua que lhe deu o nome, vae ter hoje mais um dia de enchentes, pois que o seu programma é verdadeiramente tentador. Veja-se o programma.

Cinema Ideal — O Ideal, esse estimado e bem frequentado cinema da rua da Carioca, tem annunciado para hoje um dos seus melhores programmas, o qual não devem perder os amadores do genero. E' magnifico.

Cinema Chantecler — Não faltará hoje publico a assistir ás sessões do Chantecler, talvez o mais vasto da capital e que fica ali á rua Visconde do Rio Branco, como é sabido. O programma que nos vae dar hoje é daquelles a que se não resiste.

Kinema Kosmos — O majestoso Kosmos, ás segundas-feiras, é concorridissimo. Sendo hoje um desses dias, calcule-se o que vae haver no Kosmos: verdadeiras enchentes, com certeza.

Cinema Soberano — O Soberano dia a dia mais progride no conceito do publico. As enchentes, ali, succedem-se. Hoje, por exemplo, deve o bello cinema da rua da Carioca ficar abarrotado todo o dia e noite.

Cinema Excelsior — O elegante cinema da rua do Cattete continúa a deliciar o publico com os seus extraordinarios programmas, verdadeiras maravilhas da arte cinematographica.

Informam-nos que até á presente data estão sem receber os seus vencimentos, relativos ao mez de novembro, os carteiros que têm exercicio na agencia do Correio do Engenho de Dentro.

E' justo que o director interino dos Correios providencie no sentido de seres satisfeitos os pobres funccionarios, que já estão lutando com sérias difficuldades.

Dia social

DATAS INTIMAS

Ante-hontem fez annos a senhorita Alcina Tavares Guerra, alumna do 1º anno da Escola Normal.

——Completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. Braz da Silveira Caldeira, estimado funccionario dos Correios.

——Entre risos e flores, vê passar hoje o seu natalicio a senhorita Aracy de Souza Pereira, dilecta filha de d. Carlota Clara de Souza Pereira.

——Solemnizando o anniversario da sua interessante filha Moema, o sr. Badaró Esteves, reuniu ante-hontem, em sua bella vivenda, elevado numero de pessoas amigas.

Foi executado um excellente concerto, no qual tomaram parte dd. Maria da Cunha Pinto Vieira, Eugenia Gomes e Maria da Gloria Rocha Leão, as senhoritas Mercedes Malaguti de Souza e Jurema Esteves e o sr. Romeu de Jesus, e por fim o maestro Fonseca da Costa, que executou apreciadas composições da sua lavra.

A' ceia foram trocados muitos brindes, todos almejando risonho futuro á galante Moema Esteves, que foi muito mimoseada, por todas as pessoas que compareceram a esta agradavel festa intima.

* * *

CASAMENTOS

Na 2ª pretoria realizou-se ante-hontem o casamento de d. Dolores Maese de Sá com o sr. Julio Pedroso de Aguiar Ritto.

Após a cerimonia, os nubentes partiram para Petropolis em viagem de nupcias.

——Casou-se ante-hontem o sr. Luiz Santos Freire do Amaral, com a senhorita Cinira Moreira da Rocha, servindo de testemunhas, no acto civil, os drs. Arthur e Annibal Bevilacqua, por parte do noivo, e o sr. Candido de Mattos e senhora e no religioso, por parte do noivo, dr. Thomé Torres; da noiva, o commendador João Raynaldo e senhora.

——Consorciaram-se, no dia 24 do corrente, a senhorita Guiomar Bandeira de Gouvêa, dilecta filha do major Adolpho Bandeira de Gouvêa e de d. Gabriela Amarante Bandeira de Gouvêa, com o sr. João Gonçalves de Freitas, funccionario da Directoria Geral dos Correios.

O acto civil effectuou-se na 11ª pretoria, e foi testemunhado pelo major Adolpho Bandeira de Gouvêa, pae da noiva; dr. Attila Torres, Antonio Gonçalves de Freitas, Ivan Bandeira de Gouvêa e senhorita Noemia Bandeira de Gouvêa.

Na cerimonia religiosa celebrada na gruta de Lourdes, na matriz de S. Francisco Xavier, foram padrinhos, por parte da noiva, o dr. Antonio Ferrari e sua esposa, a professora cathedratica d. Isabel Ferrari, e por parte do noivo, o major Adolpho Bandeira de Gouvêa.

——Effectuou-se ante-hontem na 3ª pretoria o enlace matrimonial do sr. Hugo Mósca, proprietario da pharmacia Carioca, com a gentil senhorita d. Olivia Pinto Corrêa, filha da viuva Pinto Corrêa.

Foram testemunhas os srs. dr. Eduardo Meirelles, clinico da Polyclinica e o commerciante da nossa praça, sr. José Rainho.

Após a cerimonia do enlace, os noivos subiram para o hotel Vista Alegre, onde foram residir.

* * *

BAPTIZADOS

Baptisou-se ante-hontem, na capella de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho de Dentro, a innocente Celia, filha do sr. Servolo de Senna e de d. Brazilina Senna, sendo padrinhos o sr. José de Simas Souto e sua esposa, d. Adelaide Cunha do Souto.

——Na matriz do Engenho Novo, recebeu hontem, ás 9 horas, as aguas do baptismo, a interessante menina Odaléa, filhinha do sr. Alvaro Epaminondas da Costa, mecanico das officinas do Posto Central de Assistencia.

Serviram de padrinhos á innocente o capitão Luiz Gabriel do Carmo e sua esposa, d. Alice de Oliveira Carmo.

* * *

CLUBS E FESTAS

Solemnizando o anniversario de sua galante filhinha Maria de Lourdes, o encantamento do seu ditoso lar, o tenente Joaquim Maria dos Santos reuniu ante-hontem, em sua residencia, numerosas pessoas de suas relações.

Depois da lauta ceia que Maria de Lourdes offereceu ás suas camaradinhas e aos amigos de seu papá, fez-se musica, dansando-se até alta madrugada.

A mimosa creancinha recebeu muitos bonbons e flores que a encheram de alegria e de maior satisfação ainda á sua digna progenitora, d. Emygdia dos Santos, que teve a felicidade de ver premiadas a graça e a ventura na pessoa de sua ditosa filhinha.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

No Hotel Avenida, hospedaram-se hontem: Luiz Bosisio, dr. F. Sant'Anna, Jacob Schmidt, C. A. Forbes, P. R. Stohl, E. D. Anderson, engenheiro Silva Ferreira, Augusto de La Rocque, Jorge P. de la Roque, Gray Ranaldson e Richard Jager.

MANIFESTAÇÕES

Foi hontem alvo de uma significativa manifestação o estimado funccionario postal, capitão Antonio Palmeira Junior, por ter completado mais um anniversario natalicio.

Os seus collegas de repartição, querendo commemorar essa faustosa data, juncaram de flores a mesa do anniversariante, offertando-lhe um custoso e delicado apparelho de chá.

O manifestado, grato aos seus collegas, proferiu algumas palavras de reconhecimento.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem d. Othilia Goulart Ferreira, digna esposa do sr. Domingos Marques Ferreira, funccionario do Ministerio da Agricultura.

A inditosa senhora, que deixa 5 filhos menores, era irmã do coronel dr. Aristides Goulart e prima do nosso collega, da *Folha do Dia*, Miguel Monteiro.

Seu enterramento terá logar hoje, saindo o feretro da rua Fernandes n. 29, Engenho Novo, ás 11 horas, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

——Falleceu hontem e sepulta-se hoje, ás 9 horas, no cemiterio de Inhauma, o innocente Caetano, filho do sr. Luiz Clap, commissario de policia.

O feretro sairá da rua Gaspar n. 45, no Engenho de Dentro.

——Falleceu hontem, repentinamente, d. Guilhermina de Mattos Lurigué, esposa do sr. Luiz Sebastião Fabregas Lurigué e sogra do sr. Primitivo Uzeda, amanuense da Directoria Geral dos Correios.

——Sepultou-se hontem, ás 5 horas, no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Manoel Francisco Martins, conhecido negociante e presidente da Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes e de outros institutos beneficentes.

O seu fallecimento foi para os seus amigos e collegas uma verdadeira surpresa, porque ainda ha poucos dias gozava excellente saude.

Homem simples, modesto e honrado, era um exemplo no seio da sua classe, tal seu proceder como negociante, como chefe de familia e como amigo.

Apezar de ter fallecido no hospital de São Sebastião, ao seu enterro compareceram centenas de pessoas que foram prestar essa ultima homenagem, á sua memoria.

A Sociedade dos Retalhistas, que perde o seu mais dedicado consocio, fez-se representar por toda a sua administração, tendo depositado sobre o caixão duas riquissimas corôas.

Além desta demonstração de respeito á sua memoria, outras levaram a effeito a Fraternidade Açoriana, a Sociedade Santa Isabel, Fraternidade dos Filhos de Lusitania e outras associações beneficentes.

——Falleceu hontem, ás 8 1|2 horas da noite, na praia de Botafogo n. 462, o engenheiro chefe do saneamento da baixada do Rio de Janeiro, dr. Marcellino Ramos da Silva.

——Sepultou-se hontem em carneiro temporario do cemiterio de S. João Baptista, os restos mortaes de d. Guilhermina Emma de Mattos, com 55 annos de edade, casada, tendo saido o enterro da casa n. 6 da rua Herminia, Meyer, ás 5 horas da tarde.

——Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Walder, filho de Francisco Borges de Freitas, 15 mezes, rua Gonzaga Bastos 208; Alda, filha de dr. Carlos Lage Sayão, 1 anno, rua Senador Nabuco 72; João Bombeiro, 14 annos, solteiro, rua dos Andradas 93; Elizabeth da Costa Bastos Vianna, 16 annos, solteira, rua Barão Bom Retiro 727; Izidoro Geraldo Ventura da Costa, 18 annos, solteiro, Santa Casa; Maria Isabel da Silva Couto, 78 annos, viuva, travessa do Guedes 14; Leonor, filha de Joaquim Pacheco da Rocha, 11 mezes, travessa Soares da Costa 34; Sebastião Pinto de Lemos, 24 annos, solteiro, hospital Central do Exercito; Esmeralda, filha de Candido Ferreira, 14 mezes, becco João Ignacio 7; Palmyra Constança de Almeida Arnizante, 71 annos, solteira, rua da America n. 247; Anna Josephina do Amaral, 95 annos, solteira, rua General Bruce 117; João Paulino de Brito, 13 annos, Necroterio; Elias, filho de Benjamin Elias Antonio, 3 mezes, rua da Alfandega 356; Maria do Carmo, 15 dias, rua Senador Euzebio 256; Alzira Gomes Klaes, 27 annos, solteira, rua Mariz e Barros 173; Iris, filha de Themistocles Estelita de Paiva, 2 mezes, rua Cardoso Marinho 11; Antonio João, 50 annos, casado, Necroterio.

No cemiterio do Carmo:

Elias de Souza Pereira, 33 annos, solteiro, hospital do Carmo.

No cemiterio de S. João Baptista:

Manoel Francisco Martins, 55 annos, viuvo, hospital de S. Sebastião; Guilhermina Augusta Emma de Mattos, 55 annos, casada, rua Herminia 6, Meyer; Hollanda, filha de Alberto de Avellar, 6 mezes, rua Assis Bueno n. 40; Hortencia Pinto dos Santos, 27 annos, solteira, rua Theophilo Ottoni 148; Manoel, filho de João Corrêa, 6 horas, rua do Lavradio 55; Luiz, filho de Antonio de Magalhães, 21 dias, rua do Acre 102; Antonio Ignacio Lacerda, 69 annos, viuvo, rua General Bruce 47.

O pessoal dos Telegraphos

Augmento de vencimentos

O Senado approvou ante-hontem, em 3ª discussão e enviou á sancção, a seguinte proposição da Camara dos Deputados, fixando os vencimentos do pessoal da Repartição Geral dos Telegraphos, e dando outras providencias:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — O pessoal da Repartição Geral dos Telegraphos terá os vencimentos fixados na tabella seguinte:

Cargo	Vencimento
Director geral	24:000$000
Vice-director	18:000$000
Chefe de secção technica e contador	15:000$000
Sub-chefe de secção technica	13:200$000
Engenheiros chefes de districto	12:000$000
Secretario e sub-contador	10:800$000
Thesoureiro (inclusive 800$000 para quebras)	9:800$000
Inspectores de 1ª classe e telegraphistas-chefes	9:600$000
Desenhista-chefe, chefe de officina, almoxarife e chefes de secção	9:000$000
Official-archivista, officiaes da Contadoria e ajudante da officina	7:800$000
Telegraphistas de 1ª classe, inspectores de 2ª classe, primeiros escripturarios desenhista-auxiliar, despachante e escrivães	7:200$000
Telegraphistas de 2ª classe, inspectores de 3ª classe, segundos escripturarios e fieis	6:000$000
Officiaes de officina	5:400$000
Telegraphistas de 3ª classe, amanuenses, porteiro, operarios de 1ª classe e mestre de lancha	4:800$000
Operarios de 2ª classe e machinistas da lancha	4:200$000
Telegraphistas de 4ª classe, feitores, ajudante do porteiro, praticantes e archivista da Contadoria	4:000$000
Operarios de 3ª classe	3:600$000
Operarios de 4ª classe	3:000$000
Guarda-fios de 1ª classe	2:700$000
Continuos e foguistas da lancha	2:400$000
Guarda-fios de 2ª classe e vigias de 1ª classe	2:200$000
Telegraphistas regionaes (média)	2:160$000
Vigias de 2ª classe	2:000$000
Trabalhadores, serventes, aprendizes e marinheiros, diaria até	5$000
Estafetas de 1ª classe	3:000$000
Estafetas de 2ª classe	2:400$000
Estafetas de 3ª classe, diaria até	6$000

A diaria dos telegraphistas regionaes, dactylographos, telephonistas, auxiliares e taxadores, poderá ser elevada até 8$ a juizo do director.

E' creado o quadro de diaristas para a entrega de telegrammas, com a denominação de "mensageiro", de accôrdo com o decreto n. 7.273, de 31 de dezembro de 1908. A diaria será até 5$, a juizo do director. Os feitores passarão a ser denominados inspectores de 4ª classe.

As adjuntas que contarem mais de dez annos de exercicio, serão incluidas no quadro de telegraphistas de 4ª classe.

Art. 2º — Os empregados dos quadros da Repartição Geral dos Telegraphos perceberão, além dos seus vencimentos, uma gratificação addicional, relativa ao tempo de effectivo exercicio na Repartição, a qual será considerada para todos os effeitos como parte integrante dos mesmos vencimentos, a saber:

Mais de 10 annos, 10 %.

Mais de 20 annos, 20 %.

Mais de 25 annos, 30 %.

Mais de 30 annos, 40 %.

Paragrapho unico. — A gratificação addicional será calculada sobre o tempo liquido de serviço, descontadas todas as faltas e o anno em que o empregado tiver soffrido a pena de suspensão, e abonada a contar do dia seguinte áquelle em que o empregado tiver completado o tempo de serviço que motive a melhoria dos seus vencimentos.

Art. 3º — Os empregados jornaleiros que tiverem mais de 10 annos de effectivo serviço na Repartição, perceberão uma diaria addicional equivalente á sexta parte da fixada na tabella, a qual será augmentada na mesma proporção, quando completarem 20 e 30 annos de serviço, com as restricções do artigo antecedente.

Art. 4º — Os empregados da Repartição Geral dos Telegraphos terão direito á aposentadoria ordinaria, de accôrdo com a lei n. 117, de 4 de novembro de 1892, e á aposentadoria extraordinaria com as vantagens estipuladas nos arts. 180 e 189, do decreto n. 372 A, de 2 de maio de 1890.

Paragrapho unico — O funccionario de qualquer categoria que se inhabilitar para o exercicio do cargo, poderá ser submettido a inspecção de saude, para se apurar o seu estado de invalidez e lhe ser concedida aposentadoria, independente de petição.

Art. 5º — Ficam extinctas as classes de estafetas, respeitados os direitos adquiridos.

Art. 6º — Fica o presidente da Republica autorizado a abrir os creditos necessarios para a immediata execução da presente lei.

Art. 7º — Revogam-se as disposições em contrario."

Guarda Nacional do Estado do Rio

Ao deixar o commando superior da Guarda Nacional do Estado do Rio de Janeiro, o general Antonio Americo Pereira da Silva, fez baixar a seguinte ordem do dia:

"Ao assumir o commando superior da Guarda Nacional do Estado do Rio de Janeiro, não tive outra preoccupação e interesse a não ser o de ainda prestar serviços á Republica e dignificar quanto em mim coubesse, a patriotica milicia civica, que tantos e tão relevantes serviços já havia prestado á patria, na defesa da Constituição vigente e consolidação da Republica, batendo-se ao lado do glorioso Exercito Nacional, com denodo e abnegação.

Para bem cumprir a promessa feita na ordem do dia de iniciação do seu commando, contava com o poderoso concurso da briosa officialidade e adopção de uma lei do Congresso Nacional, que habilitasse ao desempenho dos multiplos misteres que regem a patriotica instituição, não medindo sacrificios nem esforços para que a Guarda Nacional do Estado do Rio de Janeiro, fosse uma realidade, e não, como até então, méro instrumento de acção partidaria.

Faltando-lhe, porém, os meios indispensaveis, todos dependentes dos poderes publicos, tive que appellar para a traducção em lei do projecto da reorganisação da Guarda Nacional apresentado ao Congresso Nacional, pelo distincto deputado federal, dr. Elysio de Araujo.

Quando, inesperadamente, vem o decreto de sua exoneração de commandante superior da Guarda Nacional do Estado do Rio, desconsiderando assim a pessoa do velho general, cuja brilhante fé de officio é o attestado vivo dos relevantes serviços por elle prestados na defesa da honra e integridade da Patria, tudo sacrificando para bem cumprir os arduos deveres da nobre profissão militar que em boa hora abraçára: póde tornar publico que, em toda a sua vida civil ou militar não tem tido outro interesse e preoccupação a não ser o exacto cumprimento dos seus deveres, honrando e dignificando seu nome, unico legado que deixa a seus filhos e com a serenidade que lhe é peculiar, appella para o Supremo Tribunal da opinião publica, que melhor e mais desapaixonadamente o julgará.

Aos srs. coroneis commandantes de brigada, tenentes-coroneis commandantes de corpos, majores fiscaes e mais officiaes, em sua maioria aquelles que serviram sob o seu commando, louva-os e agradece de coração, a pontualidade com que attenderam e cumpriram as ordens emanadas deste commando superior.

Em cumprimento ao dever de reconhecida gratidão, faz publico, os relevantes serviços prestados pela digna officialidade da comarca de Nictheroy e S. Gonçalo, no exacto desempenho com que se houve no exercicio das funcções dos seus cargos militares e contribuição expontanea, para manutenção do quartel-general, do commando superior e Club da Guarda Nacional.

Aqui faz especial menção dos dignos officiaes do seu Estado-maior.

Coronel dr. Antonio Augusto Ferreira da Silva, chefe do Estado-maior em exercicio; capitão Horacio Cesar de Almeida Junior, no exercicio de secretario geral; majores Francisco Casemiro dos Reis Costa e João Manoel Mascarenhas, ajudantes de ordens e major quartel-mestre Antonio Ferreira de Oliveira; cirurgião-mór coronel dr. João Octavio Monteiro; major dr. Arthur Tibau, egualmente louvo e agradeço ao capitão José Antonio da Silva, pelos importantes serviços prestados a este commando superior e á milicia da qual é digno ornamento.

Aos srs.: coroneis Matheus Ferreira e Luiz Teixeira Leomil, commandantes de brigadas; tenentes-coroneis Affonso Saldanha, Candidiano Gomes da Rosa, Xavier das Neves, Leopoldo Lorena, Arthur Lassance, Joaquim Eugenio Peixoto, Guilherme de Albuquerque, commandantes do 10º, 171º, 42º e 173º batalhões de infanteria da comarca de Nictheroy, louva e agradece a correcção, disciplina e boa ordem executada e mantida pelos seus respectivos batalhões organisados, aquartellados a suas expensas e instruidos na pratica dos exercicios e manobras, tudo a seus esforços e efficaz auxilio dos seus respectivos officiaes, inferiores e praças.

Agradece, outrosim, á imprensa fluminense, com especialidade *O Fluminense* e a *A Capital*, a pontualidade com que eram publicados os actos officiaes do commando superior... — *Antonio Americo Pereira da Silva*, general de divisão."

Maçonaria

Loja Dezoito de Julho

Esta antiga officina do Poder Central realizou a 19 do corrente, sob a presidencia do seu veneravel, o capitão João de Souza Laurindo, uma sessão solemne para encerramento dos trabalhos do corrente anno, a que compareceram muitos irmãos do seu importante quadro.

Depois da abertura da sessão e mais trabalhos do ritual, foi apresentado o expediente que constou de diversas petições, que foram attendidas, de accordo com o regulamento particular da loja.

Pela thesouraria foi apresentado o balancete do semestre findo, no qual se acham claramente descriminados os importantes auxilios prestados aos irmãos e ás viuvas pensionistas; foi despachado á commissão de finanças conjuntamente com o do irmão hospitaleiro.

Em seguida foram distribuidos diplomas honorificos a diversos irmãos, pelos relevantes serviços que ha 20, 30 e 40 annos, vêm prestando com zelo, perseverança e amor á Maçonaria em geral, e ao quadro em particular.

Os irmãos contemplados foram os seguintes: João Linhares, Jean Martin, Rodrigo da Cunha Bastos, Archanjo de Mello Sobrinho, Fortunato Cardoso Ribeiro, Francisco José Martins e Oscar W. Soares Pinto; a todos dirigiu o veneravel palavras de agradecimento e de estimulo, envoltas no abraço fraternal; que foram saudadas com repetidas salvas de palmas.

Sobre o acto festivo falaram os irmãos João Linhares, Firmino de Sá Braga, Francisco Martins, Fortunato Ribeiro, e muitos outros.

Depois de seguirem-se resoluções a bem do quadro, em particular, falou, de novo, o veneravel, para saudar os irmãos dr. Octavio Valobra e Oliveira Macedo, que se achavam afastados das lides maçonicas por affazeres profanos, que interessam a ordem, em geral.

Essas palavras foram recebidas com os maiores applausos, que os dois irmãos agradeceram, assegurando que continuarão, como sempre, firmes á frente dos ideaes maçonicos, que constituem a divisa que cada vez mais eleva e engrandece a grande instituição que tem raizes profundas em todo o Universo.

Realizou-se, em seguida, a collecta do costume, em favor dos irmãos pobres e desvalidos, que produziu elevada quantia, que teve o devido destino.

O irmão veneravel encerrou, em seguida, a sessão, apresentando a todos os presentes, com as suas saudações pela entrada do anno novo, os votos pela felicidade de suas familias e pelas dos maçons espalhados pelo mundo; retirando-se todos satisfeitos e contentes.

Recebemos do sr. José Franklin de Mattos um exemplar da sua bella valsa *Japoneza*.

Agradecidos.

Da apreciada Confeitaria Castellões recebemos de boas festas o saboroso *panettoni*, unico e verdadeiro bolo de Natal, cujo sabor é delicadissimo e o preparo uma verdadeira obra prima.

Gratos pela offerta.

Venda de jornaes

A' avenida Central e no largo da Carioca já foram installadas algumas das novas caixas denominadas — Caixas auxiliares, destinadas a servir de receptaculo de papeis inserviveis e á venda avulsa de jornaes, sem prejudicar o transito publico.

Esses apparelhos, de typo completamente novo, solidos e elegantes, occupando pequeno espaço, são de ferro, parte fundido, parte batido, e tendo ao alto um relogio.

A parte destinada a deposito e venda de jornaes será cedida gratuitamente aos vendedores, desde que permaneçam em logares onde o publico já se tenha habituado a effectuar essa compra.

E' um magnifico melhoramento, de utilidade publica, destinado a prestar bons serviços.

E' concessionario das Caixas auxiliares o estimavel cavalheiro sr. F. Freitas, a cargo de quem fica a direcção do serviço e conservação dos apparelhos.

Sebastião Carvalho de Lara, pedindo inscripção no registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, o ministro da Agricultura mandou que o supplicante apresentasse certidões de arrendamento da propriedade e pagamento do imposto municipal ou estadual e sellar o documento de informações.

Egual despacho deu o ministro da Agricultura no pedido de Luso de Oliveira.

Foram deferidas as solicitações feitas no mesmo sentido por Carlos Muller, Jacob Schunder, José Teixeira Freitas, Francisco X. de Paixa e Francisco P. Rodrigues.

Accidente

O menor de 16 annos de edade Antonio Gomes de Oliveira é empregado na casa de pasto da rua Jardim Botanico n. 430.

Hontem á noite, quando elle procedia á limpeza da casa, foi victima de um accidente, caindo sobre umas garrafas, que se quebraram.

O infeliz menor recebeu um profundo golpe no braço esquerdo, sendo soccorrido pela Assistencia e removido para a Santa Casa.

O general Bento Ribeiro, em companhia do dr. Jeronymo Coelho, director de obras, visitou hontem, pela segunda vez, os suburbios da cidade, examinando todas as obras de calcamento das ruas Dr. Manoel Victorino, Elias da Silva, D. Pedro e praças do Encantado e Quintino Bocayuva.

Em Cascadura visitou o local em que se reabriu o mercado e examinou os terrenos onde está projectado construir-se uma praça para o funccionamento daquelle mercado.

O prefeito resolveu mandar proseguir os trabalhos encetados das ruas e praças visitadas.

De volta para a cidade percorreu a estrada de Santa Cruz.

Communica-nos a redacção d'*O Raio*, semanario humoristico e caricato, que o apparecimento desse jornal, que estava annunciado para hontem, se dará no proximo sabbado, devido a motivos de ordem superior.

MUTILADO

O ESTADO DO RIO

O relatorio do dr. Ignacio Verissimo de Mello, secretario geral do governo.

Acha-se já impresso o relatorio que o dr. Ignacio Verissimo de Mello, secretario geral do governo fluminense, apresentou ao dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio.

Esse importante trabalho, que é um attestado vivo da actividade e zelo daquelle distincto funccionario, apresenta minuciosas informações sobre todos os ramos do serviço publico e relata a longa série de melhoramentos introduzidos no Estado pela actual administração.

O relatorio, que é bastante volumoso, está dividido em quatro partes e consta de 428 paginas.

As differentes repartições do Estado, reformas, obras effectuadas no quadriennio de 1907 a 1910, e outros assumptos observam no relatorio os seguintes titulos: reforma administrativa, intervenção federal, ordem publica, Repartição Central da Policia, secretaria da policia, delegacias, gabinete medico-legal, gabinete de identificação, Inspectoria de Vehiculos e Carregadores, Penitenciaria, Casa de Detenção, Corpo Militar, Inspectoria de Instrucção Publica, quadro dos funccionarios, quadro dos professores, Directoria dos Negocios do Interior e Justiça, Archivo, Bibliotheca, organização judiciaria, estatistica judiciaria, Tribunal da Relação, Procuradoria Geral do Estado, juizes de direito, juizes municipaes, promotores publicos, eleições, quadro dos eleitores do Estado, registro civil, Prefeituras, presidentes das camaras municipaes, perdões e commutações, hygiene e assistencia publica, Saude Publica, exames praticos de pharmacia, etc., Colonia Agricola de Alienados, quadro do pessoal da Directoria do Interior, Directoria das Obras Publicas, Agricultura, Viação e Industrias, Museu do Estado, estudos hydrographicos, Album do Estado, estradas de rodagem, quadro das estradas, pontes, quadro das pontes, obras diversas, obras publicas, empresas privilegiadas, abastecimento de agua a Nictheroy, esgotos de Nictheroy, illuminação publica de Nictheroy, Viação urbana de Nictheroy, viação maritima, communicações telephonicas, energia electrica, viação ferrea, Estrada de Ferro de Maricá, Companhia Viação Ferrea Sapucahy, E. F. Melhoramentos do Brasil, E. F. Rio das Flores, E. F. de Rezende á Bocaina, E. F. União Valenciana, E. F. Therezopolis, E. F. do Bananal, Ferro Carril Santa Cruz á Itaguahy, Ferro Carril de Mendes, Ferro Carril de Macahé, Ferro Carril de Campos, Ferro Carril de Vassouras, concessões diversas, caducidades, medidas economicas, fibras texteis, industria do trigo, Matadouro Modelo, colonização, colonização japoneza, quadro do pessoal, Directoria de Finanças, Junta de Fazenda, Procuradoria Geral da Fazenda, loterias, Correctoria de Apolices, Caixa Economica, Cofre de Orphãos, Mesa de Rendas, impostos de exportação, collectorias, agencias de registro, contratos com estradas de ferro, producção do café, producção da canna, quadro do pessoal da mesa, quadro dos agentes do registro, situação financeira, balanço do exercicio de 1909, impostos, divida activa e passiva, quadro decennal da divida activa passiva, balanço do 1º semestre de 1910, divida passiva do Estado a 30 de junho de 1910, quadro do pessoal das finanças e annexas.

No capitulo referente á intervenção federal, acham-se transcriptos os telegrammas trocados entre o presidente do Estado e o ex-presidente da Republica, sr. Nilo Peçanha, que, a pretexto de garantir *habeas-corpus* concedidos pelo juiz federal, invadiu o Estado por tropas do Exercito.

Diz o secretario geral:

"A invasão das forças federaes foi em todas as localidades, como era de prever, motivo de grande alarme, violencias, disturbios e crimes.

Assim, Macahé, Monte Verde, S. Fidelis, S. Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Iguassú, Magé, Petropolis, Therezopolis, Barra do Pirahy, Barra Mansa, Rezende, Santa Maria Magdalena, Nova Friburgo e outros municipios receberam contingentes de força federal, requisitados sob varios pretextos e sempre por influencia de adversarios politicos do governo.

A attitude de reserva e prudencia mantida pela força policial do Estado não bastou para evitar que em alguns dos municipios occupados pela força federal fosse a ordem publica perturbada.

As occorrencias de Macahé, no momento da chegada e no do banquete com que era festejado o illustre candidato do partido que apoia a actual situação politica, o sr. dr. Manoel Edwiges de Queiroz Vieira, quando em excursão de propaganda de sua candidatura, tiveram por desfecho a morte de um servidor do Estado, praça do Corpo Militar.

Poucos dias após a passagem do dr. Edwiges de Queiroz, nas vesperas da eleição para a presidencia do Estado, deram-se os assassinatos dos dois subdelegados dos districtos do Frade e de Conceição de Macabú, Honorio Alves de Souza e Antonio Pereira da Silva, lavradores e prestigiosos chefes politicos no municipio.

Antes destes, outros factos egualmente graves se deram em Monte Verde, S. Fidelis, Cabo Frio e Magé.

As maiores violencias se praticaram tambem contra autoridades policiaes e populares, especialmente em S. Fidelis, onde houve espancamento destes e ameaças de ataque á cadeia e quartel da policia, ali incumbida de manter a ordem.

Para attender aos protestos e reclamações apresentados nenhuma providencia foi dada pelo governo federal.

As forças federaes não se retiraram do territorio do Estado e os desatinos continuaram.

As decisões do juiz federal na secção do Rio de Janeiro, foram reformadas pelo Supremo Tribunal, a cujo conhecimento levei, no officio em seguida publicado, as irregularidades occorridas, solicitando as providencias legaes que no caso cabiam:

"Gabinete do Secretario Geral do Estado do Rio de Janeiro — N. 514 — Nictheroy, 27 de dezembro de 1909 — Exmo. sr. ministro presidente do Supremo Tribunal Federal:

Em data de 15 do mez corrente, o dr. Octavio Kelly, juiz federal na secção deste Estado, concedeu ordem de *habeas-corpus* preventivo a mesarios e eleitores que se diziam constrangidos no exercicio de suas funcções e no direito do voto, de modo a poderem comparecer ás eleições que deviam se realizar no dia 19 em todo o territorio fluminense, e dessa sua sentença deu sciencia ao governo do Estado, o mesmo fazendo no alludido dia 19, á noite, com relação a outras ordens de *habeas-corpus* concedidos, nas mesmas condições, para eleitores e mesarios dos municipios de Nictheroy, Parahyba do Sul, Magdalena e Macahé.

Acontece, entretanto, que, não obstante ser o recurso da taes decisões — necessario — os respectivos autos não subiram ainda a esse venerando Tribunal. E como o governo do Estado, a quem a sentença increpa a falta de providencias para evitar violencia ou constrangimento allegado, deseje ver o caso resolvido por esse venerando Tribunal, tenho a honra de pedir a v. ex. as necessarias providencias no sentido de serem os processos desses *habeas-corpus* remettidos ao seu destino legal.

Servo-me da opportunidade, para apresentar a v. ex. as homenagens do meu mais profundo respeito. — *Ignacio Verissimo de Mello.*"

A Penitenciaria do Estado, sob a criteriosa direcção do dr. Francisco de Paula Pereira Faustino, passou por uma reforma completa:

"Assim, o salão principal da Penitenciaria foi revestido de ladrilhos, bem como as paredes lateraes, até a altura de 1m,60; os cubiculos foram assoalhados; assoalhou-se tambem o salão das officinas de sapateiro depois da applicação de uma camada de concreto. Além destes melhoramentos que tiveram em vista sanear o edificio da prisão, executaram-se os seguintes: novas dependencias para a rouparia, arrecadação, dispensa e cozinha que foi ladrilhada. A pharmacia transferiu-se para outro local, dispondo agora de vasto laboratorio, sala para consultorio, analyses, etc. Reformou-se a secretaria, construindo-se compartimentos para o archivo, para gabinete do director e para melhor installação da guarda militar. Foi pintado todo o edificio, interna e externamente.

Acha-se em estudos um projecto de orçamento para construcção de um muro penitenciario de cimento armado, bem como o de substituição da illuminação a gaz pela electricidade.

O Estado sanitario tem sido regular.

A disciplina do estabelecimento manteve-se inalterada, sendo pequeno o numero de sentenciados punidos correccionalmente, o que demonstra subordinação ás ordens regulamentares, zelo e dedicação pelo trabalho.

Seria de todo conveniente a installação de uma enfermaria com cubiculos isolados, salas de operações, de electrotherapia, de hydrotherapia, jardins para convalescentes, laboratorio para exames clinicos, etc. E' sem duvida dispendiosa, mas virá completar de maneira condigna o que já está feito e muito recommenda a previdencia dos governos fluminenses."

Tratando da organização judiciaria, assim se exprime o secretario geral, no seu relatorio:

"A lei n. 43 A, de 1 de março de 1893, continúa a regular os negocios da justiça, juntamente com as leis subsidiarias que posteriormente alteraram ou restabeleceram preceitos daquella.

O crescido numero de leis singulares ou esparsas que modificaram o texto da primitiva está indicando a conveniencia de sua codificação. Sóbe a dezoito o numero das primeiras, sem incluir as que foram revogadas em sua integra.

A codificação, portanto, virá prestar inestimavel auxilio áquelles que se dedicam ao cultivo do direito, facilitando-lhes o conhecimento e a applicação das leis processuaes do Estado do Rio."

A Assembléa Legislativa do Estado já decretou e o governo promulgou a lei da organização judiciaria.

O governo fluminense despendeu a quantia de 867:650$586, até 30 de junho, com a reconstrucção ou reparação das estradas de rodagem, em sua quasi totalidade as de maior movimento e as que se achavam em peor estado.

As despesas para esses serviços foram orçados em 1.247:562$368.

São as estradas constantes do quadro seguinte que se refere o relatorio:

Construcção, reconstrucção e reparos de estradas por conta da sobre-taxa do café

DESIGNAÇÃO	Extensão	Custo	Despeza processada
Estrada de Miracema ao Alto das Flores	15,k00	47:920$000	47:920$000
» » Padua a Ibitiguassú e Monte Alegre	31,k00	78:800$000	78:800$000
Estrada do Commercio á Estiva	39,k00	28:800$000	28:800$000
Estrada do Bom Jardim a S. José do Ribeirão	15,k00	22:000$000	19:800$000
Aterrado do Sampaio (trecho de estrada)	5,k000	54:000$000	54:000$000
Estrada do Taboado a Manoel Alves	4,k564	29:363$148	29:363$148
Estradas em Santa Maria Magdalena	67,k000	29:400$000	17:640$000
Estrada de Friburgo ao Amparo	15,k0	22:300$000	8:920$000
Estrada de Santa Thereza de Valença a Porto das Flores	10,k00	40:032$000	21:628$366
Estrada de Rezende ao Rio Preto	32,k000	54:192$000	29:263$680
» de Itaocára a Guarany	20,k0	34:800$000	10:700$100
» de Friburgo ao Carmo, e do Sumidouro á Apparecida	27,k0	13:300$000	
Estrada do Bom Successo em Therezopolis	12,k0	24:000$000	9:600$000
Estrada de Duas Barras á Murinely, Corrego das Almas, Cantagallo e Monnerat	44,k500	29:250$000	27:225$000
Estrada da União e Industria	25,k000	263:677$000	263:677$000
» da Magdalena á Tapéra, da Gordura a Guarany	56,k000	43:243$720	30:000$003
Estrada de S. José, do Corrego da Maxambomba e da Barra Alegre	9,k000	12:600$000	
Estrada de Natividade ao Varre Sahe	23,k200	74:500$000	44:570$000
» de Nictheroy a Maricá	36,k000	88:000$000	52:800$000
» de Santo Eduardo a Bom Jesus	31,k000	117:500$000	70:500$000
» de Moura Brasil á Bemposta	12,k000	26:755$000	16:053$000
» de Paraty	30,k000	89:896$000	
» de Cavarú	2,k000	5:350$000	
» do Arraial á estação da Lage	6,k000	10:000$000	9:000$000
» de Itacurussá a Mangaratiba	18,k000	10:800$000	
Total	585,k264	1.247:562$368	867:650$586

Tambem foram reconstruidos e reparados muitas pontes e pontilhões, jámais cuidados pelos governos passados.

Para esses trabalhos foi orçada a quantia de 631:853$628, sendo a despesa processada de 351:389$550, conforme se verifica no seguinte quadro:

Reconstrucção e reparos das pontes por conta da sobre-taxa do café

DESIGNAÇÃO	Vão	Custo	Despeza processada
Ponte da Barra do Macabú	60,m00	25:021$733	
» de Natividade	44,m10	23:000$000	20:700$000
» do Paraiso	132,m20	20:300$000	12:180$000
» da Lage	68,m00	53:367$500	33:220$000
» de Itaperuna	169,m20	23:350$000	21:015$000
» do Balthazar	155,m 0	39:380$000	23:633$400
» de Dois Rios	71,m82	28:776$450	5:000$000
» do Faria	44,m15	18:064$650	16:258$185
» de Caxangá	30,m71	8:200$000	8:200$000
Tres pontes do Banquete, José Mestre e Santa Thereza	66,m30	6:140$000	6:140$000
Ponte da Volta Redonda	181,m80	36:971$325	33:274$193
» de Correntezas	57,m22	15:000$000	15:000$000
» do Taboado	36,m 0	5:000$000	5:000$000
» de Itatiaya	123,m50	21:000$000	8:400$000
» de Sant'Anna	29,m50	5:500$000	4:950$000
» de Ouro Fino	65,m70	29:500$000	22:030$000
Pontes de Braganá, Tanguá, Boa Esperança, etc.	21,m00	6:521$750	6:521$750
Pontes do Lambary e Serraria	30,m90	6:750$000	6:750$000
Ponte Mauricio de Abreu	44,m27	4:310$000	4:310$000
Pontes da Chica, Saudade e Imbé	84,m00	36:200$000	7:500$000
Pontes de Pirapetinga, Gloria, Retiro, etc.	81,m10	20:200$000	
Ponte do Collegio	34,m26	9:000$000	
Pontes do Muribéca e Ribeirão Vermelho	26,m00	7:052$980	6:347$682
» e pontilhões em Capivary	120,m50	61:200$000	55:080$000
» » » da Maravilha	4[illegible],m00	30:745$000	12:298$000
» do rio das Ostras	33,m20	14:700$000	8:820$000
» do Fagundes	12,m00	2:000$000	
» e pontilhões em Itaguahy	213,m10	62:512$720	
» » » de D. Rosa	17,m60	9:391$000	7:751$340
Pontilhão dos Taboões	6,m00	2:659$470	
Total	2.039,m13	631:853$628	351:389$550

IMPOSTOS

No exercicio de 1909 continuaram a vigorar os mesmos impostos e taxas do anno anterior, com excepção da taxa sobre os vencimentos dos empregados activos e inactivos e da do subsidio da representação do Estado, que foram: as primeiras diminuidas e a terceira eliminada, conforme determinaram os decretos ns. 878, 880 e 942, de 3 e 4 de setembro e 19 de novembro daquelle anno.

Foi tambem reduzido a 5 % o imposto a que se refere a segunda parte do n. 5 do art. 24, da lei n. 671, de 3 de novembro de 1904, que impoz a taxa de 10 % sobre as subrogações de bens dotaes, quando não forem feitas por apolices do Estado.

DIVIDA ACTIVA

A divida activa é cobrada, actualmente, de accordo com os dispositivos da lei n. 943, de 20 de novembro de 1909, que no seu art. 55 diz o seguinte: "As certidões da divida activa, depois de findos os prazos de pagamento com multa serão remettidas directamente ao Juizo dos Feitos pelos collectores ou recebedores, dentro do prazo de 15 dias, para a cobrança judicial, sob pena de multa de 50$000 a 100$000, imposta pelo Juizo dos Feitos."

A divida activa, proveniente de impostos de industrias e profissões e territorial e outros attingiu no anno analysado a réis 285:475$522.

A divida activa do Estado referente a annos anteriores é assás importante, e comprehende:

1º) Os impostos estaduaes cobrados pelo fisco federal até data posterior á organização politica do Estado, e que a este foram reservados em virtude dos arts. 3º e 4º das Disposições Transitorias da Constituição Federal;

2º) os emprestimos municipaes autorizados pelas leis ns. 140, de 8 de novembro de 1894, e 210, de 13 de dezembro de 1905. Esta divida está em moratoria ex-vi da lei n. 618, de 18 de novembro de 1903;

3º) finalmente, as quotas de fiscalização de varias estradas de ferro, impostos diversos, alcances de responsaveis, etc., representando somma não pequena.

DIVIDA PASSIVA

Em 31 de dezembro de 1909 era a divida passiva do Estado composta das seguintes parcellas:

19.000 apolices do valor nominal de 500$000 cada uma e juros de 6 % ao anno	9.500:000$000
300 ditas do valor nominal de 1:000$000 cada uma e juros de 5 % ao anno	300:000$000
175.106 do valor nominal de 100$000 cada uma, juros de 4 % ao anno e amortização	17.510:600$000
Depositos da Caixa Economica	2.172:523$028
Idem de defuntos e ausentes	66:392$373
Idem do cofre de orphãos	929:770$589
Idem e cauções	103:78[illegible]$846
Dividas anteriores ao exercicio de 1904, excepto as ainda não processadas ou ainda não reclamadas e liquidadas	1.047:964$528
Idem do exercicio de 1904	17:175$290
Idem do exercicio de 1905	148:580$674
Idem do exercicio de 1906	221:251$135
Idem do exercicio de 1907	246:493$384
Idem do exercicio de 1908	83:493$245
Idem do exercicio de 1909	1.124:048$404
na importancia total de	33.471:987$505
que, comparada com a existente em egual data de 1908, na de	34.008:639$876
mostra que foi amortizada a de	536:652$371

No quadro decennal junto, que abrange os annos de 1900 a 1909, ver-se-á o decrescimento que tem tido a divida passiva do Estado.

Demonstração da divida passiva do Estado do Rio de Janeiro em cada um dos exercicios de 1900 a 1909

EXERCICIOS	DIVIDA CONSOLIDADA — Sem prazo para o resgate	DIVIDA CONSOLIDADA — Resgatavel a longo praso	DIVIDA FLUCTUANTE — Defuntos e ausentes	DIVIDA FLUCTUANTE — Diversos emprestimos e resto de despezas orçamentarias	DIVIDA FLUCTUANTE — Caixa Economica	DIVIDA FLUCTUANTE — Cofre de Orphãos	TOTAL DA DIVIDA EM CADA EXERCICIO
1900	9.800:000$000	$	70:007$753	8.515:470$893	3.933:585$614	1.465:103$654	23.784:160$944
1901	9.800:000$000	3.576:650$000	70:007$753	6.007:541$595	3.918:365$223	1.453:950$361	24.826:514$842
1902	9.800:000$000	7.146:950$000	66:392$373	9.048:085$673	3.497:050$537	1.333:294$561	30.891:773$144
1903	9.800:000$000	19.383:600$000	66:392$373	9.925:636$131	3.419:817$813	1.275:879$696	43.870:726$013
1904	9.800:000$000	19.010:200$000	66:392$373	4.216:093$272	3.235:438$084	1.186:264$778	37.514:388$507
1905	9.800:000$000	18.733:200$000	66:392$373	3.411:573$712	3.177:984$176	1.140:498$250	36.335:650$511
1906	9.800:000$000	18.445:200$000	66:392$373	3.111:027$551	2.991:346$002	1.080:517$264	35.501:372$190
1907	9.800:000$000	18.145:000$000	66:392$373	3.082:167$945	2.677:485$651	1.022:940$993	34.894:386$962
1908	9.800:000$000	17.834:400$000	66:392$373	2.807:192$135	2.431:331$798	979:383$270	34.008:639$876
1909	9.800:000$000	17.510:600$000	66:392$373	2.887:916$069	2.172:323$028	929:770$589	33.368:208$659
1910 (1º semestre)	9.800:000$000	17.302:400$000	66:392$373	2.309:656$139	1.989:031$102	865:314$413	32.462:794$327

Amortizações do Emprestimo popular no triennio de 1907 a 1909 — 9.346 titulos a 100$000 .... 934:600$000
Restituições de depositos da Caixa Economica no triennio de 1907 a 1909 .... 1.139:161$139
Restituições de depositos do cofre do orphãos no triennio de 1907 a 1909 .... 189:351$966

Todos os demais serviços são relatados com minucias.

O digno secretario geral do governo fluminense encerra o seu relatorio assignalando a lealdade, dedicação e esforços dos funccionarios e empregados publicos do Estado, sempre solicitos no cumprimento de seus deveres.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou ante-hontem a quantia de 354:700$006, sendo 146:536$761 em ouro e 208:764$145 em papel.

De 1º a 24 do corrente, foram arrecadados 7.832:849$291.

Em egual periodo do anno findo, foram arrecadados 6.015:888$084, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de 1.816:961$207.

——O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

"N. 186.—O inspector da Alfandega determina que tenha exercicio nas conferencias internas, o guarda-mór da Alfandega de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Hermita de Barros Pimentel, que, de accordo com o aviso n. 117, de hontem datado, do Ministerio da Fazenda, passa a servir, até ulterior deliberação nesta repartição, em commissão especial desse ministerio."

——Para servir nos portos abaixo mencionados foram hontem designados pelo inspector os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Gonçalo do Rego Monteiro.

Correio — Rodolpho Tinoco, João Fernandes de Barros, Francisco Paulino de Mendonça e Horacio R. Machado Junior.

Bagagem — 1ª e 2 classe, Jovino Baroal da Fonseca, e 3ª, Pedro Mendes Limoeiro.

Despachos sobre agua — José Pinto Montenegro.

Cáes do porto — Affonso Faria, Antonio Fernandes Veiga, Antonio C. da Gama Malcher, Bartholomeu de Sá e Souza e Delfino F. de Rezende.

Arqueação — Luiz Alves Soares e Alencar Coimbra.

Avarias — José B. Pereira de Mesquita, Manoel Lobo Botelho e João F. da Costa Junior.

——Despachos da inspectoria:

A. de Azevedo & Costa, pedindo relevação da armazenagem paga pela nota n. 7.522, do mez corrente. — Deferido.

W. L. Le Mon, pedindo vistoria para dez caixas, marca losango A. M. P., descarregadas do vapor inglez *Avon*, em novembro ultimo, com termo de represadas. — Cobrem-se os direitos pelo verificado pelos peritos, sendo o commandante do vapor responsavel pela falta constatada pela commissão.

Companhia Industrial de Cellulose, pedindo isenção de direitos para 45 volumes, marca Triangulo C. C. 580, com cobertura de folha galvanizada. — Indeferido porque, nem a alinéa n. XI, do art. 2º, da lei n. 2.210, de 28 de dezembro de 1909, nem a ordem do Thesouro, n. 2.145, de 27 de dezembro do mesmo anno, autorizam a isenção requerida.

L. Mello Silva & C., pedindo vistoria para 3.000 caixas, marca triangulo C., com gazolina, que descarregaram do vapor allemão *Woglinde*, com termo de avaria. — Dê-se o abatimento de 4,5 %, arbitrado pelos peritos.

Teixeira Borges & C., pedindo relevação de armazenagem. — Deferido.

Alfredo Pavageau, pedindo restituição de direitos pagos a mais pelas notas 6.328/9, do mez corrente. — Prosiga o despacho e informe a 2ª secção.

Procopio Oliveira & C., pedindo para formular despachos de uma caixa, marca P. O. C., para pagar 50 % *ad valorum*. — Verifique e informe o sr. Montenegro.

Viuva Kremer de Castro, pedindo para formular na guia do despacho de uma caixa marca J. G., por ter se extraviado a 1ª. — Deferido.

Bhering & C., pedindo restituição de direitos pagos a mais, pela nota n. 6.011, do mez corrente. — Informe a 2ª secção.

Bastos Pinna & C., pedindo uma certidão. — Certifique-se.

——Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo os seguintes manifestos:

N. 1.400, do vapor inglez *Titian*, procedente de Manchester, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. Carneiro da Cunha;

n. 1.401, do vapor allemão *Konig Wilhelm II*, procedente de Montevidéo, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. Araujo Corrêa;

n. 1.402, do vapor allemão *Sachsen*, procedente de Quebec, consignado a Domingos Joaquim da Silva & C., ao sr. A. Camara.

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS.—Foram approvadas as seguintes fianças prestadas, por: José Antonio Machado, agente em Soccorro, no Estado de S. Paulo; José Trieta de Carvalho, egual cargo, na cidade de Alcantara, no Estado do Maranhão e por d. Maria José Faria Mendonça, egual logar, no Arraial da Penha, no Districto Federal.

——Vae ser iniciado em 1º de janeiro proximo o novo systema de fechamento de malas, systema esse adoptado em todos os paizes da Europa.

Os referidos fechos são fabricados pela Companhia Brevetti Palati de Turim e, á proporção que vão chegando á directoria geral, são conferidos por uma commissão composta dos seguintes funccionarios: Henrique Aderne, Christiano Pinto e Roberto Tarlé.

——O dr. Faria Rocha, director geral interino, tem sido muito cumprimentado pelos funccionarios que trabalham nas secções de expediente, por ter sido approvada na Camara dos Deputados a medida apresentada por s. s. á commissão de finanças, mandando pagar aos funccionarios das secções de manipulação de correspondencia uma gratificação de 25 % quando trabalharem mais de oito horas.

Esta medida do dr. Faria Rocha foi apresentada em substituição á de um deputado que augmentava aos referidos funccionarios 25 e 30 % sobre os seus vencimentos.

——"Indeferido", foi o despacho exarado no requerimento do carteiro de 1ª classe João Teixeira Barbosa, em que pede restituição da importancia de um vale postal.

——O dr. Faria Rocha, director geral interino, deferiu o requerimento do praticante de 1ª classe Mario Pereira da Silva, pedindo cancellamento de penalidades que lhe foram impostas pela administração passada.

S. s. assim procedeu, não só por ser o requerente antigo funccionario, como as informações na referida petição serem favoraveis.

——Foram expedidas circulares aos administradores, determinando-lhes que enviem á directoria geral, até 15 de fevereiro vindouro, os relatorios sobre os serviços deste anno.

Ouvimos que esta determinação é inadiavel.

——Foi nomeado estafeta da directoria geral Oswaldo José de Aguiar Cavalcanti.

——O dr. Faria Rocha, director geral interino, recebeu hontem da administração dos Correios do Estado do Espirito Santo um officio fazendo sentir que a Estrada de Ferro Leopoldina não fornece carros apropriados ao serviço postal, no trecho comprehendido entre a capital do Estado e a estação Muniz Freire.

Nesse sentido foi officiado hontem mesmo ao ministro da Viação.

Ao que ouvimos, a companhia vae ser multada, por se ter afastado do contrato.

——Ao servente da sub-directoria do trafego, Antonio Alves da Cruz, foram concedidos 30 dias de licença.

——Foi deferido, de accordo com o regulamento vigente, a petição do sr. E. Ruppier, em que pede revalidação e pagamento de um vale postal.

——Foi indeferido, á vista das informações, o requerimento em que os negociantes Cinelli & C. pedem autorização para vendagem de sellos.

——Foi reduzida de oito viagens mensaes a uma semanal o serviço dos Correios da linha de Ilhéos a Itabuna, na Bahia.

"Sim, mediante recibo" — foi o despacho que o director dos Correios, dr. Faria Rocha, deu ao requerimento de Balbino Horta, pedindo entrega de documentos.

——Foi creada uma linha postal de Coracá a Avaré, por Chochorro, no Estado da Bahia, com 176 kilometros de extensão.

——Foi elevado de 73$ a 182$500 o salario annual do estafeta da linha dos Correios que vae de Santo Amaro á Estação, no Estado da Bahia, conforme proposta do administrador.

——Foram nomeados ajudantes do machinista do elevador dos Correios os cidadãos Antenor Cardoso Sampaio e José Rodrigues Mourão.

——Foi deferido o requerimento de Francisco Vieira da Cruz, carteiro de 2ª classe da Repartição dos Correios, pedindo a gratificação addicional de 20 %.

Uma rectificação

Pede-nos o sr. Almeida Lopes, negociante da rua do Nuncio, rectifiquemos uma noticia dada hontem.

O sr. Almeida foi ferido pelo seu irmão, por uma bengala, e não por faca, como a principio se suppunha, no pequeno conflicto havido em seu estabelecimento.

Pede-nos ainda acrescentemos não ter a occorrencia o vulto que se pensa. Seu irmão feriu-o casualmente, num movimento irreflectido do que fazia, julgando que o mesmo o ia atacar.

Um negocio de dois pintos é tratado a páo e a dente por um portuguez e um italiano

A esposa do Vincenzo Francisco Palaggio, que é senhorio da casa de commodos, á rua das Laranjeiras n. 5, não sabia o valor que tinha, para o portuguez José João de Souza, dois pintos.

Para o Souza, os taes pintos constituiam a mais solida base para uma fortuna enormissima, daqui a alguns mezes.

Um deveria ser gallo; o outro, uma lindissima gallinha, poedeira, e, por isso, capaz de constituir a melhor das prôles!...

O sonho do José, em pleno Natal, reduziu-se hontem á fórma de zero, que, si tem a fórma arredondada não é positivamente um ovo.

E, sabem como? Da fórma a mais simples deste mundo; porque, a esposa do Vincenzo, arreliada com os pintos, deu cabo delles, matando-os, e com elles matando tambem as doces esperanças do José.

Sabendo do caso, o José deu o grande desespero, mas, homem incapaz de tomar satisfações á mulheres, foi feito sobre o senhorio, o Vincenzo, e tremendo bate-boca foi travado.

A' folhas tantas, já muito azeda a historia dos *pintos* que o portuguez contava, o italiano julgou que *liras* não bastavam para o pagamento, e virou valente.

O José João de Souza, no emtanto, havia se prevenido: o páo roncou e a região frontal direita do Palaggio, sentiu os energicos effeitos do nodoso vegetal.

A questão, pensou o offendido, era com a mulher; essas senhoras, habitualmente, em sua defesa, fazem uso dos dentes que Deus lhes deu; logo, não havia necessidade de faca, revólver, punhal, ou outra coisa qualquer, para se vingar do dono dos pintos. Com a cabeça a correr sangue, foi direito sobre o José, e os afiados marfins enterrou-os valentemente na mesma região em que o páo o contundira e ferira.

A policia do 6º districto prendeu os dois; a Assistencia Publica curou ambos; o José ficou sem os *pintos*, e o Palaggio, para se defender, gastará as lourissimas *lyras*.

Imprudencia funesta

A experimentar uma pistola, o estivador Aurelio da Costa, hontem, pela madrugada, teve a infelicidade de vel-a disparar repentinamente.

O projectil alcançou-o no triangulo de Scarpa, ao lado esquerdo.

Assim, ferido, saiu elle de sua residencia, á ladeira do Barrozo n. 94, onde se déra o accidente, e foi ao Posto Central de Assistencia, onde pediu curativo.

Conseguido isso, voltou o ferido para sua casa.

Um só homem pois a rua do Nuncio hontem em polvorosa—Muitos tiros e um ferido—Em flagrante

O Jeronymo de Almeida Filho é pintor, e nas horas vagas gosta de tomar o seu "pileque".

Hontem, dia de Natal, elle fechou o seu *atelier*, á rua do Livramento n. 14, e saiu para a rua, com dinheiro no bolso, disposto a divertir-se á grande.

Andou por toda a parte, bebeu em tudo quanto foi botequim, e ali por volta de quatro horas da tarde, já estava bebedo como uma gambá.

Ora, neste lamentavel estado, o Jeronymo, ao envez de ir para a sua casa, enveredou para a rua do Nuncio, onde áquella hora se via gente de toda a especie.

O pintor não conhecia ninguem, mas isso não o impediu de bolir com uns e outros, o que provocou protestos.

Ora, era uma mulher de rotula, a quem elle dirigia pracejos, ora um transeunte, a quem provocava.

Um, menos disposto, esbofeteou-o.

Tanto bastou para que o nosso heroe sacasse de um revólver e saisse a disparar tiros a torto e a direito.

Houve uma correria desbragada: mulheres pediam soccorro; os apitos trillavam. A policia acudiu promptamente, a tempo de evitar que o Jeronymo fosse ali mesmo lynchado.

E a indignação era geral, porquanto um pobre transeunte, que nunca vira o pintor, fôra a sua unica victima, tombando gravemente ferido.

Chamada a Assistencia Municipal, esta promptamente compareceu, levando o ferido para o Posto, onde elle foi soccorrido. Chama-se elle Anthelmo Monteiro e reside á rua Garnier n. 2, na estação do Rocha.

Apresentava dois ferimentos por bala, sendo um no terceiro espaço intercostal esquerdo e outro no baço do mesmo lado.

Em estado gravissimo, foi elle removido para a Santa Casa.

Jeronymo de Almeida Filho, o pintor, foi preso em flagrante e autoado no 4º districto policial.

CORREIOS

Os serviços postaes mereceram hontem e ante-hontem minuciosa inspecção do dr. Faria Rocha, director-geral, e do seu auxiliar, o major Serqueira Braga.

Foram percorridas todas as succursaes e agencias principaes desta capital e examinados os respectivos serviços, nos seus menores detalhes.

Ficou constatada a falta, em grande escala, de endereços em centenas de enveloppes, que ficam aguardando as reclamações, caso não se conheça a residencia dos remettentes.

O dr. Faria Rocha, determinou que fossem restituidas aos remettentes as correspondencias sem endereços, cujas residencias estejam assignaladas nas mesmas.

A POLICIA

Está aberta, na secretaria de policia, a inscripção de concurso para o preenchimento das vagas de commissarios de 2ª classe.

O prazo da inscripção terminará no dia 7 de janeiro vindouro.

DESASTRE E MORTE

Ao tomar o trem S U 93, hontem, á tarde, na estação da Praça da Republica, Alfredo Vianna, pedreiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, caindo desastradamente, foi colhido pelas rodas dos carros, que o mataram immediatamente.

O corpo foi mandado recolher ao Necroterio Publico.

Alfredo Vianna era de côr parda e contava 25 annos de idade.

CAIU DO BONDE

O electricista Antonio Chaves, brasileiro, de 20 annos, hontem, pela manhã, pretendeu tomar um electrico que corria pela praça Onze de Junho.

Faltou-lhe o equilibrio, não apanhou bem o estribo, e, caindo, feriu-se na região frontal do lado direito, e escoriou-se no dorso da mão do mesmo lado.

Ao Posto Central foi transportado, recebendo os curativos de que necessitava, recolhendo-se, em seguida, á sua residencia, á rua Taylor n. 84.

Atropelado por carroça

Cerca de 11 horas da manhã, de hontem, José Maria Matrins, dirigindo uma carroça pela rua Visconde de Itauna, ao chegar em frente á antiga Companhia de S. Christovão, foi atropelado pelo vehiculo, do que resultou fracturas da tibia ao terço médio e inferior, e do peroneo no terço inferior da perna esquerda.

Trasportado para o Posto Central de Assistencia, depois de ser curado convenientemente, foi mandado internar no Hospital de Santa Casa de Misericordia.

Sob as rodas de um bonde

Pela madrugada de hontem, o estudante João Maldonado, de 17 annos, na rua Jardim Botanico, foi apanhado por um electrico, de onde caiu desastradamente.

Com o pé direito esmagado foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde, curativos lhe foram feitos, recolhendo-se, depois, á sua residencia, á rua de S. Clemente n. 452.

BOAS FESTAS

—Enviaram-nos cumprimentos de boas festas os srs. Kobler & C., cirurgião-dentista Firmino de Oliveira, Myron A. Clark, secretario da Associação Christã de Moços, marechal Francisco José Cardoso Junior, director da Bibliotheca do Exercito, e seus auxiliares; Richard Stallard de Azevedo, Joaquim Nunes, Izidoro E. Kohn, professor Pietro Castellino, director do Instituto de Pathologia Medica de Napoles, e deputado do Parlamento italiano; Gaetano Grottera, V. Dias de Castro, Domingos Joaquim da Silva & C., M. Mattos (Casa Sportman), J. Rainho & C., officiaes inferiores do 2º batalhão do 1º regimento de infanteria do Exercito.

ESPERANTO

Ainda não se extinguiram os écos do Congresso de Washington e já os incansaveis esperantistas preparam o 7º Congresso Internacional de Esperanto, a realizar-se em Antuerpia, na segunda quinzena de agosto de 1911.

Já está constituida a commissão organizadora e a sua actividade está toda ao serviço da proxima reunião dos esperantistas do mundo inteiro. Graças aos esforços desses dedicados samideanos, os poderes publicos patrocinarão o Congresso, moral e pecuniariamente; os jornaes desde já manifestam-se muito favoraveis ao sympathico commettimento; as sociedades para a propaganda do tourismo na Belgica, especialmente em Antuerpia, trabalham proficuamente ao lado da commissão para o pleno successo do 7º Congresso.

A escolha da cidade de Antuerpia, para séde do Congresso de 1911, foi, indubitavelmente, a melhor possivel, não só porque os esperantistas locaes se distinguem por seu trabalho esforçado em prol do Esperanto, merecendo, portanto, esta manifestação sympathica, mas tambem por motivo de ordem politica, geographica, historica, artistica, commercial e industrial.

Antuerpia é a maior cidade da Belgica, paiz neutro, essencialmente pacifico, cuja independencia garantem as grandes nações européas. Antuerpia contém 330.000 habitantes (450.000, se incluirmos a população dos suburbios). A Belgica como a Hollanda, sua vizinha, é o ponto de reunião de todos os que aspiram a trabalhar juntos n'alguma coisa de grandioso, de beneficente, de pacifico. Por outro lado, a tranquillidade do paiz não é perturbada por influencias internas. Não ha duvida que as questões politicas e sociaes interessarão á maior parte, podemos dizer a todos os seus habitantes, porém, estes assumptos são discutidos calmamente.

Antuerpia é o porto mais importante do continente europêo: é o logar de *rendez-vous* de todos os viajantes, o porto de escala dos vapores das mais importantes companhias de navegação. Encarada sob o ponto de vista historico e artistico, Antuerpia é tambem uma cidade muito interessante. Os esperantistas terão occasião de admirar, na soberba cidade do Escalda, os restos de um passado glorioso: a ultraformosa cathedral, a camara municipal, as antigas praças do commercio, as obras-primas de Rubens, Van-Dyck, Jordaens, Teniers, Masseys, etc.

Dispondo de todos estes elementos, não é difficil prever que a commissão (o septuor do setimo), obtenha mais um triumpho, que irá reverter em beneficio da disseminação da admiravel creação do dr. Zamenhof.

Brindes e folhinhas

Da joalheria Ignacio Moses, á praça Tiradentes, n. 46, recebemos duas carteirinhas de lembranças.

—Dos srs. Barbosa & C., do "Café Idéal", recebemos uma folhinha para 1911.

Recebemos, da casa "Reclame", dos srs. Alfredo Schlick & C., uma formosa folhinha, com vistoso chromo.

Agradecemos.

O Maximiano, por ciumes, quasi mata a amante.

O Maximiano Telles de Menezes, vivia amaziado com a cozinheira Julia Maria da Conceição, parda, de 34 annos de edade e residente á rua do Curuzú n. 69.

Não sabemos se houve motivo, mas o certo é que elle tem desconfianças da amante, e dahi sobreveiu-lhe um ciume doido.

Hontem, elle arrumou-lhe em face a sua suspeita.

—E seria de estranhar? — indaga ella — Que festa me trouxeste? Hoje é dia de Natal.

Exasperou-se o Maximiano, que, cégo de raiva, se armou de uma faca de mesa e partiu, feito, para a amazia.

Esta procurou defender-se, mas, mesmo assim, levou um golpe de dez centimetros de extensão, á região marsetérina á região malar, do lado direito.

Aos seus gritos, acudiram vizinhos, chamando a Assistencia Municipal, que, promptamente, a soccorreu, deixando-a em tratamento em casa.

O ciumento amante foi preso em flagrante e autoado no 10º districto.

NOTA FALSA

O agente da estação de Madureira fez apresentar, hontem, ao delegado do 23º districto, o individuo de nome José Rodrigues, accusado de ter tentado passar nota falsa de 20$000.

SPORT

FRONTÃO NICTHEROY

Funcção realizada hontem, sob ... do ex-pelotari Ruiz:

1ª. Lagartijo ... Goenaga ... 2ª. Irum (e. p.) ... 3ª. Gastelu ... Irum ... 4ª. Goenaga ... Gastelu ... 5ª. Irum ... Goenaga-Gastelu ... Dupla ... 6ª. Goenaga ... Hermenegildo-Sanches ... Dupla ... 7ª. ... Dupla ... 8ª. Gogorza ... Goenaga ... Dupla ... 9ª. ... Dupla ... 10ª. Zolozabal ... Dupla ... 11ª. Vergara ... Zolozabal ... Dupla ... 12ª. Irum ... Gogorza ... Dupla ... 13ª. Gogorza ... Zolozabal ... Dupla ... 14ª. Hermenegildo ... Vergara ... Dupla ... 15ª. Gogorza ... Zolozabal ... Dupla ... 16ª. Zolozabal ... Hermenegildo ... Dupla ... 17ª. Hermenegildo ... Zolozabal ... Dupla ... 18ª. Hermenegildo ... Vergara ... Dupla ... 19ª. Zolozabal ... Vergara ... Dupla ... 20ª. Vergara ... Gogorza ... Dupla ...

Hoje, descanso.

Amanhã, ás 4 horas, será disputado o seguinte ... Gastelu e Gogorza contra Irum e Hermenegildo.

LOTERIA

DO ESTADO DO RIO GRANDE DO ...

Telegramma dos premios da 250ª ... cção realizada em 24 de dezembro ...

PREMIO MAIOR 8:000$...

PREMIOS DE ...

5461 ... 3273 ... 8789 ... 4805 ... 11465 ...

20 PREMIOS DE ...

1238 ... 6514 ... 10841 ...

50 PREMIOS DE ...

1140 ... 3228 ... 5937 ... 8046 ... 9221 ... 11979 ... 12696 ... 15851 ...

100 PREMIOS DE ...

1022 ... 2402 ... 3456 ... 4727 ... 5620 ... 7648 ... 8499 ... 10145 ... 11371 ... 11737 ... 12830 ... 13287 ... 13905 ... 14901 ... 15829 ...

Todos os numeros terminados em ... 20$000.

Tem mais 300 premios de 40$ que ... contram na casa Gadelha, á rua ... Setembro n. 29, moderno.

Attenção — Em 31 do corrente ... por 10$000.

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Rio Grande, 25.
"Itaituba" entrou hoje, procedente de São Francisco, e seguiu para Pelotas.
Recife, 25.
"Itaperuna" chegou, vindo de Pelotas.
Pelotas, 25.
"Itapema" chegou hoje, procedente de Maceió.
Santos, 25.
"Itapema" entrou hoje, procedente do Rio de Janeiro, e seguiu para Paranaguá.
Paranaguá, 25.
"Itajubá" chegou hoje, procedente de Santos.
Pelotas, 25.
"Itaperuna" entrou hoje, procedente de Porto Alegre, e seguiu para o Rio Grande.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

26 Fiume e escs., *Stefania.*
26 Southampton e escs., *Araguaya.*
26 Marselha e escs., *Formosa.*
27 Portos do sul, *Itapuca.*
27 Havre e escs., *Ville de Paris.*
27 Antuerpia e escs., *Horace.*
27 Portos do sul, *Itapuca.*
27 Hamburgo e escs., *Cap Arcona*
28 Hamburgo e escs., *Gibraltar.*
28 Portos do sul, *Itaoeca.*
28 Santos, *Asiatic Prince.*
28 Rio da Prata e escs., *Atlantia.*
28 Rio da Prata e escs., *Aragon.*
28 Santos e escs., *Habsburg.*
28 Rio da Prata, *Rio Amazonas.*
28 Rio da Prata, *Zeelandia.*
28 Havre e escs., *Malte.*
30 Nova York e escs., *Purús.*
31 Portos do norte, *Ceará.*
31 Portos do sul, *Sirio.*
Janeiro:
1 Portos do sul, *Anna.*
2 Amsterdam e escs., *Hollandia.*
2 Antuerpia e escs., *Phidias.*
2 Rio da Prata, *Regina Elene.*
3 Rio da Prata e escs., *Cap Vilano.*
4 Genova e escs., *Umbria.*
4 Santos, *Tennyson.*
5 Liverpool e escs., *Oravia.*
5 Rio da Prata, *Nile.*
5 Rio da Prata, *Amazone.*
5 Callão e escs., *Orissa.*
6 Santos, *Heidelberg.*
7 Liverpool, *Tintoretto.*

VAPORES A SAIR

26 Nova York e escs., *Acre.*
26 Nova York, *Asiatic Prince.*
26 Hamburgo e escs., *Bahia.*
26 Pernambuco e escs., *Itauna.*
26 Caravellas e escs., *Murupy.*
26 Rio da Prata por Santos, *Araguay.*
26 Santos e Buenos Aires, *Formosa.*
26 Aracajú e escs., *Manáos.*
27 Recife e escs., *Bragança.*
27 Hamburgo e escs., *Cap Arcona.*
27 Santos, *Araguaya.*
27 Portos do sul, *Itapuca.*
27 Pará e escs., *Mossoró.*
28 Trieste, *Atlanta.*
28 Southampton, *Aragon.*
28 Genova, *Amazonas.*
28 Bremen e escs., *Aachen.*
28 Hamburgo, *Habsburg.*
28 Portos do sul, *Itapuca.*
29 Amsterdam e escs., *Zeelandia.*
29 Portos do norte, *Pará.*
29 Rio da Prata, *Saturno.*
29 Portos do sul, *Pyrineus.*
29 Villa Nova e escs., *Satellite.*
29 Pará e escs., *Ibiapaba.*
29 Villa Nova e escs., *Laguna.*
Janeiro:
1 Paraty e escs., *Gloria.*
2 Rio da Prata, *Hollandia.*
2 Barcelona e Genova, *Regina Elene.*
3 Rio da Prata, *Umbria.*
4 Callão e escs., *Oravia.*
4 Hamburgo e escs., *Cap Vilano.*
6 Southampton e escs., *Nile.*
7 Bordéos e escs., *Amazone.*
4 Nova York e escs., *Tennyson.*
5 Liverpool e escs., *Orissa.*

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Faraní n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde; rua do Rosario, 140, antigo 100.

Dr. Florindo de Lemos—Medico; especialidade—creanças. Residencia, avenida Central, esquina da praça Mauá; telephone, 2.130.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Mayrink, para Guarapary, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Itapemirim, para Cabo Frio, Espirito Santo e Caravellas, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Asiatic Prince, para Victoria, Bahia e Nova York, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Araguaya, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até ás 1 da tarde.

Gerona, para Bahia e Hamburgo, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia, e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Bahia, para Bahia e Hamburgo, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia, e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Acre, para portos do norte, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até ás 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Formosa, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até ás 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até ás 1.

Amanhã:

Cap Arcona, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Swedish Prince, para Victoria e Nova Orleans, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10.

SECÇÃO LIVRE

A caixa dos funccionarios

Devemos dar parabens ao funccionalismo publico pela nova orientação que o Congresso vae tomar a proposito da Caixa Beneficente.

Os ligeiros reparos que aqui fizemos, referindo-se ao [illegible] de numerosas classes, mereceram a attenção daquelles que, sinceramente desejam o bem estar dos servidores do Estado e o desapparecimento de males que possam prejudical-os.

Já hontem, na sessão nocturna da Camara dos Deputados, o illustre representante sr. M. Villaboim, com o brilho com que sempre [illegible] á tribuna, demonstrou a razão de ser das emendas que apresentou, autorizando o governo a fazer o desconto [illegible] Caixa Beneficente dos Funccionarios e dos Magistrados.

Esse auxilio, saído dos cofres publicos, por si vem garantir a estabilidade dos dois apparelhos e evitar indefinidas delongas na entrega dos peculios a quem de direito.

Si de um modo definitivo não consolida as duas caixas, pelo menos satisfaz a uma necessidade do momento e impulsiona o florescimento de ambas.

E' certo, consoante hontem ouvimos de pessoas de responsabilidade em cuja palavra se póde confiar, que a situação actual da Caixa dos Funccionarios Publicos — embora não seja convenientemente divulgada— é prospera e não deixa margem para temores ou receios dos respectivos contribuintes.

A disposição incluida no orçamento foi, segundo nos affirmam, um simples acto de previdencia, para o caso, aliás, pouco provavel de carencia de fundos na Caixa, para fazer face a pagamentos.

Folgamos que assim seja.

Infelizmente, porém, a descomedida amplitude do art. 33, autorizando o governo a descontar indeterminadamente dos vencimentos dos funccionarios quanto faltasse para completar peculios, não exprimia tão brandos intuitos e por isso produziu na classe um verdadeiro e explicavel terror.

A falta de um limite para taes descontos tornava incerto o ganho, e esse facto constituia um intoleravel pesadello para o empregado publico.

Isso é tão claro e tão logico que muitos deputados não vacillaram em reconhecel-o, dando ao problema a sua attenção que multiplas questões de actualidade arredaram para outros assumptos.

Sabemos que o illustre deputado dr. Fontes Junior, cujo nome está ligado imperecivelmente á humanitaria instituição, vae hoje apresentar um substitutivo ao art. 33, do orçamento, pelo qual tomará feição muito differente a providencia aventada.

S. ex., estudando o caso, com interesse e carinho dignos de louvor, conseguiu obter um meio de restringir a proporções supportaveis os onus incalculaveis que a disposição instituiu.

O sr. dr. Fontes Junior proporá, para a hypothese da Caixa, se encontrar desprovida do dinheiro sufficiente para o pagamento de peculios que seja descontado o que fôr necessario para completal-os, "não podendo esse desconto elevar-se em caso algum a mais da importancia de meio dia dos vencimentos dos funccionarios em cada mez."

Evidentemente a emenda do digno deputado vem tirar o caracter antipathico do art. 33 e, comquanto estabeleça um onus, faz com que este seja tão suave que não poderá acarretar difficuldades á vida do contribuinte.

Si passar a emenda do sr. Villaboim, é quasi seguro que o governo nunca se verá na necessidade de lançar mão do recurso que lhe é conferido pela nova disposição.

Seja como fôr, não regateamos applausos á intelligente corrigenda do sr. Fontes Junior.

Não nos cabem louros pelo exito dos nossos despretenciosos commentarios. Elles venceram porque eram procedentes e justos e porque encontraram apoio inestimavel no seio do Congresso.

O sr. Manoel Villaboim — Pedi a palavra, sr. presidente, para justificar de modo muito breve algumas emendas que apresentei ao orçamento.

Uma dellas refere-se a um auxilio á Camara da capital e á de Santos, para construcção de casas destinadas á habitação de operarios.

Quasi que me poderia julgar dispensado de justificar essa emenda, porque ella mereceu o apoio da maioria desta casa.

Entretanto, lembrarei apenas que esta emenda visa prestar um auxilio justissimo por parte do Estado áquelles que constituem, por assim dizer, o nervo do nosso desenvolvimento industrial, o principal elemento da formação da riqueza de S. Paulo. E o Estado, que, a tantos respeitos, mostra a sua solicitude para com as diversas classes sociaes, que concorrem para o mesmo fim, não poderá esquecer-se daquelles que lhe prestam o concurso principal.

Outra emenda, sr. presidente, não menos justa, é a que institue uma dotação para a Caixa do Montepio dos Magistrados e a Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos. Pela organização do montepio e da caixa, como está feita, é muito possivel que se dê frequentemente insufficiencia para o pagamento dos peculios aos successores dos contribuintes. De modo que assim esse beneficio que o Estado procurou instituir em favor dos seus servidores, muitas vezes póde não se tornar effectivo. E' possivel que, por occasião da morte de um magistrado ou de um funccionario publico, a caixa não possa concorrer immediatamente com o auxilio que a familia deve esperar. E para que isto não se dê, vindo a faltar o auxilio justamente no momento em que delle mais necessitam os successores do fallecido, é que eu procuro instituir por meio da emenda uma dotação, que não importará grandes sacrificios para o Estado, creando um fundo de reserva.

O sr. Moraes Barros — A' custa do Estado.

O sr. Manoel Villaboim — Sim, á custa do Estado; mas, trata-se de uma contribuição pequena, apenas de 200 contos para cada uma das caixas.

O sr. Moraes Barros — Quando se creava essa instituição, protestou-se aqui com firmeza que jámais o Estado correria o perigo de contribuir com auxilios para esse serviço.

O sr. Antonio Mercado — Apoiado.

O sr. Moraes Barros — A consequencia está apparecendo agora.

O sr. Manoel Villaboim — Eu não era deputado, então, e, apenas agora, estou sabendo desse facto pela informação que me dá o nobre deputado. Mas estou certo de que o seu espirito de justiça não ha de negar approvação a esta emenda.

O sr. Moraes Barros — O meu espirito de justiça nega approvação a essa emenda. (*Riso.*)

O Estado não tem obrigação de fazer seguros de vida gratuitamente para seus funccionarios. Elle não é companhia de seguros.

O sr. Manoel Villaboim — Confesso que o Estado não tem obrigação restricta de fazel-o; mas tem obrigação moral, tanto que fez o montepio dos magistrados e a caixa dos funccionarios publicos.

O sr. Moraes Barros: — O seguro é dentro das forças da caixa. Foi o compromisso que o Estado assumiu.

O sr. João Sampaio: — Foi fundamentada nesses termos que a sua creação: não acarretava responsabilidade do Estado.

O sr. Moraes Barros: — Agora, depois de pôr o pescoço de fóra ... (*Riso.*)

O sr. Manoel Villaboim: — Sr. presidente, não tive nenhuma duvida [illegible]

O sr. Moraes Barros: — ... do coração de [illegible]

O sr. Manoel Villaboim: — ... fundado na consideração de que o beneficio póde-se tornar inefficaz, se por occasião do fallecimento do funccionario ou magistrado não houver dinheiro na caixa para o auxilio. Basta esta possibilidade para que a instituição não preste os serviços que eram de esperar e não corresponda aos fins da sua creação.

O Estado não tem obrigação estricta de acudir á caixa, repito; tem, entretanto, por equidade, o dever de prestar auxilio a esta instituição; e o meio efficaz de fazel-o é conceder a quantia a que se refere a minha emenda, para constituir um fundo de reserva que assegure a effectividade dos peculios.

O sr. João Sampaio: — A emenda não resolve o problema. Se as finanças da caixa estão desequilibradas, não ha de ser com esse auxilio que hão de endireitar.

O sr. Antonio Mercado: — Será preciso de futuro dar outros auxilios.

O sr. João Sampaio: — O remedio será reformar as caixas de modo que possam cumprir as obrigações que assumiram para com os funccionarios.

O sr. Manoel Villaboim: — Por que não dar os auxilios de que carecem os servidores do Estado.

Essa razão não procede para que a emenda seja rejeitada.

Os funccionarios publicos, que se dedicam lealmente ao serviço do Estado, têm direito a esse pequeno auxilio por parte dos cofres publicos.

Espero, portanto, que a Camara consinta na approvação da emenda, e, com o tempo, com a reflexão, estou certo de que os meus nobres collegas srs. Moraes Barros e João Sampaio acabarão tambem dando-lhe o seu apoio.

Outra emenda que apresentei e que vem extinguir uma injustiça que está sendo praticada ha muitos annos, é a que manda restabelecer os vencimentos dos funccionarios publicos, em vigor antes da lei de 1903, lei que a reduziu.

Depois dessa lei, que só se attenuaria por uma circumstancia de penuria extrema no Estado, este tem creado despesas verdadeiramente voluptuarias e, mesmo em relação a muitos empregados publicos, tem alterado os vencimentos, elevando-os.

Em relação a uns, tem elevado os vencimentos além da fixação anterior á lei de 1903, e em relação a outros tem restabelecido os anteriores á mesma lei.

Não é justo, portanto, que continuemos nesse regimen de desigualdade, que os funccionarios em sua maioria fiquem privados dos seus vencimentos em beneficio de outros, que tiveram augmento.

Uma lei como essa que reduziu os vencimentos dos funccionarios publicos, só se justificaria, como disse, no caso de penuria extrema do Estado.

Ora, desde que essa penuria não existe, desde que o Estado tem augmentado os vencimentos de outros funccionarios, creado despesas novas, muitas das quaes verdadeiramente voluptuarias, é o caso de restabelecermos os vencimentos vigentes ao tempo em que foi promulgada a lei de 1903.

Trata-se, portanto, de uma medida justissima.

Foram essas, sr. presidente, as principaes emendas que apresentei, e que julgo ter cumprido o meu dever fazendo essas considerações com o intuito de justifical-as.

(*Muito bem. Muito bem.*)

LIGHT & POWER

O exmo. sr. dr. João de Siqueira, julgando dever reclamar contra o facto de haver sido enviado á Camara dos Deputados o artigo em que o sr. dr. Alexander Mackenzie, representante da "Société du Gaz", procurou esclarecer os direitos desta Companhia deante de um requerimento da Companhia Brasileira de Energia Electrica, aproveitou a opportunidade para criticar de modo acerbo o procedimento da Light & Power, com relação a um caso que lhe dizia pessoalmente respeito.

Aprouve s. ex. qualificar de "cavilloso e descarado" o procedimento da Light & Power, asseverando que ella vive "do assalto, muitas vezes á mão armada, á vida, á propriedade dos habitantes desta cidade".

E' claro que não podemos responder a s. ex. nessa mesma toada.

Mas, para que toda a gente fique inteirada dos factos convem que, na qualidade de advogado da Light & Power, tornemos publico o que se passou.

A Light & Power, em virtude do seu contrato com a Prefeitura, prolongou as suas linhas de bondes até o fim da rua Lins de Vasconcellos, de conformidade com a planta officialmente approvada e que ficou fazendo parte integrante do dito contrato.

O exmo. sr. dr. João de Siqueira, possuindo terrenos além daquelle ponto, empenhou-se junto da directoria da Light para que esta levasse os seus bondes, por uma picada, quasi intransitavel, até ali. Isso lhe foi recusado, porquanto a Light & Power só tem a obrigação de estender as suas linhas de accordo com o seu contrato, e o prolongamento, nem siquer, attendia ao interesse publico.

Conseguiu então s. ex. que a Prefeitura, no tempo do sr. dr. Serzedello Corrêa, intimasse a Light & Power a levar os seus bondes até nos terrenos do exmo. sr. dr. João de Siqueira.

Esta companhia não concordou com a exigencia, sendo o caso sujeito a arbitramento.

A decisão foi favoravel á Light & Power, tendo sido o processo respectivo publicado na parte official do *Paiz* de 22 de setembro deste anno.

Entretanto, o exmo. sr. dr. João de Siqueira e exclamou na Camara dos Deputados:

"A quem a Light *nomeou desempatador?*
A propria Intendencia, na gerencia do sr. Serzedello, acceitou *um dos seus advogados, por ella estipendiado...*
E' desta maneira *indecorosa* que a Light procede a arbitramentos..."

Quer o publico saber quem foi esse desempatador?

Foi o eminente sr. dr. visconde de Ouro Preto, uma das glorias do nosso paiz, cuja reputação está acima de todos os ataques, e que não precisa da nossa defesa.

O sr. dr. visconde de Ouro Preto nunca foi, nem é, advogado da Light & Power, nunca foi, nem é, estipendiado por esta companhia.

Ahi está a maneira *indecorosa* por que procedeu a Light & Power!

E note-se que o sr. dr. visconde de Ouro Preto funccionou como arbitro desempatador por accordo de ambas as partes, isto é, da Light & Power e da Prefeitura.

E' o que nos cumpre dizer.

Rio, 23 de dezembro de 1910.

O advogado,
FRANCISCO DE CASTRO JUNIOR.

DECLARAÇÕES

Fraternidade dos Filhos da Lusitania.

SÉDE PROPRIA: RUA DO HOSPICIO N. 170

Expediente das 12 ás 2 horas da tarde.
Hoje, ás 7 horas da noite, sessão do conselho administrativo.—Secretaria, 26 de dezembro de 1910.—O 1º secretario, *Manoel Joaquim Cerqueira.* 1829

Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle.

SEDE SOCIAL: EDIFICIO PROPRIO, RUA DO HOSPICIO 314

Expediente diario de 1 ás 4 horas da tarde.
Hoje, 26, ás 7 horas da noite, terá logar a sessão do conselho director.—*A. dos Santos Carvalho*, secretario.

Associação Beneficiadora de Villa Isabel

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios para se reunirem em sessão de assembléa geral extraordinaria, ás 7 1|2 horas da noite de 29 do corrente, no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 340, com o fim de se tratar da reforma dos Estatutos.
Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1910.—*Dantas Lessa*, secretario. 1617

Associação Protectora dos Empregados no Commercio

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA
(*Em continuação*)

Tendo sido interrompidos os trabalhos da assembléa de 22, de ordem do sr. presidente convido novamente os srs. associados *quites*, a comparecerem á que terá logar na terça-feira, 27 do corrente, ás 8 horas da noite, para leitura, discussão e approvação das actas de reforma de Estatutos.
Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1910.—*A. Miranda Junior*, 2º secretario.

Gremio Republicano Portuguez

CONVITE

O Gremio Republicano Portuguez convida todos os republicanos portuguezes a tomar parte, com suas familias, na recepção que se prepara ao cruzador portuguez «Adamastor», e para qual porá á sua disposição diversas lanchas, em hora e local opportunamente annunciados.— A commissão de recepção. *Alfredo Trindade Faria—Bastos Torres—Domingos Robalinho.*

R.   **S.**

Club Gymnastico Portuguez

Eliminação de joia

Terminando em 31 do corrente o prazo concedido para a entrada de novos socios sem o pagamento de joia, peço aos nossos associados o envio urgente das suas propostas.
Outrosim, lembro áquelles que ainda não satisfizeram as suas quotas de entrada, que perdem o direito a essa bonificação de joia si até á mesma data o não fizerem.

Revisão da matricula

Tendo de ser confeccionado nos primeiros dias do proximo anno o novo mappa social, aviso aos consocios em atrazo de tres mensalidades que perderão a respectiva matricula, caso não se quitem até o fim deste mez.
Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1910. — *Luiz Vianna*, 1º secretario

S. de S. M. Luiz de Camões

RUA LUIZ DE CAMÕES 36 — EDIFICIO PROPRIO

Pagam-se hoje as pensões, do meio-dia ás 2 horas da tarde.—*J. P. T. de Mendonça*, thesoureiro. 1836

Centro B. Homenagem ao Conselheiro Augusto de Castilho.

EDIFICIO PROPRIO: AVENIDA MEM DE SA' 32 — Expediente das 9 ás 11
Sessão de encerramento do conselho administrativo, hoje, 26 do corrente, ás 7 horas da noite. Pede-se o comparecimento de todos os S. conselheiros.—O 1º secretario, *Alfredo Mesquitella* 1833

EDITAES

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

De ordem do sr. presidente da commissão de compras deste Laboratorio, chamo a attenção daquelles a quem interessar, para o edital que está sendo publicado no *Diario Official*, sobre a habilitação prévia á concorrencia publica que se tem de effectuar para o fornecimento de artigos de procedencia estrangeira, ao mesmo estabelecimento, no anno vindouro.
Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 23 de dezembro de 1910. — *Enéas Penaforte de Araujo*, escripturario e secretario da commissão.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

De ordem do sr. presidente da commissão de compras deste Laboratorio, chamo a attenção daquelles a quem interessar, para o edital que está sendo publicado no *Diario Official*, sobre a habilitação prévia á concorrencia publica que se tem de effectuar, para o fornecimento de artigos de producção nacional, ao mesmo estabelecimento, no 1º semestre de 1911.
Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 7 de dezembro de 1910.—*Enéas Penaforte de Araujo*, escripturario e secretario da commissão.

FOLHETIM DO «CORREIO DA MANHÃ» — N. 18

Pardaillan precipitou-se em direcção á velha rua do Temple.

— Vamos ao palacio de Guise? perguntou Carlos em caminho.

— Ao palacio propriamente, não; mas nas visinhanças, para vêr si encontramos o *sire* de Maurevert.

— Sempre Maurevert, rosnou o joven duque com evidente inquietação. E para aqui, Maurevert, afinal? ...

— Já lhe disse, monsenhor, porque nada ignora do que diz ou pensa o duque de Guise. Ora, é forçoso admittir que si alguem sabe do paradeiro da dama dos seus pensamentos, ninguem melhor do que Guise. Não é mais prudente dirigirmo-nos directamente a Deus do que aos seus santos? Vamos, pois, si assim o quer, penetrar no palacio e chegar até á presença do duque, a despeito dos seus duzentos guardas ou gentishomens.

— Isso é impossivel, affirmou o joven duque. Mas, em summa, para que nos dirigirmos de preferencia a Maurevert do que a outro qualquer familiar de Guise, como Maineville, por exemplo.

— Porque desejo de uma cajadada matar dois coelhos: trato dos meus e dos seus negocios. Tenho contas a ajustar com Maurevert, e ha muito que corro atrás delle ...

A explicação era plausivel e tranquillisou o joven duque. Em breve estavam ás portas do palacio, onde estacionava sempre uma multidão de basbaques.

Com effeito, o palacio de Guise era então o centro da agitação parisiense. Os burguezes vinham ali informar-se do pensamento dos chefes da Liga. Desde que o rei promettêra a reunião dos Estados Geraes em Blois essa agitação ainda augmentára, mudando de fórma. Viam-se talvez em torno do palacio menos homens de armas, mas muito mais procuradores, advogados e ratos do fôro, todos elles armados e couraçados.

Toda essa gente entrava e saia pela grande porta, onde um posto de vinte quatro arcabuzeiros se achava installado, além das sentinellas e patrulhas que cruzavam o palacio pelas ruas do Paradis e dos Quatre-Fils.

No vae-vem dessa multidão falante e gesticulante, Pardaillan e Carlos de Angoulême passaram perfeitamente despercebidos, approximando-se de um grupo numeroso onde um homem perorava, expondo as suas idéas.

Durante duas horas o cavalheiro e o joven duque ficaram de olhos fitos sobre essa porta escancarada, e Carlos começava a pensar que a idéa de ir ter com o proprio duque já não era tão má, familiares de Guise e examinava Pardaillan lhe fez signal, designando tres gentishomens que acabavam de entrar no palacio.

Eram Bussi-Leclerc, Maurevert e Maineville. Maurevert ia no centro. Um terrivel sorriso perpassou pelos labios pallidos de Pardaillan. Mas, já os tres haviam desapparecido no portal.

— Esperemos! murmurou então Pardaillan.

Carlos lançára um olhar para os tres familiares de Guise e examinára Pardaillan. Entretanto, o tempo passava. Deu meio dia. A multidão era sempre compacta deante do palacio, e ninguem prestava attenção aos dois fidalgos... Deu uma hora ...

— Talvez não saiam mais hoje ... ou passem por outra porta? murmurou Carlos.

Mal pronunciára estas palavras, avistou Bussi-Leclerc, Maineville e Maurevert. Fez signal a Pardaillan, como este tambem lhe fizera; mas, o cavalheiro já os havia visto...

Na rua, os tres gentishomens pararam, cochichando entre elles. Depois, Bussi-Leclerc e Maineville seguiram, de braço dado. Maurevert ficou um momento parado, no mesmo logar, e em seguida poz-se tambem a caminho.

— Desta vez temol-o seguro, disse Carlos.

Pardaillan não respondeu; continuava a sorrir e seus olhos não largavam Maurevert, que se dirigia para a porta do Temple ... Esperou ainda alguns momentos; depois, seguiu na mesma direcção.

LOTERIA DO ESTADO DO Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

Extracção por urnas e espheras jogando sempre com 15 mil bilhetes.

Em 31 do corrente

40:000$000

Por 10$000

A' venda em todas as casas lotericas.

Pagamentos de premios e mais informações na

Casa Gaucho

29 — Rua Sete de Setembro — 29

(MODERNO)

A RIFA de um cavallo preto a extrahir-se com a loteria do Natal, ficou transferida para 14 de janeiro vindouro. 1633

Misturada para passarinhos, acompanhando um osso de peixe, proprio para canarios, cevada nova superior; na gruta do Acre. Rua Acre, 28.

SERVIÇOS dentarios em domicilios — R. Moraes, executa qualquer serviço dentario em domicilio. Chamados no largo da Carioca n. 18. (29).

SEM caridade não ha salvação — Quem desejar uma receita ou conselho gratis, indicando-lhe os meios de curar-se de qualquer enfermidade, antiga ou recente, envie carta ao Centro Espirita … caixa do Correio 327, com as seguintes informações: nome, edade, residencia e alguns pormenores da molestia; envie um sello para resposta. 1207

OS INVISIVEIS

S. P. H.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie á redacção em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestação da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a «Os invisiveis», nesta redacção.

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Esmola — Ermelinda Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com attestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola. Deus recompensará … Rogam … se presta a receber qualquer obolo com este fim.

RESTAURANT VESUVIO

Cozinha italiana, franceza, hespanhola e portugueza … especialidade em gnocchi, talharini e raviolli. R. Visconde do Rio Branco n. 61. 1685

GRANDE pensão Laranjeiras, rua das Laranjeiras n. 101. Excellentes aposentos, magnifica chacara, cozinha de primeira ordem. 1381

Uma empingem de tres annos

Illmo. sr. João da Silva Silveira. … ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO … Pelotas, … de outubro de 1892 …

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

CASA — Vende-se uma grande casa … 1816

LIVROS BARATOS e sobre variadissimos assumptos, na Livraria do Martins, rua General Camara 345, proximo á Prefeitura Municipal.

UM casal de tratamento, que mora em uma grande casa, á rua S. Clemente n. 283, aluga um excellente dormitorio com alcova, dependente … modesto …

Colletes com ligas !!! Artigo superior, o mais moderno a 5$800 !! Procurem na liquidação do "AO PARAISO DAS ANDORINHAS" — Avenida Passos, 109. Peçam prospectos de preços correntes.

CARTÕES de visita, cento 2$; rua Rodrigo Silva n. 12, antiga curves 8, casa Hildebrandt.

SENHORAS Um medico, especialista em partos e molestias das senhoras, evita a gravidez … Informações á rua Sete de Setembro, 165, sobrado. 1325

PIANOS — Afinam-se por 6$, e concertam-se por preços baratissimos, chamados na relojoaria … 1738

OURO prata, brilhantes, cautelas do Monte Soccorro e joias usadas, compram-se e pagam-se bem; na praça Tiradentes n. 64, antigo 52, antigo largo do Rocio. Fabricam-se e concertam-se joias.

A' CASA GARCIA

A VIUVA BERNARDINA pede um obolo aos bons corações …

Natal, Anno Bom e Reis

Lindos cartões para felicitações de entrada de anno, encontra-se na Papelaria de S. José, rua S. José, 29 e 31. Preços baratissimos. 1755

RITA FERREIRA, viuva, com a edade de 75 annos, com enfermidade nos intestinos e outros soffrimentos, pede … Nosso Senhor Jesus Christo …

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypotheca de predios. Informa-se na rua da Uruguayana n. 47, antigo 43. Alfaiataria Paraiso, com o sr. Gomes. Não se acceitam intermediarios.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas … preços modicos, rua do Hospicio n. 18.

Colchas grandes !!! A 3$800 !! Só na grande liquidação que vai fechar — AO PARAISO DAS ANDORINHAS, avenida Passos, 109, proximo á rua Floriano Peixoto.

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cega, pede aos bons corações … O Correio da Manhã recebe qualquer esmola …

Madureza — Preparam-se alumnos para qualquer escola superior; no Externato Minerva, rua do Senhor n. 172, 1º andar.

TRASPASSA-SE uma … para informações com o sr. Ribeiro, á avenida Central n. 91. 1335

SOFFREIS DA PELLE?

USAE LUGOLINA

do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com duas Medalhas de Ouro na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

20 annos de successo

COM UM SO' VIDRO se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contem potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos

DEPOSITARIOS NO BRASIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives 114
NA EUROPA:
CARLO ERBA—Milão
RIBEIRO DA COSTA—Lisboa
EM BUENOS-AIRES:
Francisco Lopes—LAVALLE 1634

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

MARGENTHALER LINOTYPE CY.

As mais importantes machinas de compor. Empregadas por todos os jornaes do mundo.

Deposito e agencia
E. LAMBERT
Avenida Central, 60 — Rio de Janeiro

MOLESTIAS NERVOSAS

Neurasthenia, dôres de cabeça, hysteria, insomnia, fraqueza de forças, por excessos do trabalho ou de prazer, por preoccupações de negocios ou desgostos, são curadas com grande exito com os BANHOS DE ELECTRICIDADE ESTATICA e os BANHOS HYDRO-ELECTRICOS.

Estas applicações, inteiramente inoffensivas, produzem sobre o systema nervoso uma acção efficaz e duradoura, restituindo ao doente a calma, o somno e bem estar. Gabinete de Electricidade Medica, do **Dr. Neves da Rocha**, 90, AVENIDA CENTRAL, 90. Das 9 da manhã ás 4 horas da tarde. 176

Machinas para impressão e lithographica. Typos e material de composição. Tintas, massa para rolos. Accessorios para gravadores e encadernação. Papeis para jornaes e obras. Motores a gaz e electricidade.

E. LAMBERT
60, AVENIDA CENTRAL, 60

Professora de bandolim, dispondo de algumas horas, acceita discipulas. RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6, ICARAHY

VILLA IZABEL — Pensão, manda-se a domicilio acceitam-se pensionistas; na rua Visconde Abaeté n. 59. 1208

Alugam-se casacas e clackis na rua do Ouvidor, 143, Alfaiataria Pagliaro.

TRASPASSA-SE uma quitanda; na rua de São Luiz Gonzaga n. 238, pequeno aluguel e faz regular negocio; informa-se no n. 172. 1661

Casamentos Trata-se sem pagamento adiantado. Rua Carioca 50. Papelaria Collatino.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — Dr. Mendes Tavares, *membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor CARISO e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros.*

Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a *electricidade*. Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro Preço 3$000 Em todas as perfumarias e na casa Hermanny.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral

O cirurgião-dentista

JOÃO PROCOPIO communica á sua clientela que, tendo installado electricidade em seu consultorio, estabeleceu horario á noite — das 7 ás 9 — além do que já trabalha — das 12 ás 5 da tarde.

Tomou esta resolução em vista de parte de sua clientela não dispôr de hora, durante o dia.

CONS. RUA DA CARIOCA, 24

FICA transferida a rifa de uma machina photographica, 13X18. 1691

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem.

Grandes descontos para os srs. revendedores.

R. CERQUEIRA — Perdeu-se a cautela desta casa de n. 14.073. 1634

VENDE-SE **GRAMOPHONES** concerta-se e reforma-se, na Casa Edison — Rua do Ouvidor n. 135.

DOR DE DENTES? — Cura instantanea com as Gottas Odontalgicas do França; vendem-se Passagem 139 e Assembléa 34, preço 1$000.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do dr. João Abreu. Rua do Hospicio 33. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

PERDEU-SE um broche de dois corações, na praça da Republica. Pede-se o obsequio de restituir á rua General Caldwell n. 73. Gratifica-se.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

Delicioso Refrigerante
Espumante sem alcool.
Telephone 1443.
Caixa Postal 244

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

Peça 4$000 !!! De superior morim, só para reclame da primeira liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas — Avenida Passos, 109.

CASAL sem filhos de muito tratamento, precisa alugar em casa de familia séria e distincta, um quarto mobilado, com pensão e direito a sala de visitas; cartas para esta folha, ao dr. A. F.

GONORRHEAS — Cura radical sem injecções. Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico, especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

As senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO (gerador da vida), que, como diz o seu nome, E' UM VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e portanto o mais util aos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 17 Drogaria Giffoni.

Somnambulo scientifico — Consultas, tratamento e cura de qualquer molestias pelo somnambulismo e sciencias occultas … Rua Marechal Floriano Peixoto n. … 3736

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez … Consultorio á rua Camerino n. 105.

Bluzas a 2$000 !!! Com lindos enfeites e bem acabados (côres lisas), só se pode encontrar na grande liquidação do Ao Paraiso das Andorinhas — Avenida Passos, 109.

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de uma das mãos, pede esmola a todas as boas almas caridosas. Pode ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

SENHORAS — Medico com especialidade estudada na Europa, cura todas as molestias das senhoras e evita a gravidez por indicação medica. Processo europeu, 55, rua Marechal Floriano. 1669

UMA senhora de familia, procura uma casa de familia para collocar-se … Capital Federal … rua do Campinho, Portão de Nossa Senhora da Conceição, Cascadura. 1080

FELICIANA Simões, viuva, com 72 annos de edade, com os soffrimentos asmathicos e intestinos, pede uma esmola pelo Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, pede aos bons corações, por alma de seus parentes, que tenham piedade de quem soffre necessidade sem allivio. Esta redacção presta-se com toda a caridade a receber qualquer obolo.

Matinées a 7$500 !!! Tecido branco, bordado ou japonez, com rendas finas e largas, só na liquidação das Andorinhas — Avenida Passos, 109. Peçam prospectos.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontra-se na rua do Proposito n. 28.

GRAMOPHONES Concertam-se, modificam-se e reformam-se na bem montada officina da Casa Faulhaber & C. Rua da Constituição 38.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos fraco e não tendo recursos algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100 Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhos, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

Dr. VITAL DUTHU das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias *genito-urinarias* urétra, bexiga, prostata, rins, molestias do *utero*, catarrho hemorrhagias, etc. *syphilis*. Cura radical e benigna da *hydrocelle*, tumores sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons. rua Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

POR CARIDADE. — Uma infeliz mãe com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes aliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativo. Póde ser enviado ao escriptorio desta folha, á infeliz viuva Julia.

SENHORA muito séria, educada e de familia distincta, podendo ensinar bem, pratica e theoricamente varias linguas e diversas materias do curso, primario, secundario, flores, trabalhos artisticos e artes applicadas, tendo além disso, muita pratica de administração de grande casa, offerece os seus prestimos, em casa de familia respeitavel, fóra da capital. Tambem se presta a viajar. Dá as melhores abonações. Carta a A. B. C., neste jornal. 3244

Consultas gratis — Para propaganda — Medicos especialistas, enregados de Paris, Berlim, Londres e Vienna; para homens das 8 ás 11 da manhã e das 5 as 10 da noite; para senhoras e creanças de 1 ás 5 da tarde: na rua Marechal Floriano n. 55, sobrado

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade G… lon, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para alivio do seu soffrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. As esmolas podem ser entregues nesta redacção.

FILTRO FIEL em prestações com o sr. Dias, á rua da Alfandega n. 180 e rua Senhor dos Passos n. 146.

DINHEIRO sob hypothecas de predios e terrenos; na rua da Alfandega n. 240, Figueiredo & C. 4304

CASAMENTOS Preparam-se os papeis em 24 horas na antiga casa de confiança que estava na rua do Lavradio, e que agora mudou-se para a rua Frei Caneca n. 62, sobrado.

Nesta casa não se engana pessoa alguma, trata-se com toda a seriedade.

Ratazanas, ratos e baratas Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo — Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra edade, invoca da generosidade publica um auxilio, afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

É COM FACTOS QUE SE ARGUMENTA!

Villa Nova de Lima, 18 de dezembro de 1909.

ILLM. SR. SANDEN.

Recebi o vosso estimado favor de 14 do corrente, no qual me indagaveis sobre o estado de saude de minha esposa. E' com o maior contentamento que vos participo que no dia 18 do mez proximo passado me veiu ás mãos o vosso maravilhoso HERCULEX ELECTRICO, acompanhado das suas varias instrucções para a sua applicação, que nenhuma difficuldade encontrei em fazel-a.

Completa hoje 20 dias que a doente está usando o referido apparelho e posso garantir-vos com a maior satisfação que as melhoras se têm manifestado de dia para dia com a maior firmeza e admiração, parecendo ter a doente obtido nestes poucos dias uma nova vida por terem desapparecido, como por encanto, os seguintes symptomas que mais a atormentavam; diversas dores por todo o corpo, desesperos pelas menores cousas, prisão pertinaz de ventre, dyspepsia, falta de appetite e outros. Parece-me, portanto, que com mais algum tempo de uso do vosso poderoso cinturão ella ficará completamente restabelecida de todos os soffrimentos de que tem sido victima pelo espaço de treze (13) annos consecutivos e já sem esperanças até então.

Não tenho, portanto, expressões para vos agradecer o interesse que tendes tomado pela saude de minha esposa, mas sim o meu eterno agradecimento. Podeis fazer desta o uso que vos convier e com toda a consideração, subscrevo-me

De v. s., amigo e servo muito grato,

PEDRO DE SOUZA COSTA.

Residencia, Villa Nova de Lima, Estado de Minas.

Curas como estas são realizadas diariamente por meio do HERCULEX ELECTRICO DO DR. SANDEN. E não ha nada absolutamente a estranhar nisto, pois, é bem sabido que a electricidade é por excellencia o grande remedio da natureza. Ella cura onde tudo o mais fracassa.

Visitae-me e explicar-vos-ei o que é necessario fazer para conseguir curas tão efficazes. Nada absolutamente vos cobrarei pela informação.

Aos que não poderem vir pessoalmente, ser-lhes-ão enviadas, gratuitamente, contra recebimento do nome e residencia, as duas obras do DR. SANDEN — «Saude» e «Vigor» — as quaes ensinam, não sómente como curar-se, mais tambem como precaver-se contra toda e qualquer molestia.

Dr. M. T. Sanden - Largo da Carioca, 15 - 1º andar - Rio de Janeiro

Informações gratis das 9 horas da manhã ás 6 da tarde

Experimentem a nova formula da tinctura tonica AGUA

para reconhecerem as reaes vantagens sobre todas as tinturas existentes até hoje. Inoffensiva, sempre em suspensão, um só liquido crystallino, restitue com rapidez, belleza e segurança, a côr natural primitiva dos cabellos embranquecidos e descorados, tornando-os por sua acção tonica o mais poderoso remedio contra a quéda do cabello, caspa e parasitas. A agua Juventa é a unica tintura de acção rapida, que não mancha a pelle, nem suja o casco. Não confundam com os artigos congeneres. A agua Juventa é vendida em frascos **azues**, a **3$000**. Na drogaria Mattos, rua Sete de Setembro n. 81; Silva & Granado, rua da Assembléa n. 31; perfumaria Nunes, rua do Theatro n. 25; casa Syrio; drogaria Berrini, rua do Hospicio 18; drogaria Pacheco, Luiz Hermany, Rodrigues Horta, Orlando Rangel, casa Borlido e nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias.

GRATIS

Retratos Gratis tamño 40/50

A Sociedade Artistica de Retratos de Paris habendo descoberto um novo processo Artistico para a reproducção de qualquer photographia tem a honra de offerecer á cada um dos que lean este aviso um primoroso Retrato tudo absolutamente de Graça de um valor de **200 Francos**.

Este novo processo fué obtido com a **Nova Luz** permettendo-nos de garantizar uma semelhança perfeita com a photographia modelo, deixando apparecer o desenho com uma nitidez de detalhes extraordinarias, as quaes dão ao quadro a illusão da vida.

Com o fim de vulgarizar o nosso processo a Sociedade Artistica de Retratos offerece esta Prima válido por **30 dias** a contar da data de este diario, e a todas as pessoas de qualquer membro de familia e amigos.

Pedimos de escrever seu nome e morada muito lisiveis no dorso da photographia e mandal-a por correo com o cupão mas abaixa recortado á: **La Société Artistique de Portraits**, 23, rue de Hambourg, **Paris**,

A. TANQUEREY, Director.

Attestações

Pedreiras 20 de Março de 1910. Ilmº Sr. Tanquerey. Fui agradavelmente sorprehendido com a admiravel perfeição do trabalho feito pela sua Sociedade e que tem causado admiração as pessoas da minha amizade a quem tenho mostrado, e peço lhe mandar me dizer quanto custo uma ampleação igual que eu tenho uma outra photographia que desejo agrandar e farei todos os esforços para lhe remetter mais aqui com os meus amigos. Com muita Estima e Gratidão. De V. S. Amº Obrº. Pedro BUENO da SILVEIRA Pedreiras-Eº S. Paulo.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1910. Illº Sr. Tanquerey. Com muito satisfação accuso e recepção do meu retrato. A semelhança é perfeita e o trabalho muito bem acabado, o que honra muito os artistas da sua direcção. D. V. Exa. Mº Obº Manoel Dias Teixeira Rua Senador Furtado nº 111, Casa nº 3. Rio de Janeiro.

Cupão para Recortar

Por um Magnifico Retrato Tamanho 40/50 absolutamente por nada conforme o novo processo a «Nova Luz» enviando-lhe junto a photographia como convenido rogando-lhe dirigir o retrato Prima á:

Nome .... Morado ....

Estado ....

CLICHÉ "ATLAS"

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com

INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS

DE

MEDEIROS GOMES

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do

Licor de Alcatrão Composto

DE

MEDEIROS GOMES

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora.

212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da Injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto, frasco	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

Loterias - "Ao Vale quem Tem"

RUA DO ROSARIO 96, ESQUINA DA DA QUITANDA

Remette-se bilhetes para o interior e damos commissão.

JOSE' LABANCA — RIO DE JANEIRO

Banco Hypothecario do Brasil

Capital 8.000:000$000

Caixa Economica

Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 o/o ao anno Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890

Rua 1º de Março n. 51

RIO DE JANEIRO

Papeis e cartões de fantasia

Sortimento inegualavel de novidades ultimamente importadas.

Papelaria Villas-Boas

Rua Sete de Setembro, 223

A' caridade publica

Uma senhora, viuva, de 62 annos de edade, soffrendo ha longos annos de lesão organica do coração, molestia que a impossibilita de trabalhar, por isso, pede aos corações bemfazejos uma esmola de occasião. Deus levará em conta este justo beneficio, feito á supplicante. Carta nesta redacção, para A. L.

A Mascotte Ideal, Leiam !! Procurem unico objecto de maior effeito para conhecer-se a lealdade, um segredo que o grande somnambulo da rua Sete de Setembro n. 155, sobrado, explicará aos que desejarem ou queiram possuir este poder admiravel, e mais o regulador do novo anno, infallivel e mysterioso objecto; leiam os attestados referentes ao verdadeiro occultista de nomeada, aqui no Rio de Janeiro, quem precisar procurem-n-o. 1582

160$000

BICYCLETAS CLEMENT

Para homens e crianças

Rua Sete de Setembro n. 75

Isnard & C.

GRANDE PREMIO

Na Exposição Nacional de 1908

PHOSPHOROS DE SEGURANÇA — SEM PHOSPHORO E ENXOFRE — RESISTEM A TODA HUMIDADE — SEM RIVAL — MARCA REGISTRADA — … RIO DE JANEIRO — BARRETO … CHERDY

São os melhores

A' venda em toda a parte e na

Rua da Quitanda n. 145

PREMIOS DA "A PREVIDENCIA"

Caixa Paulista de Pensões

Deposito no Thesouro Federal	200:000$
Capital subscripto	28.000:000$
Capital realisado	2.800:000$

Socios inscriptos 68.620

Agencia geral

95, AVENIDA CENTRAL, 95 - 1º ANDAR

TELEPHONE 3.288

Com 5$000 por mez obtem-se, depois de 10 annos, uma pensão vitalicia de 100$000 mensaes.

Com 2$500 por mez obtem-se, depois de 15 annos, uma pensão vitalicia de 150$000 mensaes.

Nota

No dia 27 do corrente á rua Barão Paranapiacaba n. 10 (S. Paulo), será feito o sorteio semestral dos seguintes premios: 1 de 500$000; 1 de 300$000; 1 de 200$ e 5 de 100$000. O sorteio será feito ás 2 horas da tarde, com assistencia publica, tendo direito a elle todos os socios que se inscreverem até á hora e dia marcados para a extracção; assim como os já inscriptos, cujas cadernetas estiverem com os respectivos pagamentos em dia.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, pães e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos fará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino …

Arsenico Ceniza

O melhor que ha para extincção das Formigas saúvas

Pacotes de 1 kilo — 1$600

Deposito unico: Marinho, Pinto & C. — Rua de S. Pedro 115 e 117.

RIO DE JANEIRO

Dr. Barbosa Gomes evita a gravidez em certos casos, por processo seguro, sem dôr, e sem operação, bem como cura radicalmente todas as molestias uterinas e das vias urinarias. Consultorio: rua Uruguayana n. 105, das 2 ás 4 horas; preço ao alcance de todos. Acceita chamados para qualquer ponto.

SENHORAS! E SENHORITAS!

Não comprem mais chapéos! sem primeiro visitar o grandioso sortimento e os baratissimos preços!! do Au Bazar des Modes, á Rua Gonçalves Dias n. 20 A.

Hotel Locomotora

Tendo passado por grande reforma, acha-se aberto com excellentes aposentos, muito arejados, a preços muito razoaveis para os senhores viajantes, nas ruas do Hospicio n. 315, José Mauricio n. 73 e Visconde do Rio Branco n. 63.

JOSE' PACHECO ALVES

MUTILADO

MUTILADO